JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING SINDILAT

Dezembro de 2017

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING IMPRESSO

Dezembro de 2017

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Correio do Povo
Página: Correio do Povo Rural, 1,2 e 3
Data: 01/12/2017
Centimetragem: 360 cm

O peso da instabilidade

Municípios gaúchos produtores de leite sentem o impacto da queda no preço do produto, que fez com que muitos pequenos agricultores deixassem a atividade e passassem a depender unicamente da aposentadoria. No Noroeste do Estado, 5,3 mil famílias abandonaram o tambo nos últimos dois anos

O declínio dos preços do leite no Rio Grande do Sul impõe aos produtores a árdua missão de sobreviver em meio à crise. Durante seis meses, de maio a outubro deste ano, os valores pagos aos produtores ingressaram em uma sequência de desvalorização – o litro passou de R$ 1,05 para R$ 0,82. No rastro da baixa remuneração paga ao produtor, situação forçada pelo excesso de oferta e pela baixa demanda de lácteos no Brasil, há milhares de famílias, indústrias, comércios, serviços e prefeituras impactados com a menor arrecadação.

Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, divulgado pela Emater em setembro, apontou que nos últimos dois anos 24,7 mil produtores desistiram da atividade leiteira. Apenas na Regional da Emater de Santa Rosa, no Noroeste, 5,3 mil famílias encerraram as lidas com o rebanho, como foi o caso de Antonio Barbaro (foto acima), de Porto Lucena. As que permaneceram no ramo amargam, nos últimos meses, um impacto financeiro milionário. Na simulação feita pelo assistente técnico do escritório regional da Emater de Santa Rosa, Ivar Kreutz, se o preço do produto tivesse caído apenas R$ 0,10 por litro, deixariam de circular 3,5 mil salários mínimos, ou R$ 3,3 milhões por mês, nos 20 municípios da região. O cálculo leva em conta a produção de 1,1 milhão de litros de leite por dia.

Com a queda nos preços, ficam para trás aqueles produtores com custo de produção incompatível com a realidade. "Temos vocação para produzir leite, mas há negócios que não são sustentáveis", alerta Kreutz. Na simulação feita pelo agrônomo, uma propriedade controlada por apenas um casal, que vende 300 litros por dia a R$ 0,95, pode gerar lucro de R$ 5 mil, se produzir com custos de produção de até 40%. Já se os custos saltarem para 80% (contratação de mão de obra, descontrole nos gastos com energia elétrica e combustível, etc), os ganhos serão de R$ 1,7 mil para o casal, menos de um salário mínimo por pessoa.

Por trás de cenários como este, há famílias e municípios fragilizados. Kreutz acredita que muitos produtores que desistiram da atividade leiteira passaram a viver apenas com a aposentadoria, o que é um caso bem comum entre as famílias que não têm sucessão. Já a produção ficou concentrada em um número menor de propriedades. "Quanto menos famílias recebem o valor mensal do leite, menos gente consome no comércio, na indústria, tem menos dinheiro circulando nos municípios", alerta.

O coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle), da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carlos Bondan, lembra que o leite movimenta uma grande cadeia. "Quando o produtor grita lá no Interior, não é só ele que está gritando. É também o setor de rações, de insumos, de inseminação, de transporte", enumera. Para mensurar o tamanho da importância remuneradora do leite, o presidente da Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Salmo Dias de Oliveira, comenta que há duas datas no mês que mais movimentam a economia das pequenas cidades: o dia de recebimento da aposentadoria e o dia do "cheque do leite". "Este produto é uma das principais fontes de renda da agricultura familiar e é o que faz circular dinheiro mensalmente nos municípios. As prefeituras, com certeza, sentem reflexos desta crise". Dos 497 municípios gaúchos, 491 têm produtores de leite, conforme a Emater.

A crise também atinge as indústrias. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, de julho a outubro, as empresas operaram "no vermelho". A expectativa, a partir de agora, é de recuperação, apesar da cautela, já que tradicionalmente o período de verão registra menor consumo de lácteos. "Produtores, indústrias, cooperativas e governo têm que fazer a sua parte, melhorar a produtividade e reduzir custos". Por parte do governo, acrescenta Guerra, se espera um sistema tributário justo, cotas para importação e melhor infraestrutura para redução dos custos logísticos.

PREÇO DE REFERÊNCIA

Janeiro	R$ 0,9442
Fevereiro	R$ 1,0140
Março	R$ 1,0332
Abril	R$ 1,0512
Maio	R$ 1,0353
Junho	R$ 0,9888
Julho	R$ 0,9403
Agosto	R$ 0,8914
Setembro	R$ 0,8549
Outubro	R$ 0,8292
Novembro	R$ 0,8653

Fonte: Conseleite/RS

RAZÕES PARA A QUEDA NOS PREÇOS

■ Vários fatores explicam a baixa liquidez do leite. Entre eles, a crise nacional que afetou o poder aquisitivo das famílias e a importação de altos volumes de leite, principalmente do Uruguai, no momento em que o Brasil teve incremento da produção interna. Outros culpam a baixa eficiência das propriedades e o peso do chamado "custo Brasil". Para o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, o excesso de normas e de exigências feitas pela indústria, principalmente a partir das operações Leite Compensado, também acarretaram baixo retorno ao produtor. "Alguns investimentos não se traduziram em rentabilidade". O pesquisador João Cesar de Resende, da Embrapa Gado de Leite, atenta para a baixa competitividade. "Nossas vacas produzem menos e nosso custo de produção e a carga tributária são mais altos do que os dos principais países exportadores".

Gestão melhora renda

No Vale do Taquari, diversificação das atividades ajuda família a se manter no campo em meio à queda no preço do seu principal produto. Estimativa é de que casal deixou de receber R$ 6 mil mensais devido à baixa remuneração do leite

Se fosse depender apenas do leite, o casal de produtores Christina e Egon Horst, moradores de Colinas, no Vale do Taquari, estaria operando no prejuízo. O impacto da queda nos preços só não é maior porque a família tem se apoiado nos ganhos que obtém com a creche de suínos e com uma agroindústria de panificação. "O leite é nossa fonte de renda há 35 anos e não vamos desistir", afirma Christina. Em abril, a família chegou a receber da indústria R$ 1,50 pelo litro. Em outubro, ganhou R$ 0,96. O preço é superior à média estadual, mesmo assim, a família de seu Egon deixou de ganhar R$ 6 mil ao mês com a queda na remuneração. "Sem este valor, não conseguimos investir mais na propriedade", lamenta Egon, apontando uma das consequências da crise.

Nos últimos dois anos, a família investiu na compra de seis vacas, fechando um plantel com 34 animais e uma produção mensal de 12 mil litros. A ideia era que o aumento da produção ajudasse a bancar as aquisições feitas nos últimos anos, visando a profissionalização da propriedade e a redução do serviço pesado. Para isso, casal comprou um trator, montou uma nova sala de ordenha e adquiriu uma nova área de terras.

Agora, frente à crise, para conseguir quitar os financiamentos em dia a família tem tomado uma série de cuidados com o intuito de reduzir os custos de produção. Eles cultivam pastagens o ano todo, evitam serviços terceirizados, usam mão de obra familiar, melhoram a alimentação do rebanho, optam pelo uso de medicamentos homeopáticos em vez de antibióticos para evitar o descarte de leite por muitos dias seguidos. Um projeto que Egon pretende implantar é a fabricação de ração dentro da propriedade, já que atualmente o milho é transformado apenas em silagem.

Enquanto há planos, há esperança de dias melhores e de que os jovens se mantenham no campo. "Já conseguimos chegar ao nosso objetivo, que é deixar alguma coisa para os quatro filhos. E a gente vai seguir em frente enquanto der", garante Christina. Mas muitos produtores próximos do casal Horst não conseguiram resistir. De acordo com a chefe do escritório municipal da Emater de Colinas, Lídia Margarete Muller Dhein, 19 dos 143 produtores de leite do município abandonaram a atividade somente neste ano. Apesar de a produção de leite não ter caído na cidade, porque houve a migração de animais entre as propriedades, a crise é sentida pelo comércio local. "O impacto é duplo, porque as famílias diminuíram as compras para consumo próprio e também as compras para as vacas, já que não precisam mais suplementar a alimentação, não precisam de medicação, reduzem o uso de frete", aponta o comerciante de um tradicional mercado da cidade, Ari Herrmann. "As famílias vão para o comércio com o dinheiro contado, escolhem o mais barato e levam o estritamente necessário", acrescenta.

Casal de Colinas *investiu na compra* de animais e equipamentos para aprimorar produção de leite, sua principal atividade há 35 anos

ALTERNATIVAS EM DISCUSSÃO

Especialistas apontam algumas medidas para que a cadeia leiteira deixe de sofrer tanto com flutuações de preço.

AUMENTO DE PRODUTIVIDADE

■ Este aspecto está ao alcance do produtor. O pesquisador João Cesar de Resende, da Embrapa Gado de Leite, recomenda que o produtor melhore a alimentação dos animais e venda ou descarte do rebanho as vacas menos produtivas. O relatório da Emater mostrou que, embora o rebanho tenha caído 8,25% de 2015 para 2017 no RS, a produtividade das vacas cresceu 6,25% no período, passando a uma média 11,2 litros por dia cada uma. O avanço, segundo o presidente do Sistema Ocergs-Sescoop/RS, Vergílio Perius, tem a ver com o trabalho de assistência técnica que as cooperativas gaúchas desenvolvem junto ao produtor (veja ao lado iniciativa da Dália Alimentos). "O leite é o produto mais sensível à crise. O produtor tem que se especializar para se tornar mais eficiente. A maior produtividade compensa o desequilíbrio dos preços", diz Perius.

EFICIÊNCIA DA PROPRIEDADE

■ Resende recomenda que haja melhoria da gestão das propriedades; associativismo entre os produtores para compra de insumos a preços melhores; investimento em genética e sanidade do rebanho; melhoria do potencial das pastagens que, diferentemente das outras regiões do país, no Sul podem ser produzidas com qualidade o ano todo.

ABERTURA DE MERCADOS NO EXTERIOR

■ Para o secretário adjunto da Agricultura de Santa Catarina, membro da Aliança Láctea Sul Brasileira, Airton Spies, o Brasil tem que criar um ambiente mais favorável à exportação do leite, o que já aconteceu com os setores da suinocultura e avicultura. "Não estamos participando do mercado global de lácteos, e o grande dever de casa é nos prepararmos para isso, porque o mundo está demandando mais alimento". Os números mostram descompasso entre a importação e a exportação. De janeiro a outubro deste ano, o Brasil exportou 19,7 mil toneladas de leite e creme de leite a 53 milhões de dólares, de acordo com o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (Mdic). Já as importações alcançaram 116 mil toneladas no período, com um faturamento de 343 milhões de dólares. "O produtor de leite no Brasil trabalha muito para produzir pouco. O leite está estacionado nos anos 1970, na comparação com a suinocultura", comenta Spies.

COTAS PARA IMPORTAÇÃO

■ Sindilat, Farsul e Fetag pressionam o governo federal para que imponha cotas para a importação do leite oriundo do Uruguai, a exemplo do que já ocorre com a Argentina, alegando desvantagem na balança comercial brasileira perante o Mercosul. Este assunto gerou neste ano inúmeras reuniões e manifestações por parte das entidades. O Ministério da Agricultura chegou a bloquear as importações do leite uruguaio entre 10 de outubro e 6 de novembro. Entidades também cobram, por parte do governo, melhoria da logística e redução da carga tributária para tornar o leite brasileiro mais competitivo.

MAURO SCHAEFER

Panificação virou atividade complementar

CAMPANHA PARA AMPLIAR CONSUMO

■ O professor Carlos Bondan, da UPF, defende que uma das saídas para acabar com a crise é o aumento do consumo do leite e, principalmente, de derivados pelos brasileiros. "Quando você compra um quilo de queijo, você está consumindo de oito a dez litros de leite". Ele também queixa-se da onda de propagandas que tratam o leite como vilão. "O consumo está afetado pela crise econômica e também pelas propagandas negativas feitas por muitos nutricionistas", critica. Levantamento do Sindilat mostra que há potencial para fomentar o consumo do alimento no país. O brasileiro ingere cerca de 178 litros ao ano. Os vizinhos argentinos e uruguaios consomem 203 e 242 litros, respectivamente. A Organização das Nações Unidas para Alimentação e a Agricultura (FAO) recomenda a ingestão de 220 litros per capita ao ano. O pesquisador João Cesar de Resende, da Embrapa Gado de Leite, defende a necessidade de uma política de promoção dos produtos brasileiros em potenciais países emergentes na Ásia e África.

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

■ A Dália Alimentos, com sede em Encantado, no Vale do Taquari, tenta caminhar no sentido contrário à crise apresentando inovações aos produtores. Em julho deste ano, a cooperativa inaugurou em Candelária o último dos quatro condomínios de ordenha robotizada, criados para ampliar os lucros dos associados. Os outros três estão localizados em Nova Brescia, Roca Sales e Arroio do Meio. De acordo com o presidente do Conselho Administrativo da Dália, Gilberto Piccinini, o resultado satisfatório tem sido visualizado na média de produção das vacas que tem sido acima de 30 litros por dia. O volume é três vezes maior do que a média estadual. A cooperativa importou a tecnologia, banca o financiamento e aluga a estrutura para os produtores. Cada um dos condomínios reúne de 12 a 16 famílias. Além de trabalharem com mais altas produtividades, os produtores recebem preços melhores em função do volume e qualidade do leite produzido dentro dos condomínios e têm custos com logística reduzidos. Piccinini acredita que este modelo deverá servir de espelho para investimentos parecidos. "Assim que a crise passar, acreditamos que os produtores da região vão se mobilizar para organizar projetos inspirados nos nossos condomínios que estão dando muito certo", afirma. Por conhecer a realidade dos produtores associados, Piccinini diz que a cooperativa também vende os insumos (ração, medicamentos, ferramentas) a preços de custo e, no final do ano, repassa participação de lucros, fazendo com que os associados tenham negócios sustentáveis.

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Migração acentuada

Produtores alegam exigências do setor como motivo para deixar o leite e passar para a pecuária de corte. Tendência impacta no dia a dia de município do Noroeste do Estado

FELIPE DORNELES

A estrebaria está praticamente vazia. Apenas dois animais representam a produção leiteira que sustentou por muito tempo a propriedade da família Barbaro, na linha Uruguai Sul, interior de Porto Lucena: a vaca Butinha, em lactação, e um terneiro em amamentação, para reduzir o compromisso da ordenha diária.

Mesmo com uma boa produtividade, as exigências por aumento na oferta e na mão de obra fizeram com que o responsável pela propriedade, Antônio Barbaro, 63 anos, abandonasse a produção. O produtor se desfez das 24 vacas em lactação, que produziam mais de 5 mil litros por mês. Alguns dos animais, segundo ele, haviam conquistado premiações em feiras de agronegócio na região.

"A indústria exigia produtividade mínima e qualidade do leite. As avaliações eram frequentes, assim como as exigências. Mas chegou um momento em que não percebia a contrapartida, não vi o retorno dos investimentos em produtos e equipamentos", justifica. O dinheiro proveniente da venda das vacas foi usado na aquisição de bovinos de corte, da raça Brahman.

Próximo dali, em Linha Uruguai Centro, a irmã de Antônio, Nelci Barbaro, também passou pela mesma situação. Ela e o marido, Idemar Kratz (foto ao lado), deixaram há dois anos a produção leiteira, que contava com 14 vacas e 4 mil litros por mês. Os motivos são similares. "Investimos em gerador de energia, para ter a garantia de manter o leite resfriado em momento de falta de energia. Mas nunca vendemos leite acima de R$ 1", revela. As vacas foram vendidas e, com isso, o casal dobrou o plantel de gado de corte, passando de 20 para 40 cabeças. Além disso, cultivam soja e milho para silagem.

O prefeito de Porto Lucena, Jair Miguel Wagner, conta que a saída de produtores da atividade leiteira não chega a impactar na arrecadação do município, mas torna os agricultores ainda mais dependentes dos serviços públicos. "Eles ficam menos ocupados e isso pode gerar problemas de saúde. Com a diminuição da receita, eles procuram os serviços públicos de saúde, por exemplo", destaca.

A resposta da indústria às reclamações sobre as exigências ao produtor é de que o setor está inserido numa economia globalizada. "Isso exige que cada um faça a sua lição de casa", diz o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

FELIPE DORNELES / ESPECIAL / CP

Em Porto Lucena, que registrou grande índice de abandono da atividade, pecuaristas alegam que investimentos não resultaram em ganhos

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 10
Data: 04/12/2017
Centimetragem: 33 cm

LEITE

Garantia de preço pauta encontro com empresas

A insatisfação com os valores pagos pela indústria motivou a discussão sobre a adoção de uma garantia de preço ao produtor de leite, por meio da formalização de contratos entre as partes. A ideia é defendida pela Fetag, que amanhã irá tratar do assunto em reunião com a empresa Lactalis, em Porto Alegre. No dia 19, haverá um encontro com a direção da Nestlé.

Segundo o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, o objetivo é possibilitar que o produtor possa planejar seus custos e tenha condições de saber antecipadamente quanto irá receber. Ele afirma que, no modelo atual, a relação entre as partes se dá de maneira informal. O produtor, conforme Langer, somente sabe quanto irá receber no dia 15 de cada mês, quando o pagamento geralmente é efetuado. A Fetag defende que o produtor receba o pagamento até o quinto dia útil. Embora reconheça que seja difícil fixar um preço por um período de vários meses, Langer diz que a Fetag defende a elaboração de uma "metodologia que dê condições de o produtor se organizar". Em novembro, o preço de referência do Conseleite ficou em R$ 0,8653 pelo litro.

O assunto divide opiniões. Para o professor Marco Antonio Montoya, do curso de Ciências Econômicas da UPF, estabelecer contratos entre as partes é interessante para garantir parceria de fluxo constante de mercadoria e apoio tecnológico. No entanto, pondera que as cotações são reguladas pelo mercado. "Poderá resultar no aumento da qualidade e, por consequência, melhoria de preço, mas fica difícil determinar valores antecipadamente". O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, considera que a discussão é válida, mas complexa. Ele alerta para a possibilidade de que a medida possa "engessar" o mercado. "Não sabemos até que ponto a formalização vai atender ambas as partes, já que existem diversos sistemas de produção", diz.

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 15
Data: 07/12/2017
Centimetragem: 11 cm

SINDILAT

Apoio à busca de mercados

Incentivar as indústrias de laticínios a abrir novos mercados no exterior, defender os interesses dos associados junto aos governos e dar continuidade aos projetos que tiveram êxito no último mandato (como os fóruns itinerantes do leite e o Pub do Queijo) são algumas das metas da diretoria do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), reeleita para gestão de 2018/2020, que toma posse para o período hoje, em Porto Alegre.

O presidente Alexandre Guerra, que também é diretor Administrativo e Financeiro da Cooperativa Santa Clara, diz que a diretoria quer deixar como legado a criação de diferenciais competitivos para que os associados e, consequentemente, os produtores, possam ter seus negócios viáveis.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: Economia, 13
Data: 07/12/2017
Centimetragem: 30 cm

Posse da diretoria reeleita do Sindilat ocorre hoje na Capital

Reeleita para a gestão 2018/2020, a diretoria do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) tomará posse hoje, a partir das 20h, em cerimônia no Salão de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. Alexandre Guerra, atual presidente da entidade e também diretor da Cooperativa Santa Clara, permanecerá à frente da entidade.

"O novo mandato é a consolidação de um trabalho de três anos, feito pela diretoria em parceria com todos os associados. Temos a missão de buscar a competitividade no setor e alcançar o mercado externo para nossa indústria", declarou Guerra. Sobre a festa de final de ano, o dirigente ressalta que é um momento para comemorar. "Apesar do ano difícil, a expectativa é que, com a retomada da economia e o crescimento do PIB, 2018 seja um ano positivo", disse.

Além da posse, durante o evento, também ocorrerá a entrega do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que reconhecerá os melhores trabalhos veiculados na imprensa, e o troféu Destaques, que premia pessoas e instituições que atuaram em prol do setor lácteo em 2017.

DIRETORIA SINDILAT – GESTÃO 2018/2020

Presidente Alexandre Guerra
Vice-presidentes Guilherme Portella dos Santos e Caio Cézar Fernandes Vianna
Diretor-secretário Ângelo Paulo Sartor
Diretor-tesoureiro Jéferson Adonias Smaniotto
Suplentes Alexandre Santos Nereu, Franscisco Selli e Cláudio Hausen de Souza

Conselho Fiscal
Titulares Renato Kreimeier, Nádia P. Penso Bergamaschi e Adalberto Martins de Freitas
Suplentes José Baldoíno França, Ricardo Augusto Stefanello e Amilton Strelow

Delegados representantes junto à Fiergs
Titulares Alexandre Guerra e Guilherme Portella dos Santos
Suplentes Renato Kreimeier e Ângelo Paulo Sartor

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 13
Data: 08/12/2017
Centimetragem: 38 cm

FABIANO DO AMARAL

Guerra (com Cintia Marchi e Alina Souza) espera aumento de consumo em 2018

SINDILAT

Na posse, diretoria prevê ano positivo

A diretoria reeleita do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) foi empossada ontem, em Porto Alegre, para mais um mandato de três anos, até 2020. Para o presidente Alexandre Guerra, a permanência da diretoria é um "voto de confiança pelo trabalho feito nos últimos três anos".

Guerra lembrou que a equipe pautou seu trabalho na abertura de novos mercados no exterior e em pleitos junto ao governo federal, como a imposição de cotas para a importação do leite uruguaio, entre outras iniciativas. O dirigente afirmou que o sindicato continuará defendendo que as empresas forneçam assistência técnica aos produtores rurais e busquem clientes fora do país. "Nossa meta é dar mais condições para que as indústrias gaúchas possam desfrutar dos mais de 30 mercados internacionais abertos aos lácteos brasileiros, o que hoje ainda acontece de modo tímido", ressaltou. Guerra também revelou que espera terminar a nova gestão com a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada.

O presidente do Sindilat acredita que em 2018 o cenário econômico será mais positivo que o de 2017, quando a indústria operou no vermelho por pelo menos quatro meses no segundo semestre, em função dos altos estoques e da queda da demanda por seus produtos. Guerra diz que a perspectiva de melhora na economia no próximo ano deve contribuir para a geração de empregos e ampliação da renda dos brasileiros, o que deve provocar aumento do consumo de lácteos.

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 13
Data: 08/12/2017
Centimetragem: 8 cm

PRÊMIOS PARA O CP

■ Duas jornalistas do **Correio do Povo** destacaram-se entre os profissionais que concorreram ao 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo. A repórter Cíntia Marchi, da editoria de Rural, foi a vencedora na categoria "Impresso" com a matéria "Confinamento confortável", publicada no Correio do Povo Rural em 12 de fevereiro deste ano. A repórter-fotográfica Alina Souza ficou em terceiro lugar na categoria "Fotojornalismo" com o trabalho intitulado "Acordos de importação de leite" publicado no noticiário on line em 16 de outubro. Os prêmios foram entregues durante o jantar de confraternização promovido pelo sindicato ontem à noite, em Porto Alegre.

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 10
Data: 14/12/2017
Centimetragem: 65 cm

FETAG

Leite pode ter dias melhores em 2018

Expectativa é que a crise do setor seja superada com diversas medidas que já estão em discussão

Após um ano em que os produtores de leite viram o preço do produto despencar, o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Carlos Joel da Silva, acredita que um conjunto de medidas em discussão poderá fazer com que o setor viva um novo momento em 2018. Entre as medidas estão as revisões do estatuto do Instituto Gaúcho do Leite (IGL), do Fundoleite e dos parâmetros do Conseleite que definem o preço de referência ao produtor. A entidade também pretende cobrar do governo federal a adoção de um preço mínimo para o produto. Além disso, discute com indústrias do setor a adoção de um contrato que possa formalizar a relação entre empresa e produtor e a antecipação dos pagamentos.

"Chegamos ao fundo do poço. Esse modelo que nós temos no leite hoje faliu", afirmou o dirigente da Fetag, durante entrevista coletiva de fim de ano da entidade, ontem. A queda no preço do leite contribuiu para fazer com que 2017 fosse um ano de perda de rentabilidade na agricultura familiar. Segundo levantamento da Fetag, a renda média encolheu 26,93%, resultado puxado também por outros itens tradicionalmente cultivados pela agricultura familiar, como o feijão (queda de 45%), o suíno (12,5%) e os hortigranjeiros (10,3%). A queda, no entanto, não chegou ao consumidor na mesma proporção, já que a cesta básica recuou 5% no mesmo período. "Tem alguém no meio da cadeia ganhando muito dinheiro, e não é o produtor", criticou Silva.

LUIZ FERNANDO BOAZ / DIVULGAÇÃO / CP MEMÓRIA

Joel: produtor perdeu renda em 2017

O aumento no preço de referência do leite, anunciado no final de novembro pelo Conseleite, ainda não se refletiu no bolso do produtor, segundo Silva. Conforme o dirigente, a perda de renda do produtor deu-se não apenas devido à redução do consumo, ocasionada pela retração econômica, mas também pelo aumento da carga tributária, que encareceu alguns dos itens que integram a planilha de custos, como o óleo diesel e a energia elétrica. "Baixo consumo ajuda a baixar os preços, mas não o custo de produção", observou.

Silva lembrou que assumiu a presidência do IGL "em meio a uma crise de identidade", mas disse confiar no papel do instituto como ferramenta para unir os diversos elos da cadeia. A expectativa é de que o projeto de lei que altera a composição do IGL, com a inclusão do Sindilat e da Farsul, e que prevê a reordenação dos recursos do Fundoleite, seja votado ainda neste ano pela Assembleia Legislativa. Com relação aos preços de referência, é ideia é discutir a implementação de uma única faixa, a exemplo do que já ocorre no Paraná e em Santa Catarina. Hoje, o valor do Conseleite é dividido em três categorias.

FINANCIAMENTOS. Uma das consequências da perda de renda, segundo a Fetag, foi a queda na contratação de financiamentos, tanto para custeio quanto para investimento. Em razão disso, Silva acredita que o produtor irá pagar uma taxa de juro maior que a do Pronaf. Bandeira antiga dos agricultores familiares, a atualização dos limites do Crédito Fundiário foi prometida para este ano, mas o dirigente não demonstra otimismo. "Só acredito depois que as resoluções saírem", disse. A definição do Conselho Monetário Nacional deve ocorrer no dia 28 de dezembro.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: Economia, 15
Data: 14/12/2017
Centimetragem: 14 cm + 82,5 cm

MARCELO G. RIBEIRO/JC

Joel (2º da esquerda para a direita) reclama do preço pago ao produtor

Fetag prioriza defesa do produtor de leite

AGRONEGÓCIOS

Fetag reforçará defesa do leite gaúcho em 2018

Entidade quer reerguer o IGL, que desde 2016 não se mantém

Thiago Copetti
thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

A defesa dos produtores de leite gaúchos será um dos focos principais das ações da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag) em 2018, quando a entidade completará 55 anos de fundação. Presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva assumiu neste ano também o comando do Instituto Gaúcho do Leite (IGL), entidade que ele tenta reerguer.

Criado em 2013, o IGL enfrentou diferentes problemas entre 2016 e 2017 - incluindo o envolvimento de um dos dirigentes nas Operações Leite Compensado e a atual ausência de recursos destinados pelo Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Leite do Rio Grande do Sul (Fundoleite) para manter a entidade. "Precisamos de um instituto que agregue dados sobre o setor e esperamos, em breve, contar com Sinditat e Farsul para reforçar o IGL", diz Joel.

O instituto, hoje, não conta com nenhum repasse fixo de recursos para se manter e opera com o que tinha disponível em caixa até o fim do convênio com o Fundoleite, ainda em 2016. A defesa do setor lácteo como uma das prioridades da Fetag se justifica pela relevância da cultura do leite dentro das 378 mil propriedades rurais familiares no Estado. Desse total, cerca de 65 mil têm algum tipo de atividade leiteira, com produção ou agroindústria.

Joel negocia, ainda, com três indústrias instaladas no Rio Grande do Sul – as multinacionais Lactalis e Nestlé, e a CCGL – novos modelos de contrato e remuneração aos produtores de leite. Já com o governo do Estado, a Fetag tenta que sejam adotadas cláusulas que limitem a importação de leite, especialmente do Uruguai, por parte das empresas que recebem incentivos fiscais - como é o caso das três indústrias citadas pelo presidente da entidade, que contam com Fundopem-RS. "Indústrias que recebem algum tipo de incentivo do governo deveriam ter limitação para importação de matéria-prima, valorizando a produtor gaúcho. É o que estamos negociando com o governo do Estado, entre outros tópicos", defende Joel.

A preocupação é reflexo da crise enfrenta pelo setor, que neste ano retirou das famílias produtoras quase R$ 14 mil de renda devido à queda nos preços, de mais 20% no caso do valor pago ao produtor, de acordo com estimativas da Fetag. O baque nas receitas pode ser ainda maior, já que o cálculo da entidade é sobre um valor médio de R$ 0,93. "Mas há produtor que não tem conseguido nem R$ 0,70", afirma o presidente da federação.

Na área de grãos, a preocupação maior é com os efeitos do La Niña no Estado ao mesmo tempo em que avança o plantio de soja sobre outras culturas. Joel alerta que a aposta elevada feita pelos produtores no atual plantio de soja, em detrimento do milho, por exemplo, coloca em risco a economia de muitas cidades. "A soja é um grão bastante sensível ao clima, e há previsão de pouca chuva no período da floração. Podemos enfrentar muitas perdas e um grave crise em 2018", alerta o presidente da Fetag.

Boa parte dos agricultores começará o ano mais descapitalizada. A Fetag estima que 2017 esteja encerrando com uma queda média de 26,93% na receita dos produtores, com redução generalizada em todas as culturas. Na soja, a retração dos ganhos em relação a 2016 é de cerca de 15%; no milho, 31%; no arroz, próximo de 28%; e no feijão, 45%. "Vale lembrar que o produtor perdeu 26% da receita, o custo da cesta básica caiu menos de 6%. Para variar, produtor e consumidor pagam a conta, e os ganhos ficam com atravessadores", critica o dirigente.

MARCELO G. RIBEIRO/JC

Produtor começará ano mais descapitalizado, diz Carlos Joel da Silva

REMUNERAÇÃO EM QUEDA

FONTES: EMATER/FETAG

Variação dos preços pagos aos produtores (dezembro/2016 a dezembro/2017)

Soja:	-15,3%
Trigo:	-1,36%
Boi gordo:	9,8%
Suíno:	12,5%
Hortifruti:	-10,3%
Feijão:	-45%
Leite:	-21,18%
Milho:	-31,5%
Arroz:	-28,25%
Renda média do produtor:	-26,93%

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 14
Data: 15/12/2017
Centimetragem: 5,5 cm

Brasil e Uruguai podem buscar novos mercados

■ Representantes do Sindilat, CNA, OCB, Fetag, Contag, G100 e Viva Lácteos abriram negociações com a embaixada do Uruguai no Brasil, ontem, em Brasília, para buscar integração entre os dois países para a venda de produtos lácteos em mercados de interesse comum. Segundo o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, o embaixador Gustavo Vanerio vai levar os pleitos a Montevidéu.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: Economia, 15
Data: 15/12/2017
Centimetragem: 33 cm

Embaixador do Uruguai mediará integração do setor lácteo

A embaixada do Uruguai no Brasil mediará tratativas para maior integração entre os países para comercialização de produtos lácteos a mercados que são de interesse comum. O encaminhamento ocorreu durante reunião entre representantes do setor e o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio, nesta quinta-feira, em Brasília.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, participou do encontro, que foi mediado pelo deputado Covatti Filho e também contou com representantes de CNA, OCB, Fetag, Contag, G100 e Viva Lácteos. Segundo Palharini, o embaixador se comprometeu de encaminhar o pleito para Montevidéu.

ROBERTO SOSO/DIVULGAÇÃO/JC

Gustavo Vanerio reuniu representantes do segmento em Brasília

Outra pauta comum é um acordo com a União Europeia, que quer definir com o Mercosul a identificação geográfica de cada produto, medida que implicaria na mudança de nomenclatura de alguns queijos, como o parmesão e o gruyère. "Há um consenso entre Brasil e Uruguai de que isso não pode ser acordado, porque prejudicaria o setor nos dois países", pontua Palharini.

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 11
Data: 16/12/2017
Centimetragem: 48 cm

Conab compra leite em pó de cooperativas

Medida atende parcialmente pedido feito por entidades que querem a redução de estoques do produto

O ministro do Desenvolvimento Social (MDS), Osmar Terra, assinou ontem, no Palácio Piratini, termo de aquisição de leite em pó produzido por 31 cooperativas gaúchas da agricultura familiar. Serão disponibilizados R$ 13,7 milhões para a compra de 982 mil quilos do produto. A medida atende reivindicações do setor para enxugamento dos estoques. A alta oferta de leite no mercado interno, associada à baixa demanda, fez com que o preço médio do litro caísse para R$ 0,82 em outubro, segundo o Conseleite.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) irá operacionalizar a compra. Cada cooperativa poderá vender até R$ 500 mil em leite em pó. O valor de referência do quilo foi revisado recentemente, passando de R$ 12 para R$ 13,94. O presidente da União Nacional das Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária (Unicafes/RS), Gervásio Plucinski, reconheceu que a compra ajuda os produtores, mas avaliou que o volume anunciado é insuficiente para reduzir a pressão sobre o mercado. "O ideal seria uma quantidade maior porque, aí sim, teria efeito na valorização do preço e também frearia a exclusão das famílias desta atividade", considerou Plucinski.

Na opinião do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, há dois fatos importantes a se considerar no anúncio feito pelo governo. O primeiro foi o reajuste do preço de referência. O segundo é que, em 2018, deverão ser feitas pelo menos duas novas compras governamentais de leite em pó. "O valor de R$ 13,94 viabiliza o negócio e proporciona resultado positivo às cooperativas e aos produtores", afirmou. Desde julho, quando a crise no setor começou a se agravar, o Sindilat e a Fetag vêm pedindo que a União compre 50 mil toneladas de leite em pó.

O ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, disse que a compra governamental contribui para minimizar as dificuldades do setor, além de ter um viés social importante. Segundo ele, o produto deverá ser distribuído para programas do governo do Estado, Ceasa, Banco de Alimentos e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apaes).

DAN BARCELLOS/PALÁCIO PIRATINI/DIVULGAÇÃO/CP

Terra e Sartori na assinatura do termo

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 16
Data: 20/12/2017
Centimetragem: 66 cm

Conselho recomenda redução da produção

Corte sugerido é de 10% e tem o objetivo de conter custos em época de oferta alta e preços baixos

RICARDO GIUSTI / CP MEMÓRIA

Rio Grande do Sul tem produção estimada de 13 milhões de litros por dia

O Conselho Paritário de Produtores/Indústrias de Leite do Rio Grande do Sul (Conseleite) vai pedir que os agropecuaristas reduzam em 10% a produção de leite do Estado, que é estimada em 13 milhões de litros por dia. A decisão foi tomada ontem, na última reunião deste ano. Com duas das medidas sugeridas - a restrição de dieta e a antecipação da troca dos animais que atingem o máximo de desempenho - o volume poderá cair para 11,7 milhões de litros por dia.

O presidente do conselho e do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat), Alexandre Guerra, explica que o setor não vislumbra melhora nos próximos meses. "Nós concluímos que diminuir a produção é a única saída para tentar equilibrar a cadeia para os dois lados, da indústria e do agricultor", resume.

Para as entidades que representam a cadeia leiteira, o recuo é inevitável, mas pode trazer reflexos indesejáveis no futuro. O presidente da Comissão de Leite e Grãos da Farsul, Jorge Rodrigues, aponta que a redução, em primeira instância, é um "contrassenso", mas admite que não há outra alternativa. "O produtor tem de reduzir custos e uma das formas de fazer isso é dar menos ração às vacas para que produzam menos. Só que este manejo vai ter impacto no desempenho futuro dos animais e em seu ciclo de lactação", afirma.

O mesmo efeito é previsto por Márcio Langer, assessor de Política Agrícola da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), para quem a solução "é drástica", mas a única para um cenário que "não deve melhorar nos próximos três meses". Para presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil), Wlademir Dall'Bosco, cada produtor vai ter de ver como fazer o ajuste. "Não há receita para este momento", reconhece.

O preço de referência do leite ficou em R$ 0,83 em dezembro. Segundo o Conseleite, chegou a haver uma melhora em novembro, quando o valor consolidado pago ao produtor atingiu R$ 0,87 o litro, resultado da suspensão das importações de leite em pó do Uruguai, medida adotada em outubro pelo Ministério da Agricultura. No entanto, com a chegada das festas de final de ano e, na sequência, o período de férias escolares, a projeção para dezembro é de nova queda.

Na reunião de ontem, o Conseleite também aprovou novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. O trabalho de atualização, trazendo os parâmetros de 2005 para a base de dados de 2016, foi feito por equipe técnica da Universidade de Passo Fundo em conjunto com a Câmara Técnica do conselho. Com a revisão, que entra e vigor em janeiro de 2018, o valor de referência gaúcho deverá ficar mais alinhado aos praticados em Santa Catarina e Paraná, que têm projeção para dezembro de R$ 0,98 e R$ 0,95 respectivamente.

Veículo: Jornal do Comércio
Página: Economia, 12
Data: 20/12/2017
Centimetragem: 60 cm

AGRONEGÓCIOS

Conselho orienta redução de 10% na produção de leite

Decisão deve-se à falta de reação do mercado, que opera a preços baixos

JONATHAN HECKLER/ARQUIVO/JC

Atividade de produtores e indústria está ficando inviável, diz Conseleite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião ontem, na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul. A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias.

"É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar alta em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369 - 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702).

Segundo Guerra, que também preside o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração. Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos.

Segundo o professor Marco Antônio Montoya, da Universidade de Passo Fundo (UPF), a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importantes na composição do mix das indústrias gaúchas.

No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos.

Segundo Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria-prima (leite) em cada derivado produzido no Rio Grande do Sul. Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência gaúcho mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes.

Veículo: Zero Hora
Página: Campo Aberto, 17
Data: 20/12/2017
Centimetragem: 24 cm

ORIENTAÇÃO PARA CORTAR 10% DA PRODUÇÃO DE LEITE NO RS

No mundo atual, em que o aumento da produtividade mais do que conquista é necessidade, a sugestão para colocar o pé no freio causa surpresa. Diante da atual crise de preços no leite, essa foi a recomendação feita pelo Conseleite do Rio Grande do Sul.

A orientação é reduzir 10% da produção diária, de 12,5 milhões de litros. A decisão veio de indústria e produtores integrantes do conselho.

A expectativa era de retomada, mas o recuo em dezembro foi um banho de água fria. O valor projetado é de R$ 0,8369 – 3,83% abaixo do consolidado do mês anterior.

Preocupa, ainda o fato de o período de festas e de férias ser de redução no consumo.

– A produção vinha crescendo e o consumo não estava acompanhando. A orientação para reduzir a produção mostra a gravidade – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

A compra de produto pelo governo federal formalizada na última semana ajuda, mas a quantidade é considerada insuficiente.

– Precisamos adequar a produção para que tenhamos recuperação de mercado – pontua Jorge Rodrigues, da Comissão de Leite da Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

O descompasso entre produção, que cresceu 5%, e consumo, que caiu 4% no primeiro semestre e 2% no segundo, contribuiu para a situação. E há a entrada de leite do Mercosul.

A atuação da indústria também é criticada. Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RS (Fetag-RS), entende que a postura de "rifar" o leite também é prejudicial.

– A sugestão de diminuir a produção é meramente política. Todas as pessoas com quem falo já reduziram mais do que 10% – garante Jorge Fonseca da Silva, presidente da Associação dos Produtores de Gado Holandês do RS (Gadolando-RS).

Veículo: Jornal do Comércio
Página: 10, caderno Perspectivas
Data: 22/12/2017
Centimetragem: 115 cm

AGRONEGÓCIOS

Pecuária tem potencial para crescer dentro e fora do País

Exportações são apontadas como a maior promessa para carne, e importação ainda é dúvida no leite

Thiago Copetti
thiago.copetti@jornaldocomercio.com.br

Caminhos diferentes devem marcar os rumos da pecuária de corte e de leite no Rio Grande do Sul no próximo ano. Enquanto a criação de bovinos para abate já encerra o ano deixando para trás as baixas cotações de 2017, os produtores de leite ainda devem enfrentar um bom período de ajustes.

Para o vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Gedeão Pereira, o setor foi pouco afetado pelas crises da JBS, Operação Carne Fraca e embargos internacionais, como dos Estados Unidos, o que frustrou quem esperava pela abertura desse mercado. Apesar de tantos revezes, pecuaristas gaúchos estão encerrando o ano com os preços praticamente estáveis em relação ao início de 2017.

E ainda podem celebrar novos mercados de exportação. "Vislumbramos um período absolutamente diferente para 2018 do que tivemos em 2017. Possivelmente, teremos a abertura de mercados como Japão, ampliação na Rússia, Egito, Coreia do Sul, Indonésia, Vietnã e Tailândia", comemora Pereira.

Ainda que o Estado não tenha grande tradição exportadora, mais embarques de carne reduzem a oferta interna e elevam preços. Da mesma forma que a crise enfrentada pelo setor fez sobrar boi no pasto e reduziu o valor pago ao produtor ao longo de 2017, o movimento inverso deve ser registrado no próximo ano. "Mas vale ressaltar que, mesmo o Rio Grande do Sul não sendo tradicional exportador, temos um grande diferencial, que é a produção de carne gourmet, tanto para exportar quanto para vender ao resto do Brasil", ressalta Pereira.

É na carne de qualidade e no mercado internacional que também apostam ter avanços em 2018 entidades como a Associação Brasileira de Angus, que colocará em ação as atividades da recém-criada Confederação Latino-americana de Países Produtores de Angus (Colappa) para ampliar o livre comércio de genética entre os países-membros e a homologação e integração de registros.

Na pecuária de leite, o desafio do segmento para 2018 não está na conquista de cotas para o ingresso de leite do Uruguai, segundo o assistente técnico da Emater Jaime Ries. Para o especialista, o setor precisa reorganizar a cadeia produtiva, que começa 2018 com altos estoques, preços baixos e saída de 20 mil produtores em pouco tempo. Para Ries, o maior vilão do setor foi a crise econômica, que fez os consumidores reduzirem drasticamente o consumo de derivados, como iogurte e queijo. "O problema não é o Mercosul ou o Uruguai. O Brasil tem 200 milhões de consumidores. É preciso ampliar o consumo brasileiro, ou ao menor recuperar patamares anteriores ao da crise", alerta. O consumo médio, que tradicionalmente vinha girando em torno de 175 litros per capita por ano (incluindo derivados), caiu para 165 em 2016, diz o especialista. E como o Estado produz uma média de 400 litros por habitante, depende da venda de mais de metade do que produz para equilibrar as contas. "Mas, entre os maiores estados produtores (Minas Gerais, Goiás, Paraná e Santa Catarina), o Rio Grande do Sul é o que está mais distante de São Paulo, principal polo consumidor e distribuidor, e tem custos maiores para vender ao Centro do País", analisa Ries.

Apesar dos problemas logísticos, incluído o fato de estar ao lado do Uruguai e por isso receber ainda mais o excedente da produção do país vizinho (que deixou de vender para a Venezuela), a produção gaúcha exibe suas vantagens. O Estado se destaca pelo clima, que permite trabalhar com as melhores raças leiteiras – Jersey e Holandês –, pastagens de qualidade e solo favorável.

A diplomacia, no entanto, também poderá ser portadora de boas notícias e trazer novidades quanto a importações e exportações. Na semana passada, representantes do setor, como o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), acordaram com a embaixada do Uruguai prospectar formas de integrar melhor a produção e a comercialização de leite entre os dois países. As ações incluem também a Argentina, para resolver problemas internos e buscar novos mercados externos, diz o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini.

"Juntos, vamos tratar também de negociações com a União Europeia, que quer implantar restrições à venda de produtos com identificação geográfica, o que afetaria a todos. Um dos itens que se quer restringir é a venda de produto com denominação queijo parmesão", exemplifica Palharini.

FREDY VIEIRA/JC

Mesmo sem tradição nos embarques, Estado quer se beneficiar pelos seus diferenciais competitivos

Projeções positivas para o consumo de carne

Além das exportações, outra boa perspectiva para o segmento é o **aumento do consumo interno**, de acordo projeções do Rabobank Brasil – filial do banco holandês especializado no financiamento do agronegócio.

A retomada do crescimento econômico deve gerar **aumento do consumo de carnes pelos brasileiros**. A estimativa é de um potencial de recuperação de até 4 kg/per capita ao longo dos próximos dois anos.

Veículo: Zero Hora
Página: Campo e Lavoura, 3
Data: 23/12/2017, 24/12/2017 e 25/12/2017
Centimetragem: 34 cm

MARCELO CASAGRANDE, BD, 24/10/2017

Entidade orienta redução de 10% na produção de leite

O preço baixo do leite levou o Conselho Paritário Produtores/ Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) a orientar os produtores a reduzirem em 10% a produção do Estado. A medida foi tomada após recuo de 3,83% do valor de referência entre novembro e dezembro, cujo preço projetado ficou em R$ 0,8369. Em reunião realizada na última terça-feira, também foram aprovados novos critérios de cálculo para o valor de referência do leite.

A atualização, que demandou dois anos de pesquisada câmara técnica, atende às mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos. Segundo o professor Marco Antonio Montoya, da Universidade de Passo Fundo (UPF), os parâmetros terão como base 2016, com mudanças de rendimento na indústria e na participação da matéria-prima em cada derivado produzido no Estado. Os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018.

A câmara técnica é formada por dois representantes da indústria e dois de produtores, além da equipe técnica da UPF, que presta assessoria.

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 3
Data: 24/12/2017
Centimetragem: 104 cm

Leite em evolução

Exigências da lei que visa coibir fraudes completam um ano em vigor com veículos identificados, mas com outras etapas ainda a serem executadas

Queda no número de amostras em desacordo com as normas é apontada como uma das consequências das mudanças na legislação

DANTON JÚNIOR

Após o primeiro ano de vigência da lei que busca coibir fraudes no setor, a cadeia do leite comemora algumas ações, mas admite que ainda há avanços a serem feitos. Um ponto de consenso entre os diferentes atores da cadeia é a identificação dos caminhões destinados ao transporte de leite, que passaram a ser adesivados e devem ser utilizados exclusivamente para o transporte de lácteos. Porém, a informatização dos dados relacionados ao processamento, transporte e industrialização ainda não ocorreu.

O impacto positivo já pode ser observado nas análises de leite cru. O número de laudos em desacordo com as normas registrou queda, segundo a fiscal estadual agropecuária Karla Pivato Oliz. "As empresas estão fazendo essa seleção da matéria-prima, como foi proposto na legislação", explica, acrescentando que alguns produtores acabaram por deixar a atividade. Um dos próximos passos, de acordo com ela, deverá ser a dilatação do prazo para que os transportadores façam o curso obrigatório para atuar no setor, previsto na lei. Uma instrução normativa deve ser publicada nos próximos dias. "Temos visto a preocupação dos estabelecimentos em atender com muita rapidez a identificação dos veículos, o cadastramento e a busca pelo treinamento", elogia.

O treinamento dos transportadores e o sistema de rastreabilidade dos veículos proporcionou uma segurança maior à indústria e ao consumidor, segundo avaliação do presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. Tendo um leite mais monitorado, Guerra observa que é natural que o número de amostras fora do padrão tenha diminuído.

O coordenador da Câmara Setorial do Leite, Danilo Cavalcanti Gomes, salienta que, entre as medidas que ainda não foram colocadas em prática, está a divulgação dos transportadores, por meio da página da Seapi na internet. Também chama a atenção para o fato de que os dados dos serviços federal, estadual e municipais estão fragmentados, já que não há uma central onde as informações estejam disponíveis.

Entre os principais pontos da lei estão o fim da intermediação da compra e venda do produto, o que coloca fim ao chamado "atravessador". O transportador deve obrigatoriamente estar vinculado aos estabelecimentos de processamento ou postos de refrigeração, passar por treinamento aprovado pelo serviço oficial e estar cadastrado junto à Secretaria Estadual da Agricultura.

A lei 14.835/2016, conhecida como Lei do Leite, foi elaborada pela Secretaria de Agricultura, em conjunto com entidades do setor, após uma série de denúncias que haviam manchado a imagem do produto. A Operação Leite Compen$ado, coordenada pelo Ministério Público Estadual (MP/RS), já realizou 12 etapas - a primeira em 2013 e a última em 2017. Também foram realizadas quatro fases da Operação Queijo Compen$ado.

Veículo: Correio do Povo
Página: 15, caderno +Domingo
Data: 24/12/2017
Centimetragem: 225 cm

Renda desafia o campo

Tendência de queda na produção do campo pode garantir preços mais favoráveis ao produtor no próximo ano, o que não ocorreu em 2018

DANTON JÚNIOR

Após um ano de safra recorde de grãos no Rio Grande do Sul, mas com preços em baixa, o cenário da agropecuária para 2018 aponta para uma queda na produção de alguns itens, com expectativa de melhor remuneração. O entendimento do setor é que a safra histórica de soja colhida pelos agricultores gaúchos no ciclo 2016/2017 não se refletiu no bolso do produtor, já que a cotação da oleaginosa sofreu queda. O volume total de grãos na última safra chegou a 36,6 milhões de toneladas.

"Para a próxima safra estamos prevendo uma redução de 6,3% na produção, mas esperamos que pelo menos o produtor tenha uma remuneração um pouco melhor", afirma Antônio da Luz, economista-chefe do Sistema Farsul. Ao mesmo tempo, a entidade confia na expectativa de retomada da economia em 2018, o que poderá estimular o consumo. "Temos a capacidade de fazer do Brasil a China do agronegócio. Isso significa ter produto de qualidade, a preço competitivo, a ser fornecido para todas as regiões do mundo", cita o vice-presidente da Farsul, Gedeão Pereira.

No leite, 2018 começa com orientação das entidades do setor para que a produção caia em 10% durante os meses de janeiro e fevereiro como forma de se obter um preço melhor ao produtor, que, em alguns casos, chega a receber menos de R$ 0,70 pelo litro. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, confia que a recuperação da economia e o possível aumento do PIB possam incrementar a renda e, consequentemente, fomentar o consumo, trazendo um reequilíbrio ao segmento. Guerra chama a atenção ao fato de que a queda na produção será temporária e que é necessário buscar outros mercados para o leite gaúcho. "Produzir mais por propriedade e por animal é fundamental para sermos mais competitivos e reduzir custos", defende.

Para a agricultura familiar, a necessidade de melhoria da renda também é uma das principais bandeiras para o próximo ano. O presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Carlos Joel da Silva, destaca que os desafios serão grandes frente à redução de políticas públicas voltadas ao setor, mas confia em dias melhores. "Chegamos no fundo do poço, agora é a hora da virada", acredita. Entre as pautas estão a mobilização contra a Reforma da Previdência, otimizar os custos de produção no campo e discutir com a sociedade o papel da agricultura familiar.

No segmento de carnes, a esperança é de dias melhores após a turbulência provocada pela Operação Carne Fraca e pelo escândalo da JBS, em 2017. A Associação Gaúcha de Avicultura (Asgav) projeta crescimento de 2% a 2,5% no ano que vem, tanto no mercado interno quanto nas exportações. Uma campanha realizada pela entidade durante este verão visa aumentar o consumo da carne de frango durante esta época do ano. A Associação das Indústrias Exportadoras de Carne (Abiec) tem projeção otimista, de aumento de 9,8% de volume exportado.

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 10
Data: 26/12/2017
Centimetragem: 50 cm

Convicto e combativo em defesa da classe

Em nota divulgada no site do Ministério da Agricultura, o titular da pasta, Blairo Maggi, lamentou a morte de Sperotto ressaltando ter perdido um amigo de três décadas. "Sperotto deixa um grande legado para a agricultura gaúcha e brasileira", afirmou. Também em nota oficial, o governador José Ivo Sartori disse que o dirigente rural foi "um homem à frente de seu tempo, de posicionamento firme, honesto e íntegro".

A senadora Ana Amélia Lemos foi ao velório e definiu Sperotto como um "líder combativo, polêmico algumas vezes", que "defendia com convicção o setor, que vive lidando com crises cíclicas, sempre fazendo o bom combate". Outro senador, Lasier Martins, disse que se perdeu uma das maiores lideranças da produção rural que fica de Sperotto é a de um homem de decisões rápidas "pois o campo precisa urgência". Mário Borba, vice-presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), concordou observando que o líder teve vida dedicada à Farsul e ao produtor rural. "Ele foi brigão em defesa da classe", reconheceu. "Era um homem de fibra que sempre esteve ao lado da produção primária gaúcha, sempre representando os interesses do homem do campo", ressaltou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O presidente da Cotrijal, Nei César Mânica, considerou o momento "triste", mas sustentou que "fica a lembrança de um homem visionário e empreendedor, um lutador pela causa do agronegócio e do produtor".

Veículo: Zero Hora
Página: Campo Aberto, 14
Data: 26/12/2017
Centimetragem: 42 cm

O ADEUS A SPEROTTO

O salão nobre da Farsul (*foto acima*), em Porto Alegre, ficou pequeno diante da quantidade de familiares, amigos e colegas que prestaram a última homenagem ao líder ruralista durante o fim de semana. A despedida, no domingo pela manhã, ocorreu no Crematório Metropolitano. Lideranças políticas e do agronegócio relembraram momentos marcantes da trajetória de Carlos Sperotto.

"Meu amigo Carlos Sperotto descansou. Um homem à frente de seu tempo, de posicionamento firme, honesto e íntegro, que deixa um legado inestimável para a agricultura do Rio Grande do Sul.

JOSÉ IVO SARTORI
Governador do RS

"Foi um homem que nunca desistiu, estando envolvido em ações de forte impacto, como o "caminhonaço" e o "tratoraço". Em sua última ida à CNA, em Brasília, já fazendo quimioterapia, viajou para votar e garantir a unanimidade da eleição. É isso que ele deixa como marca: o comprometimento.

MÁRIO BORBA
Vice-presidente da CNA

"Foi a partir da liderança de Sperotto, junto ao trabalho feito com os parlamentares, que viabilizamos o debate de temas como securitização, negociações com cooperativas e Moderfrota. Nos últimos 12 anos em que estou afastado da vida pública parlamentar, sempre que vinha à Expointer visitava o Sperotto, pois ele fez parte da história que possibilitou transformar o agronegócio no Brasil.

AUGUSTO NARDES
Ministro do Tribunal de Contas da União

"Homem de fibra que sempre esteve ao lado da produção primária gaúcha, foi um exemplo de força e determinação. Lutou pelo agronegócio dentro do Rio Grande do Sul e fora dele, sempre representando os interesses do homem do campo.

ALEXANDRE GUERRA
Presidente do Sindilat

"Sua trajetória de lutas e representação pelo agronegócio gaúcho ficará marcada na história do Rio Grande do Sul e na memória de agricultores e pecuaristas de todo o país.

JOSÉ ROBERTO PIRES WEBER
Presidente da Associação Brasileira de Angus

Veículo: Zero Hora
Página: Campo Aberto, 18
Data: 27/12/2017
Centimetragem: 4 cm

O SINDICATO DA INDÚSTRIA DE LATICÍNIOS DO RS ESPERA QUE O CONSELHO NACIONAL DE POLÍTICA FAZENDÁRIA DÊ RESPOSTA POSITIVA A PEDIDO PARA QUE OS SUPERMERCADOS POSSAM UTILIZAR CRÉDITOS TRIBUTÁRIOS DE LEITE UHT ADQUIRIDO NESTE MÊS QUE, POR VENTURA, VENHAM A FICAR EM ESTOQUE PARA SEREM VENDIDOS NO ANO QUE VEM. A PARTIR DE 1º DE JANEIRO DE 2018, O PRODUTO PASSARÁ A SER TRIBUTADO EM 18% DE ICMS.

Veículo: Correio do Povo
Página: Rural, 10
Data: 28/12/2017
Centimetragem: 8,5 cm

LEITE

Exportações no foco do Sindilat

O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) colocará a exportação de leite e derivados entre suas principais metas para 2018. "Isso é consenso entre os associados", revelou o secretário executivo da entidade, Darlan Palharini, ontem, ao falar das perspectivas para o ano. Para viabilizar a meta, o Sindilat defenderá a criação, pelo governo federal, de um programa de incentivo às exportações, e a busca de parceria com o Uruguai e a Argentina, países com interesses em comum com o Brasil.

Veículo: Zero Hora
Página: Campo Aberto, 16
Data: 29/12/2017
Centimetragem: 5 cm

NOVEMBRO

Existe entendimento entre as entidades da aplicabilidade das mudanças.

ALEXANDRE GUERRA
Presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), sobre o projeto de lei que altera o Fundoleite

Aconteceu em 2017

O texto para mudar a lei do Fundoleite foi protocolado. Entre as mudanças, prevê 70% dos recursos para assistência técnica.

Entidades se mobilizam para colocar na pauta o projeto tão logo sejam retomadas as atividades da Assembleia.

Previsão para 2018

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

SINDILAT/RS
Sindicato da Indústria de Laticínios
do Rio Grande do Sul

CLIPPING ELETRÔNICO

Dezembro de 2017

JARDINE
AGÊNCIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Correio do Povo
Link:http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Rural/Pecu%C3%A1ria/2017/12/636128/Economia-do-leite-opera-com-instabilidade-no-Rio-Grande-do-Sul
Página: Notícias
Data: 02/12/2017

Economia do leite opera com instabilidade no Rio Grande do Sul

Queda fez com que pequenos agricultores deixassem atividade

Produtores sentiram impacto na queda do preço do produto

O declínio dos preços do leite no Rio Grande do Sul impõe aos produtores a árdua missão de sobreviver em meio à crise. Durante seis meses, de maio a outubro deste ano, os valores pagos aos produtores ingressaram em uma sequência de desvalorização o litro passou de R$ 1,05 para R$ 0,82. No rastro da baixa remuneração paga ao produtor, situação forçada pelo excesso de oferta e pela baixa demanda de lácteos no Brasil, há milhares de famílias, indústrias, comércios, serviços e prefeituras impactados com a menor arrecadação.

Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, divulgado pela Emater em setembro, apontou que nos últimos dois anos 24,7 mil produtores desistiram da atividade leiteira. Apenas na Regional da Emater de Santa Rosa, no Noroeste, 5,3 mil famílias encerraram as lidas com o rebanho, como foi o caso de Antonio Barbaro (foto acima), de Porto Lucena. As que permaneceram no ramo amargam, nos últimos meses, um impacto financeiro milionário. Na simulação feita pelo assistente técnico do escritório regional da Emater de Santa Rosa, Ivar Kreutz, se o preço do produto tivesse caído apenas R$ 0,10 por litro, deixariam de circular 3,5 mil salários mínimos, ou R$ 3,3 milhões por mês, nos 20 municípios da região. O cálculo leva em conta a produção de 1,1 milhão de litros de leite por dia.

Com a queda nos preços, ficam para trás aqueles produtores com custo de produção incompatível com a realidade. “Temos vocação para produzir leite, mas há negócios que não são sustentáveis”, alerta Kreutz. Na simulação feita pelo agrônomo, uma propriedade controlada por apenas um casal, que vende 300 litros por dia a R$ 0,95, pode gerar lucro de R$ 5 mil, se produzir com custos de produção de até 40%. Já se os custos saltarem para 80% (contratação de mão de obra, descontrole nos gastos com energia elétrica e combustível, etc), os ganhos serão de R$ 1,7 mil para o casal, menos de um salário mínimo por pessoa.

Por trás de cenários como este, há famílias e municípios fragilizados. Kreutz acredita que muitos produtores que desistiram da atividade leiteira passaram a viver apenas com a aposentadoria, o que é um caso bem comum entre as famílias que não têm sucessão. Já a produção ficou concentrada em um número menor de propriedades. “Quanto menos famílias recebem o valor mensal do leite, menos gente consome no comércio, na indústria, tem menos dinheiro circulando nos municípios”, alerta.

O coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle), da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carlos Bondan, lembra que o leite movimenta uma grande cadeia. “Quando o produtor grita lá no Interior, não é só ele que está gritando. É também o setor de rações, de insumos, de inseminação, de transporte”, enumera. Para mensurar o tamanho da importância remuneradora do leite, o presidente da Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Salmo Dias de Oliveira, comenta que há duas datas no mês que mais movimentam a economia das pequenas cidades: o dia de recebimento da aposentadoria e o dia do “cheque do leite”. “Este produto é uma das principais fontes de renda da agricultura familiar e é o que faz circular dinheiro mensalmente nos municípios. As prefeituras, com certeza, sentem reflexos desta crise”. Dos 497 municípios gaúchos, 491 têm produtores de leite, conforme a Emater.

A crise também atinge as indústrias. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, de julho a outubro, as empresas operaram “no vermelho”. A expectativa, a partir de agora, é de recuperação, apesar da cautela, já que tradicionalmente o período de verão registra menor consumo de lácteos. “Produtores, indústrias, cooperativas e governo têm que fazer a sua parte, melhorar a produtividade e reduzir custos”. Por parte do governo, acrescenta Guerra, se espera um sistema tributário justo, cotas para importação e melhor infraestrutura para redução dos custos logísticos.

Preço de referência

Janeiro: R$ 0,9442

Fevereiro: R$ 1,0140

Março: R$ 1,0332

Abril: R$ 1,0512

Maio: R$ 1,0353

Junho: R$ 0,9888

Julho: R$ 0,9403

Agosto: R$ 0,8914

Setembro: R$ 0,8549

Outubro: R$ 0,8292

Novembro: R$ 0,8653

Fonte: Conseleite/RS

Razões para queda nos preços

Vários fatores explicam a baixa liquidez do leite. Entre eles, a crise nacional que afetou o poder aquisitivo das famílias e a importação de altos volumes de leite, principalmente do Uruguai, no momento em que o Brasil teve incremento da produção interna. Outros culpam a baixa eficiência das propriedades e o peso do chamado “custo Brasil”. Para o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, o excesso de normas e de exigências feitas pela indústria, principalmente a partir das operações Leite Compensado, também acarretaram baixo retorno ao produtor. “Alguns investimentos não se traduziram em rentabilidade”. O pesquisador João Cesar de Resende, da Embrapa Gado de Leite, atenta para a baixa competitividade. “Nossas vacas produzem

menos e nosso custo de produção e a carga tributária são mais altos do que os dos principais países exportadores”

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/baixa-no-preco-do-leite-obriga-produtores-a-migrar-para-gado-de-corte_401078.html
Página: Notícias
Data: 03/12/2017

Baixa no preço do leite obriga produtores a migrar para gado de corte

Produtores alegam exigências do setor como motivo para deixar leite e passar para pecuária de corte

A estrebaria está praticamente vazia. Apenas dois animais representam a produção leiteira que sustentou por muito tempo a propriedade da família Barbaro, na linha Uruguai Sul, interior de Porto Lucena: a vaca Butinha, em lactação, e um terneiro em amamentação, para reduzir o compromisso da ordenha diária.

Mesmo com uma boa produtividade, as exigências por aumento na oferta e na mão de obra fizeram com que o responsável pela propriedade, Antônio Barbaro, 63 anos, abandonasse a produção. O produtor se desfez das 24 vacas em lactação, que produziam mais de 5 mil litros por mês. Alguns dos animais, segundo ele, haviam conquistado premiações em feiras de agronegócio na região.

“A indústria exigia produtividade mínima e qualidade do leite. As avaliações eram frequentes, assim como as exigências. Mas chegou um momento em que não percebia a contrapartida, não vi o retorno dos investimentos em produtos e equipamentos”, justifica. O dinheiro proveniente da venda das vacas foi usado na aquisição de bovinos de corte, da raça Brahman.

Próximo dali, em Linha Uruguai Centro, a irmã de Antônio, Nelci Barbaro, também passou pela mesma situação. Ela e o marido, Idemar Kratz (foto ao lado), deixaram há dois anos a produção leiteira, que contava com 14 vacas e 4 mil litros por mês. Os motivos são similares. “Investimos em gerador de energia, para ter a garantia de manter o leite resfriado em momento de falta de energia. Mas nunca vendemos leite acima de R$ 1”, revela. As vacas foram vendidas e, com isso, o casal dobrou o plantel de gado de corte, passando de 20 para 40 cabeças. Além disso, cultivam soja e milho para silagem.

O prefeito de Porto Lucena, Jair Miguel Wagner, conta que a saída de produtores da atividade leiteira não chega a impactar na arrecadação do município, mas torna os agricultores ainda mais dependentes dos serviços públicos. “Eles ficam menos ocupados e isso pode gerar problemas de saúde. Com a diminuição da receita, eles procuram os serviços públicos de saúde, por exemplo”, destaca.

A resposta da indústria às reclamações sobre as exigências ao produtor é de que o setor está inserido numa economia globalizada. “Isso exige que cada um faça a sua lição de casa”, diz o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Veículo: Correio do Povo
Link:http://www.correiodopovo.com.br/Noticias/Rural/Pecu%C3%A1ria/2017/12/636131/Baixa-no-preco-do-leite-obriga-produtores-a-migrar-para-gado-de-corte
Página: Notícias
Data: 03/12/2017

Baixa no preço do leite obriga produtores a migrar para gado de corte

Produtores alegam exigências do setor como motivo para deixar leite e passar para pecuária de corte

A estrebaria está praticamente vazia. Apenas dois animais representam a produção leiteira que sustentou por muito tempo a propriedade da família Barbaro, na linha Uruguai Sul, interior de Porto Lucena: a vaca Butinha, em lactação, e um terneiro em amamentação, para reduzir o compromisso da ordenha diária.

Mesmo com uma boa produtividade, as exigências por aumento na oferta e na mão de obra fizeram com que o responsável pela propriedade, Antônio Barbaro, 63 anos, abandonasse a produção. O produtor se desfez das 24 vacas em lactação, que produziam mais de 5 mil litros por mês. Alguns dos animais, segundo ele, haviam conquistado premiações em feiras de agronegócio na região.

“A indústria exigia produtividade mínima e qualidade do leite. As avaliações eram frequentes, assim como as exigências. Mas chegou um momento em que não percebia a contrapartida, não vi o retorno dos investimentos em produtos e equipamentos”, justifica. O dinheiro proveniente da venda das vacas foi usado na aquisição de bovinos de corte, da raça Brahman.

Próximo dali, em Linha Uruguai Centro, a irmã de Antônio, Nelci Barbaro, também passou pela mesma situação. Ela e o marido, Idemar Kratz (foto ao lado), deixaram há dois anos a produção leiteira, que contava com 14 vacas e 4 mil litros por mês. Os motivos são similares. “Investimos em gerador de energia, para ter a garantia de manter o leite resfriado em momento de falta de energia. Mas nunca vendemos leite acima de R$ 1”, revela. As vacas foram vendidas e, com isso, o casal dobrou o plantel de gado de corte, passando de 20 para 40 cabeças. Além disso, cultivam soja e milho para silagem.

O prefeito de Porto Lucena, Jair Miguel Wagner, conta que a saída de produtores da atividade leiteira não chega a impactar na arrecadação do município, mas torna os agricultores ainda mais dependentes dos serviços públicos. “Eles ficam menos ocupados e isso pode gerar problemas de saúde. Com a diminuição da receita, eles procuram os serviços públicos de saúde, por exemplo”, destaca.

A resposta da indústria às reclamações sobre as exigências ao produtor é de que o setor está inserido numa economia globalizada. “Isso exige que cada um faça a sua lição de casa”, diz o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/economia-do-leite-opera-com-instabilidade-no-rio-grande-do-sul_401082.html
Página: Notícias
Data: 04/12/2017

Economia do leite opera com instabilidade no Rio Grande do Sul

Queda fez com que pequenos agricultores deixassem atividade

O declínio dos preços do leite no Rio Grande do Sul impõe aos produtores a árdua missão de sobreviver em meio à crise. Durante seis meses, de maio a outubro deste ano, os valores pagos aos produtores ingressaram em uma sequência de desvalorização o litro passou de R$ 1,05 para R$ 0,82. No rastro da baixa remuneração paga ao produtor, situação forçada pelo excesso de oferta e pela baixa demanda de lácteos no Brasil, há milhares de famílias, indústrias, comércios, serviços e prefeituras impactados com a menor arrecadação.

Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, divulgado pela Emater em setembro, apontou que nos últimos dois anos 24,7 mil produtores desistiram da atividade leiteira. Apenas na Regional da Emater de Santa Rosa, no Noroeste, 5,3 mil famílias encerraram as lidas com o rebanho, como foi o caso de Antonio Barbaro (foto acima), de Porto Lucena. As que permaneceram no ramo amargam, nos últimos meses, um impacto financeiro milionário. Na simulação feita pelo assistente técnico do escritório regional da Emater de Santa Rosa, Ivar Kreutz, se o preço do produto tivesse caído apenas R$ 0,10 por litro, deixariam de circular 3,5 mil salários mínimos, ou R$ 3,3 milhões por mês, nos 20 municípios da região. O cálculo leva em conta a produção de 1,1 milhão de litros de leite por dia.

Com a queda nos preços, ficam para trás aqueles produtores com custo de produção incompatível com a realidade. “Temos vocação para produzir leite, mas há negócios que não são sustentáveis”, alerta Kreutz. Na simulação feita pelo agrônomo, uma propriedade controlada por apenas um casal, que vende 300 litros por dia a R$ 0,95, pode gerar lucro de R$ 5 mil, se produzir com custos de produção de até 40%. Já se os custos saltarem para 80% (contratação de mão de obra, descontrole nos gastos com energia elétrica e combustível, etc), os ganhos serão de R$ 1,7 mil para o casal, menos de um salário mínimo por pessoa.

Por trás de cenários como este, há famílias e municípios fragilizados. Kreutz acredita que muitos produtores que desistiram da atividade leiteira passaram a viver apenas com a aposentadoria, o que é um caso bem comum entre as famílias que não têm sucessão. Já a produção ficou concentrada em um número menor de propriedades. “Quanto menos famílias recebem o valor mensal do leite, menos gente consome no comércio, na indústria, tem menos dinheiro circulando nos municípios”, alerta.

O coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle), da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carlos Bondan, lembra que o leite movimenta uma grande cadeia. “Quando o produtor grita lá no Interior, não é só ele que está gritando. É também o setor de rações, de insumos, de inseminação, de transporte”, enumera. Para mensurar o tamanho da importância remuneradora do leite, o presidente da Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Salmo Dias de Oliveira, comenta que há duas datas no mês que mais movimentam a economia das pequenas cidades: o dia de recebimento da aposentadoria e o dia do “cheque do leite”. “Este produto é uma das principais fontes de renda da agricultura familiar e é o que faz circular dinheiro mensalmente nos municípios. As prefeituras, com certeza, sentem reflexos desta crise”. Dos 497 municípios gaúchos, 491 têm produtores de leite, conforme a Emater.

A crise também atinge as indústrias. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, de julho a outubro, as empresas operaram “no vermelho”. A expectativa, a partir de agora, é de recuperação, apesar da cautela, já que tradicionalmente o período de verão registra menor consumo de lácteos. “Produtores, indústrias, cooperativas e governo têm que fazer a sua parte, melhorar a produtividade e reduzir custos”. Por parte do governo, acrescenta Guerra, se espera um sistema tributário justo, cotas para importação e melhor infraestrutura para redução dos custos logísticos.

Preço de referência

Janeiro: R$ 0,9442

Fevereiro: R$ 1,0140

Março: R$ 1,0332

Abril: R$ 1,0512

Maio: R$ 1,0353

Junho: R$ 0,9888

Julho: R$ 0,9403

Agosto: R$ 0,8914

Setembro: R$ 0,8549

Outubro: R$ 0,8292

Novembro: R$ 0,8653

Fonte: Conseleite/RS

Razões para queda nos preços

Vários fatores explicam a baixa liquidez do leite. Entre eles, a crise nacional que afetou o poder aquisitivo das famílias e a importação de altos volumes de leite, principalmente do Uruguai, no momento em que o Brasil teve incremento da produção interna. Outros culpam a baixa eficiência das propriedades e o peso do chamado “custo Brasil”. Para o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, o excesso de normas e de exigências feitas pela indústria, principalmente a partir das operações Leite Compensado, também acarretaram baixo retorno ao produtor. “Alguns investimentos não se traduziram em rentabilidade”. O pesquisador João Cesar de Resende, da Embrapa Gado de Leite, atenta para a baixa competitividade. “Nossas vacas produzem menos e nosso custo de produção e a carga tributária são mais altos do que os dos principais países exportadores”

Veículo: Segs
Link: http://www.segs.com.br/demais/93743-roberta-zuege-do-ccas-e-premiada-pelo-sindilat.html
Página: Notícias
Data: 04/12/2017

Roberta Züge, do CCAS, é premiada pelo Sindilat

Roberta Züge, médica veterinária e membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), será homenageada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) com o prêmio Destaques 2017, na categoria Inovação.

A premiação é concedida anualmente a pessoas e instituições que atuam de forma pioneira e inovadora em benefício do agronegócio nacional. “Ser agraciada com este prêmio, além da relevância individual, há o fato de ser uma médica veterinária, com atuação focada na produção rural, a receber o prêmio inovação. Isto tem um aspecto ainda mais importante: a evidência da valorização da indústria nas ações que são realizadas dentro da porteira. De fato, a indústria precisa de um leite de qualidade para poder também oferecer lácteos de alto valor aos consumidores. Sinto-me duplamente contente, especialmente por entender que as relações indústria/produtor podem se estreitar mais e que temos um mundo inteiro para explorar com nosso ouro líquido branco. Somente precisamos trabalhar com foco na cadeia como um todo”, explica Roberta.

A entrega do prêmio será no dia 7 de dezembro, durante o Jantar de Confraternização de Final de Ano e Posse da Nova Diretoria do Sindilat, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre/RS.

Sobre o CCAS

O Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) é uma organização da Sociedade Civil, criada em 15 de abril de 2011, com domicilio, sede e foro no município de São Paulo-SP, com o objetivo precípuo de discutir temas relacionados à sustentabilidade da agricultura e se posicionar, de maneira clara, sobre o assunto.

O CCAS é uma entidade privada, de natureza associativa, sem fins econômicos, pautando suas ações na imparcialidade, ética e transparência, sempre valorizando o conhecimento científico.

Os associados do CCAS são profissionais de diferentes formações e áreas de atuação, tanto na área pública quanto privada, que comungam o objetivo comum de pugnar pela sustentabilidade da agricultura brasileira. São profissionais que se destacam por suas atividades técnico-científicas e que se dispõem a apresentar fatos concretos, lastreados em verdades científicas, para comprovar a sustentabilidade das atividades agrícolas.

A agricultura, apesar da sua importância fundamental para o país e para cada cidadão, tem sua reputação e imagem em construção, alternando percepções positivas e negativas, não condizentes com a realidade. É preciso que professores, pesquisadores e especialistas no tema apresentem e discutam suas teses, estudos e opiniões, para

melhor informação da sociedade. É importante que todo o conhecimento acumulado nas Universidades e Instituições de Pesquisa seja colocado à disposição da população, para que a realidade da agricultura, em especial seu caráter de sustentabilidade, transpareça. Mais informações no website: http://agriculturasustentavel.org.br/. Acompanhe também o CCAS no Facebook: http://www.facebook.com/agriculturasustentavel

Veículo: Agert
Link: http://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/18707-aumentar-a-exportacao-da-industria-laticinios-e-o-desafio-do-presidente-reeleito-do-sindilat
Página: Notícias
Data: 04/12/2017

Aumentar a exportação da indústria laticínios é o desafio do presidente reeleito do Sindilat

O atual presidente do Sindilat e diretor da Cooperativa Santa Clara, Alexandre Guerra, foi reeleito para mais um mandado no Sindilat. Ele falou dos novos desafios à frente da entidade no período 2018-2020.

Veículo: Terra Viva
Link:http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=14985:economia-do-leite-opera-com-instabilidade-no-rio-grande-do-sul
Página: Notícias
Data: 04/12/2017

Economia do leite opera com instabilidade no Rio Grande do Sul

Economia do leite/RS - O declínio dos preços do leite no Rio Grande do Sul impõe aos produtores a árdua missão de sobreviver em meio à crise. Durante seis meses, de maio a outubro deste ano, os valores pagos aos produtores ingressaram em uma sequência de desvalorização o litro passou de R$ 1,05 para R$ 0,82.

No rastro da baixa remuneração paga ao produtor, situação forçada pelo excesso de oferta e pela baixa demanda de lácteos no Brasil, há milhares de famílias, indústrias, comércios, serviços e prefeituras impactados com a menor arrecadação. Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, divulgado pela Emater em setembro, apontou que nos últimos dois anos 24,7 mil produtores desistiram da atividade leiteira. Apenas na Regional da Emater de Santa Rosa, no Noroeste, 5,3 mil famílias encerraram as lidas com o rebanho, como foi o caso de Antonio Barbaro (foto acima), de Porto Lucena. As que permaneceram no ramo amargam, nos últimos meses, um impacto financeiro milionário. Na simulação feita pelo assistente técnico do escritório regional da Emater de Santa Rosa, Ivar Kreutz, se o preço do produto tivesse caído apenas R$ 0,10 por litro, deixariam de circular 3,5 mil salários mínimos, ou R$ 3,3 milhões por mês, nos 20 municípios da região. O cálculo leva em conta a produção de 1,1 milhão de litros de leite por dia.

Com a queda nos preços, ficam para trás aqueles produtores com custo de produção incompatível com a realidade. "Temos vocação para produzir leite, mas há negócios que não são sustentáveis", alerta Kreutz. Na simulação feita pelo agrônomo, uma propriedade controlada por apenas um casal, que vende 300 litros por dia a R$ 0,95, pode gerar lucro de R$ 5 mil, se produzir com custos de produção de até 40%. Já se os custos saltarem para 80% (contratação de mão de obra, descontrole nos gastos com energia elétrica e combustível, etc), os ganhos serão de R$ 1,7 mil para o casal, menos de um salário mínimo por pessoa.

Por trás de cenários como este, há famílias e municípios fragilizados. Kreutz acredita que muitos produtores que desistiram da atividade leiteira passaram a viver apenas com a aposentadoria, o que é um caso bem comum entre as famílias que não têm sucessão. Já a produção ficou concentrada em um número menor de propriedades. "Quanto menos famílias recebem o valor mensal do leite, menos gente consome no comércio, na indústria, tem menos dinheiro circulando nos municípios", alerta.

O coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle), da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carlos Bondan, lembra que o leite movimenta uma grande cadeia. "Quando o produtor grita lá no Interior, não é só ele que está gritando. É também o setor de rações, de insumos, de inseminação, de transporte", enumera. Para mensurar o tamanho da importância remuneradora do leite, o presidente da Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Salmo Dias de Oliveira, comenta que há duas datas no mês que mais movimentam a economia das pequenas cidades: o dia de recebimento da aposentadoria e o dia do "cheque do leite". "Este produto é uma das principais fontes de renda da agricultura familiar e é o que faz circular dinheiro mensalmente nos municípios. As prefeituras, com certeza, sentem reflexos desta crise". Dos 497 municípios gaúchos, 491 têm produtores de leite, conforme a Emater.

A crise também atinge as indústrias. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, de julho a outubro, as empresas operaram "no vermelho". A expectativa, a partir de agora, é de recuperação, apesar da cautela, já que tradicionalmente o período de verão registra menor consumo de lácteos. "Produtores, indústrias, cooperativas e governo têm que fazer a sua parte, melhorar a produtividade e reduzir custos". Por parte do governo, acrescenta Guerra, se espera um sistema tributário justo, cotas para importação e melhor infraestrutura para redução dos custos logísticos.

Preço de referência

Janeiro: R$ 0,9442

Fevereiro: R$ 1,0140

Março: R$ 1,0332

Abril: R$ 1,0512

Maio: R$ 1,0353

Junho: R$ 0,9888

Julho: R$ 0,9403

Agosto: R$ 0,8914

Setembro: R$ 0,8549

Outubro: R$ 0,8292

Novembro: R$ 0,8653

Fonte: Conseleite/RS

Razões para queda nos preços
Vários fatores explicam a baixa liquidez do leite. Entre eles, a crise nacional que afetou o poder aquisitivo das famílias e a importação de altos volumes de leite, principalmente do Uruguai, no momento em que o Brasil teve incremento da produção interna. Outros culpam a baixa eficiência das propriedades e o peso do chamado "custo Brasil". Para o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, o excesso de normas e de exigências feitas pela indústria, principalmente a partir das operações Leite Compensado, também acarretaram baixo retorno ao produtor. "Alguns investimentos não se traduziram em rentabilidade". O pesquisador João Cesar de Resende, da Embrapa Gado de Leite, atenta para a baixa competitividade. "Nossas vacas produzem menos e nosso custo de produção e a carga tributária são mais altos do que os dos principais países exportadores"

Veículo: GuiaLat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1678
Página: Notícias
Data: 05/12/2017

Economia do leite opera com instabilidade no Rio Grande do Sul

O declínio dos preços do leite no Rio Grande do Sul impõe aos produtores a árdua missão de sobreviver em meio à crise. Durante seis meses, de maio a outubro deste ano, os valores pagos aos produtores ingressaram em uma sequência de desvalorização o litro passou de R$ 1,05 para R$ 0,82. No rastro da baixa remuneração paga ao produtor, situação forçada pelo excesso de oferta e pela baixa demanda de lácteos no Brasil, há milhares de famílias, indústrias, comércios, serviços e prefeituras impactados com a menor arrecadação.

Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no RS, divulgado pela Emater em setembro, apontou que nos últimos dois anos 24,7 mil produtores desistiram da atividade leiteira. Apenas na Regional da Emater de Santa Rosa, no Noroeste, 5,3 mil famílias encerraram as lidas com o rebanho, como foi o caso de Antonio Barbaro (foto acima), de Porto Lucena. As que permaneceram no ramo amargam, nos últimos meses, um impacto financeiro milionário. Na simulação feita pelo assistente técnico do escritório regional da Emater de Santa Rosa, Ivar Kreutz, se o preço do produto tivesse caído apenas R$ 0,10 por litro, deixariam de circular 3,5 mil salários mínimos, ou R$ 3,3 milhões por mês, nos 20 municípios da região. O cálculo leva em conta a produção de 1,1 milhão de litros de leite por dia.

Com a queda nos preços, ficam para trás aqueles produtores com custo de produção incompatível com a realidade. "Temos vocação para produzir leite, mas há negócios que não são sustentáveis", alerta Kreutz. Na simulação feita pelo agrônomo, uma propriedade controlada por apenas um casal, que vende 300 litros por dia a R$ 0,95, pode gerar lucro de R$ 5 mil, se produzir com custos de produção de até 40%. Já se os custos saltarem para 80% (contratação de mão de obra, descontrole nos gastos com energia elétrica e combustível, etc), os ganhos serão de R$ 1,7 mil para o casal, menos de um salário mínimo por pessoa.

Por trás de cenários como este, há famílias e municípios fragilizados. Kreutz acredita que muitos produtores que desistiram da atividade leiteira passaram a viver apenas com a aposentadoria, o que é um caso bem comum entre as famílias que não têm sucessão. Já a produção ficou concentrada em um número menor de propriedades. "Quanto menos famílias recebem o valor mensal do leite, menos gente consome no comércio, na indústria, tem menos dinheiro circulando nos municípios", alerta.

O coordenador do Serviço de Análise de Rebanhos Leiteiros (Sarle), da Universidade de Passo Fundo (UPF), Carlos Bondan, lembra que o leite movimenta uma grande cadeia. "Quando o produtor grita lá no Interior, não é só ele que está gritando. É também o setor de rações, de insumos, de inseminação, de transporte", enumera. Para mensurar o tamanho da importância remuneradora do leite, o presidente da Federação das Associações de Municípios do RS (Famurs), Salmo Dias de Oliveira, comenta que há duas datas no mês que mais movimentam a economia das pequenas cidades: o dia de recebimento da aposentadoria e o dia do "cheque do leite". "Este produto é uma das principais fontes de renda da agricultura familiar e é o que faz circular dinheiro

mensalmente nos municípios. As prefeituras, com certeza, sentem reflexos desta crise". Dos 497 municípios gaúchos, 491 têm produtores de leite, conforme a Emater.

A crise também atinge as indústrias. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, de julho a outubro, as empresas operaram "no vermelho". A expectativa, a partir de agora, é de recuperação, apesar da cautela, já que tradicionalmente o período de verão registra menor consumo de lácteos. "Produtores, indústrias, cooperativas e governo têm que fazer a sua parte, melhorar a produtividade e reduzir custos". Por parte do governo, acrescenta Guerra, se espera um sistema tributário justo, cotas para importação e melhor infraestrutura para redução dos custos logísticos.

Preço de referência

Janeiro: R$ 0,9442

Fevereiro: R$ 1,0140

Março: R$ 1,0332

Abril: R$ 1,0512

Maio: R$ 1,0353

Junho: R$ 0,9888

Julho: R$ 0,9403

Agosto: R$ 0,8914

Setembro: R$ 0,8549

Outubro: R$ 0,8292

Novembro: R$ 0,8653

Fonte: Conseleite/RS

Razões para queda nos preços

Vários fatores explicam a baixa liquidez do leite. Entre eles, a crise nacional que afetou o poder aquisitivo das famílias e a importação de altos volumes de leite, principalmente do Uruguai, no momento em que o Brasil teve incremento da produção interna. Outros culpam a baixa eficiência das propriedades e o peso do chamado "custo Brasil". Para o assessor de Política Agrícola da Fetag, Márcio Langer, o excesso de normas e de exigências feitas pela indústria, principalmente a partir das operações Leite Compensado, também acarretaram baixo retorno ao produtor. "Alguns investimentos não se traduziram em rentabilidade". O pesquisador João Cesar de Resende, da Embrapa Gado de Leite, atenta para a baixa competitividade. "Nossas vacas produzem menos e nosso custo de produção e a carga tributária são mais altos do que os dos principais países exportadores"

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251261/posse-da-diretoria-do-sindilat-ocorre-nesta-quinta-feira
Página: Notícias
Data: 05/12/2017

RS: posse da diretoria do Sindilat ocorre nesta quinta-feira

Porto Alegre/RS

Reeleita para a gestão 2018/2020, a diretoria do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) tomará posse nesta quinta-feira (07), durante o tradicional jantar de confraternização que ocorre a partir das 20h, no Salão de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. Alexandre Guerra, atual presidente da entidade e também diretor da Cooperativa Santa Clara, permanecerá à frente da entidade.

"O novo mandato é a consolidação de um trabalho de três anos, feito pela diretoria em parceria com todos os associados. Temos a missão de buscar a competitividade no setor e alcançar o mercado externo para nossa indústria", declarou Guerra. Sobre a festa de final de ano, o dirigente ressalta que é um momento para comemorar. "Apesar do ano difícil, a expectativa é que, com a retomada da economia e o crescimento do PIB, 2018 seja um ano positivo", disse.

Como 1º vice-presidente, permanece Guilherme Portella, diretor de Comunicação da Lactalis, enquanto o presidente da Ccgl, Caio Vianna, assumirá como 2ª vice-presidente. A diretoria ainda conta com Ângelo Sartor, da Rasip, como secretário, e Jéferson Smaniotto, da Cooperativa Piá, como tesoureiro. Para o Conselho Fiscal, foram eleitos Renato Kreimeier, Nádia P. Penso Bergamaschi e Adalberto Martins de Freitas.

Além da posse, durante o evento também ocorrerá a entrega do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que reconhecerá os melhores trabalhos veiculados na imprensa, e o troféu Destaques, que premia pessoas e instituições que atuaram em prol do setor lácteo em 2017.

Diretoria Sindilat - Gestão 2018/2020

Presidente
Alexandre Guerra

Vice-presidentes
Guilherme Portella dos Santos
Caio Cézar Fernandes Vianna

Diretor-secretário:
Ângelo Paulo Sartor

Diretor-tesoureiro:
Jéferson Adonias Smaniotto

Suplentes:
Alexandre Santos
Nereu Franscisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL

Titulares:
Renato Kreimeier
Nádia P. Penso Bergamaschi
Adalberto Martins de Freitas

Suplentes:
José Baldoíno França

Ricardo Augusto Stefanello
Amilton Strelow

DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:

Titulares:
Alexandre Guerra
Guilherme Portella dos Santos

Suplentes:
Renato Kreimeier
Ângelo Paulo Sartor

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251265/parametros-da-qualidade-do-leite-sao-abordados-em-reuniao-tecnica-na-upf
Página: Notícias
Data: 05/12/2017

RS: parâmetros da qualidade do leite são abordados em reunião técnica na UPF

Universidade recebeu representantes de indústrias de laticínios
Passo Fundo/RS

A produção leiteira alcança cerca de 110 mil propriedades apenas no Rio Grande do Sul. Desse cenário, pouco mais de 60 mil produtores entregam a produção a laticínios que possuem inspeção federal; as demais propriedades são inspecionadas pelos sistemas estaduais e municipais. O potencial econômico da cadeia produtiva requer atenção especial, principalmente com a qualidade do leite produzido. Para tratar desse tema, a Universidade de Passo Fundo (UPF) realizou, nesta terça-feira, dia 5 de dezembro, um encontro técnico para discutir os parâmetros da qualidade do leite do Rio Grande do Sul.

O evento foi uma promoção do Laboratório de Análises de Rebanhos Leiteiros (Sarle) da UPF, em parceria com o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do estado do Rio Grande do Sul (Sindilat). A atividade foi realizada no auditório do Programa de Pós-Graduação em Agronomia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (PPGAgro/FAMV) da UPF, reunindo representantes dos laticínios com SIF, fiscais federais, pesquisadores e instituições públicas e particulares, além de laboratórios de qualidade do leite do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

A mesa de abertura do evento contou com a presença do coordenador do curso de Medicina Veterinária da UPF, professor Eraldo Zanella; do executivo administrativo financeiro, José Luis de Freitas, representando a Reitoria; da coordenadora do Cepa, professora Maria Tereza Friedrich; e do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini. A coordenação do debate e a apresentação de dados relativos à cadeia produtiva foram realizadas pelo professor da UPF Carlos Bondan.

Cadeia produtiva
Conforme Bondan, Passo Fundo está localizado no centro da região produtora. No Rio Grande do Sul, as regiões Noroeste, Norte e Serra concentram a maior produção e produtividade. "Temos uma microrregião que, devido às condições climática e de solo, propicia volume de produção grande e possibilita a criação de raças especializadas para a produção leiteira", comenta.

O encontro, segundo ele, mostra o cenário atual da cadeia e também reforça as necessidades de melhoria. "Vemos o empenho de todos os envolvidos para coibir qualquer problema. Os dados mostram que houve uma grande melhoria na composição química e nutricional do leite e na contagem bacteriana, parâmetro utilizado para mostrar a higiene de manipulação e armazenamento do leite. Tivemos progressos nos últimos anos, um ganho de qualidade, e queremos que seja contínuo", finaliza.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=365501
Página: Notícias
Data: 05/12/2017

Roberta Züge, do CCAS, é premiada pelo Sindilat

*R*oberta Züge, médica veterinária e membro do Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS), será homenageada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado do Rio Grande do Sul (Sindilat) com o prêmio *Destaques 2017*, na categoria Inovação.

A premiação é concedida anualmente a pessoas e instituições que atuam de forma pioneira e inovadora em benefício do agronegócio nacional. "Ser agraciada com este prêmio, além da relevância individual, há o fato de ser uma médica veterinária, com atuação focada na produção rural, a receber o prêmio inovação. Isto tem um aspecto ainda mais importante: a evidência da valorização da indústria nas ações que são realizadas dentro da porteira. De fato, a indústria precisa de um leite de qualidade para poder também oferecer lácteos de alto valor aos consumidores. Sinto-me duplamente contente, especialmente por entender que as relações indústria/produtor podem se estreitar mais e que temos um mundo inteiro para explorar com nosso ouro líquido branco. Somente precisamos trabalhar com foco na cadeia como um todo", explica Roberta.

A entrega do prêmio será no dia 7 de dezembro, durante o Jantar de Confraternização de Final de Ano e Posse da Nova Diretoria do Sindilat, no Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre/RS.

Sobre o CCAS

O Conselho Científico Agro Sustentável (CCAS) é uma organização da Sociedade Civil, criada em 15 de abril de 2011, com domicilio, sede e foro no município de São Paulo-SP, com o objetivo precípuo de discutir temas relacionados à sustentabilidade da agricultura e se posicionar, de maneira clara, sobre o assunto.

O CCAS é uma entidade privada, de natureza associativa, sem fins econômicos, pautando suas ações na imparcialidade, ética e transparência, sempre valorizando o conhecimento científico.

Os associados do CCAS são profissionais de diferentes formações e áreas de atuação, tanto na área pública quanto privada, que comungam o objetivo comum de pugnar pela sustentabilidade da agricultura brasileira. São profissionais que se destacam por suas atividades técnico-científicas e que se dispõem a apresentar fatos concretos, lastreados em verdades científicas, para comprovar a sustentabilidade das atividades agrícolas.

A agricultura, apesar da sua importância fundamental para o país e para cada cidadão, tem sua reputação e imagem em construção, alternando percepções positivas e negativas, não condizentes com a realidade. É preciso que professores, pesquisadores e especialistas no tema apresentem e discutam suas teses, estudos e opiniões, para melhor informação da sociedade. É importante que todo o conhecimento acumulado nas Universidades e Instituições de Pesquisa seja colocado à disposição da população, para que a realidade da agricultura, em especial seu caráter de sustentabilidade, transpareça. Mais informações no website: http://agriculturasustentavel.org.br/. Acompanhe também o CCAS no Facebook:http://www.facebook.com/agriculturasustentavel

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/12/economia/600369-posse-da-diretoria-reeleita-do-sindilat-ocorre-nesta-quinta-feira-na-capital.html
Página: Notícias
Data: 06/12/2017

Posse da diretoria reeleita do Sindilat ocorre nesta quinta-feira na Capital

Reeleita para a gestão 2018/2020, a diretoria do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) tomará posse hoje, a partir das 20h, em cerimônia no Salão de Eventos do Hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre. Alexandre Guerra, atual presidente da entidade e também diretor da Cooperativa Santa Clara, permanecerá à frente da entidade. "O novo mandato é a consolidação de um trabalho de três anos, feito pela diretoria em parceria com todos os associados. Temos a missão de buscar a competitividade no setor e alcançar o mercado externo para nossa indústria", declarou Guerra. Sobre a festa de final de ano, o dirigente ressalta que é um momento para comemorar. "Apesar do ano difícil, a expectativa é que, com a retomada da economia e o crescimento do PIB, 2018 seja um ano positivo", disse. Além da posse, durante o evento, também ocorrerá a entrega do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que reconhecerá os melhores trabalhos veiculados na imprensa, e o troféu Destaques, que premia pessoas e instituições que atuaram em prol do setor lácteo em 2017.

Veículo: Canal Rural
Link: http://www.canalrural.com.br/noticias/noticias/diretoria-sindilat-rs-toma-posse-nesta-quinta-70314
Página: Notícias
Data: 07/12/2017

LÁCTEOS

Diretoria do Sindilat-RS toma posse nesta quinta

7 de Dezembro de 2017 às 20:01
Atualizado em: 7 de Dezembro de 2017 às 20:03

Fonte:Carolina Jardine/Sindilat

Alexandre Guerra, atual presidente da entidade e diretor da Cooperativa Santa Clara, permanece à frente da entidade

NOTÍCIAS RELACIONADAS

- Venda da Itambé pode criar padrão de qualidade do leite
- Governo vai comprar leite em pó de 34 cooperativas; veja lista
- Análise: como ficou o preço do leite em novembro

Reeleita para a gestão 2018/2020, a diretoria do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) toma posse nesta quinta-feira, dia 7, em Porto Alegre (RS). Alexandre Guerra, atual presidente da entidade e também diretor da Cooperativa Santa Clara, permanece à frente da entidade.

"O novo mandato é a consolidação de um trabalho de três anos, feito pela diretoria em parceria com todos os associados. Temos a missão de buscar a competitividade no setor e alcançar o mercado externo para nossa indústria", disse Guerra. Segundo ele, apesar da temporada difícil enfrentada em 2017, a expectativa é que o próximo ano tenha resultados positivos para o setor leiteiro, com a retomada da economia e o crescimento do PIB.

Como 1° vice-presidente da entidade, permanece Guilherme Portella, diretor de Comunicação da Lactalis, enquanto o presidente da CCGL, Caio Vianna, assumirá como 2ª vice-presidente. A diretoria ainda conta com ngelo Sartor, da Rasip, como secretário, e Jéferson Smaniotto, da Cooperativa Piá, como tesoureiro. Para o Conselho Fiscal, foram eleitos Renato Kreimeier, Nádia P. Penso Bergamaschi e Adalberto Martins de Freitas.

Durante o evento da posse também ocorrerá a entrega do 3° Prêmio Sindilat de Jornalismo, que reconhecerá os melhores trabalhos veiculados na imprensa, e o troféu Destaques, que premia pessoas e instituições que atuaram em prol do setor lácteo em 2017.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-entidades-desenvolvem-plano-de-acao-contra-febre-aftosa-108485n.aspx
Página: Notícias
Data: 07/12/2017

RS: entidades desenvolvem plano de ação contra febre aftosa

Com a presença de representantes de mais de vinte entidades do **setor da produção de proteína animal**, no Seminário de Elaboração do Plano para Avanço da Condição Sanitária em Febre Aftosa, ocorrido nos dias 4 e 5 de dezembro, em Porto Alegre (RS), foram traçados oito objetivos e definidas ações e os responsáveis para atuar na erradicação da **febre aftosa** no Estado.

As metas estabelecidas tratam do fortalecimento dos **cadastros agropecuários** no **Sistema de Defesa Agropecuária (SDA)**, da revisão e atualização da legislação e procedimentos operacionais, da avaliação e aperfeiçoamento do Serviço Veterinário Oficial, e do fortalecimento do sistema de vigilância e medidas de prevenção da Febre Aftosa. Além disso, na ocasião, foi proposto o estabelecimento de **estratégias de educação em saúde animal** e **comunicação social**, capacitação do Serviço Veterinário Oficial e atores envolvidos, e a instituição e manutenção das relações interinstitucionais regionais, nacionais e internacionais.

O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) esteve representado pelo suplente de diretoria da entidade, Nereu Francisco Selli. "O seminário foi um momento em que a Secretaria (Agricultura, Pecuária e Irrigação) uniu forças para que se alcance o status de zona livre de febre aftosa", afirmou. "O plano traçado, com as ações e responsáveis, está num bom caminho", afirmou, destacando o seu otimismo com a proposta. O secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, também participou do evento.

Durante o seminário, os representantes das entidades foram divididos em quatro grupos de trabalho para debater pontos como Cadastro e Legislações, Aperfeiçoamento do Serviço Veterinário Oficial, entre outros, para, ao final, elaborar o documento com as orientações. As novas atividades traçadas serão colocadas no calendário do estado com prazos para seu cumprimento, segundo Selli. "Todas as ações desenvolvidas dentro do seminário são vistas com bons olhos pelo Sindilat. Estamos dispostos a ajudar em todos os pontos para que os objetivos da secretária sejam cumpridos com êxito", concluiu.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=366858
Página: Notícias
Data: 07/12/2017

SINDILAT: Associados debatem mercado e relações comerciais em reunião anual

Os entraves para a exportação de lácteos, em especial as relações comerciais, foram debatidos em reunião anual de análises e projeções realizada na tarde desta quinta-feira (7/ 12), em Porto Alegre, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grand do Sul (Sindilat). O auditor fiscal agropecuário Leonardo Isolan, chefe do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal da superintendência do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul (Mapa/RS), participou do encontro e esclareceu dúvidas dos associados sobre mercado externo.

O caminho para exportar, avalia Isolan, é fazer trabalho interno de assessoria em relação a negociações internacionais. "A questão sanitária é apenas um dos requisitos. Mas a questão comercial é um nó a ser desatado", alerta. O chefe de Inspeção do Mapa/RS também chamou a atenção para a importância de o setor ter um programa de rastreabilidade.

"Todas as empresas que tem o registro junto ao SIF (Sistema de Inspeção Federal), automaticamente têm habilitação para exportação", esclareceu sobre mudança recente no sistema de habilitações. Segundo Isolan, a maioria dos países aceita o produto sem nenhuma exigência a mais em relação às práticas brasileiras. Contudo, países da Europa, Rússia e China têm requisitos que vão além, portanto necessitam de acordos e habilitações específicas.

Segundo presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, "uma das bandeiras do sindicato é dar suporte aos associados para resolver os problemas". Para 2018, destaca o dirigente, a meta da entidade é ampliar a competitividade do setor para viabilizar que os laticínios gaúchos conquistem o mercado internacional.

Tendências de consumo

O encontro também abordou as tendências de consumo para o mercado em geral e especificamente para o setor lácteo. O diretor da Tetra Pak, Claudio Righi, relatou que, apesar da crise, o consumo em unidades continua crescendo acima da média de 2014. Entretanto, o consumidor compra menos produtos, porém investe na aquisição de mais unidades.

Segundo Righi, em 2017 foi possível perceber a busca por equilíbrio nos gastos e priorização das necessidades. Para 2018, a projeção é manter o crescimento, mesmo que pequeno. Os dados são de pesquisa que a Tetra Pak faz com informações do mundo inteiro.

Outra tendência é que os produtos zero lactose ganham cada vez mais importância no Sul. "Isso mostra que o consumidor está buscando se alimentar melhor e paga um valor a mais por um produto diferenciado", avalia Righi.

Veículo: Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Link: http://www.rs.gov.br/lista/6397/sindilat/foto270907
Página: Notícias
Data: 07/12/2017

Prêmio Destaque Sindilat 2017

PORTO ALEGRE, RS, BRASIL 07.12.2017: O Prêmio Destaques 2017 do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados, na categoria Liderança Política, foi entregue na noite desta quinta-feira- (7) ao governador José Ivo Sartori. A entrega da premiação ocorreu na solenidade de posse da nova diretoria da entidade para o período 2018-2019. Foto: Dani Barcellos/Palácio Piratini

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/associados-do-sindilat-debatem-mercado-e-relacoes-comerciais-em-reuniao-anual-108507n.aspx
Página: Notícias
Data: 08/12/2017

Associados do Sindilat debatem mercado e relações comerciais em reunião anual

Os entraves para a **exportação de lácteos**, em especial as relações comerciais, foram debatidos em reunião anual de análises e projeções realizada na tarde desta quinta-feira (7/12), em Porto Alegre, pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grand do Sul (Sindilat). O auditor fiscal agropecuário Leonardo Isolan, chefe do Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal da superintendência do Ministério da Agricultura no Rio Grande do Sul (Mapa/RS), participou do encontro e esclareceu dúvidas dos associados sobre mercado externo.

O caminho para exportar, avalia Isolan, é fazer trabalho interno de assessoria em relação a negociações internacionais. “A questão sanitária é apenas um dos requisitos. Mas a questão comercial é um nó a ser desatado”, alerta. O chefe de Inspeção do Mapa/RS também chamou a atenção para a importância de o setor ter um **programa de rastreabilidade**.

“Todas as empresas que têm o registro junto ao SIF (Sistema de Inspeção Federal), automaticamente têm habilitação para exportação”, esclareceu ele sobre a mudança recente no sistema de habilitações. Segundo Isolan, a maioria dos países aceita o produto sem nenhuma exigência a mais em relação às práticas brasileiras. Contudo, países da Europa, Rússia e China têm requisitos que vão além, portanto necessitam de acordos e habilitações específicas.

Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, “uma das bandeiras do sindicato é dar suporte aos associados para resolver os problemas”. Para 2018, destaca o dirigente, a meta da entidade é ampliar a competitividade do setor para viabilizar que os laticínios gaúchos conquistem o mercado internacional.

Tendências de consumo

O encontro também abordou as tendências de consumo para o mercado em geral e especificamente para o setor lácteo. O diretor da Tetra Pak, Claudio Righi, relatou que, apesar da crise, o consumo em unidades continua crescendo acima da média de 2014. Entretanto, o consumidor compra menos produtos, porém investe na aquisição de mais unidades.

Segundo Righi, em 2017 foi possível perceber a busca por equilíbrio nos gastos e priorização das necessidades. Para 2018, a projeção é manter o crescimento, mesmo que pequeno. Os dados são de uma pesquisa que a Tetra Pak faz com informações do mundo inteiro.

Outra tendência é que os produtos zero lactose ganhem cada vez mais importância no Sul. “Isso mostra que o consumidor está buscando se alimentar melhor e paga um valor a mais por um produto diferenciado”, avalia Righi.

Veículo: Portal DBO
Link: http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Sindilat-espera-em-3-anos-destinar-10-da-producao-gaucha-a-exportacao/23314
Página: Notícias
Data: 08/12/2017

Sindilat espera, em 3 anos, destinar 10% da produção gaúcha à exportação

Uma das metas do presidente reeleito da entidade é aumentar as vendas externas de leite do Estado

Atualmente, apenas 1,1% do total produzido no RS é exportado

O presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, pretende trabalhar para aumentar a exportação de lácteos do Estado. A meta é até 2020 embarcar para o exterior 10% do volume produzido - hoje as exportações representam 1,1% da produção.

"Queremos nos próximos três anos dar mais condições para que as indústrias possam exportar", disse Guerra, em nota.
Ele afirmou que há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, "um potencial a ser aproveitado nos próximos anos".

Segundo Guerra, que tomou posse na quinta-feira, 7, o Rio Grande do Sul tem potencial para avançar em competitividade. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3 mil quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demonstra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer."

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251400/diretoria-do-sindilat-assume-com-foco-em-expansao-das-exportacoes
Página: Notícias
Data: 08/12/2017

RS: diretoria do Sindilat assume com foco em expansão das exportações

Porto Alegre/RS

A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no setor laticinista gaúcho. Em seu discurso de posse na noite desta quinta-feira (07), o presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que a expectativa é recuperar o consumo, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura. O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações.

Segundo Guerra, há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, um potencial a ser aproveitados nos próximos anos. "Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada", frisou ao dirigente, que comandará o sindicato ao lado dos vice-presidentes Guilherme Portella e Caio Vianna e de uma diretoria com representantes de diversas empresas e cooperativas.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3.000 quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demostra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer". Nessa caminho, lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. "O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade".

O nova diretoria do Sindilat foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, que recebeu uma salva de palmas da plateia ao assegurar que não abre mão de um copo de leite todas as noites antes de se deitar. Em sua manifestação aos colegas que lotaram o salão do Hotel Plaza São Rafael, destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. "Temos sido parceiros e a coletividade tem que ter orgulho", ressaltou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em continuar "fazendo e realizando" pelo desenvolvimento do Estado. "É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil", disse o governador do Estado.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na noite de ontem na categoria Liderança Política, disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da noite. "Mais do que uma confraternização, o momento é de união", completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa.

Também receberam o mérito o Ministério da Agricultura (na categoria Agronegócio Nacional), o deputado Elton Weber (Agronegócio Estadual), o deputado Gabriel Souza (Personalidade), o diretor geral da Secretaria da Agricultura Antônio Aguiar (servidor público), o secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Caio Rocha (Setor Público); a pesquisadora Roberta Zuque (Inovação), o mestrando da Ufrgs Cristian Nied (Pesquisa), o Fundesa (Responsabilidade Social) e a Cooperativa Piá (Indústria).

Diretoria Sindilat - Gestão 2018/2020

Presidente
Alexandre Guerra

Vice-presidentes
Guilherme Portella dos Santos
Caio Cézar Fernandes Vianna

Diretor-secretário:
Ângelo Paulo Sartor

Diretor-tesoureiro:
Jéferson Adonias Smaniotto

Suplentes:
Alexandre Santos
Nereu Franscisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL

Titulares:
Renato Kreimeier
Nádia P. Penso Bergamaschi
Adalberto Martins de Freitas

Suplentes:
José Baldoíno França
Ricardo Augusto Stefanello
Amilton Strelow

DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:

Titulares:
Alexandre Guerra
Guilherme Portella dos Santos

Suplentes:
Renato Kreimeier
Ângelo Paulo Sartor

Fonte: Sindilat

Veículo: Coletiva.net
Link: https://www.coletiva.net/jornalismo/sao-anunciados-os-vencedores-do-premio-sindilat-de-jornalismo,232647.jhtml
Página: Notícias
Data: 08/12/2017

São anunciados os vencedores do Prêmio Sindilat de Jornalismo

Jornalistas de veículos da Capital e do Interior foram agraciados na noite desta quinta-feira, em Porto Alegre

Vencedores do Prêmio Sindilat de Jornalismo - *Dudu Leal*

Jornalistas de veículos da capital e do interior do Rio Grande do Sul foram agraciados na noite desta quinta-feira, 7, com o Prêmio Sindilat de Jornalismo. Profissionais da Band TV, da revista Destaque Rural e dos jornais Correio do Povo e O Informativo do Vale conquistaram os primeiros lugares nas categorias Eletrônico, Online, Impresso e Fotografia, respectivamente, e ganharam um iPhone. A cerimônia ocorreu no hotel Plaza São Rafael, em Porto Alegre.

No quesito Impresso, a vencedora foi a repórter Cintia Marchi, do Correio do Povo, com a matéria 'Confinamento Confortável'. Na categoria Eletrônico, o ganhador foi Filipe Peixoto, da Band TV, pela reportagem 'Leite: Produção em alta, preços em baixa'. Juliana Turra Zanatta, da revista Destaque Rural, de Passo Fundo, autora do trabalho 'Leite e Grãos integração que dá certo', conquistou o prêmio máximo no segmento Online. E, em Fotografia, a

vencedora foi Lidiane Mallmann, de O Informativo do Vale, de Lajeado, com a imagem 'Produtores querem a volta do preço fixo para o leite'.

Os jornalistas que ficaram em segundo e terceiro lugares também foram reconhecidos com troféu e certificado. Entre os laureados, estão profissionais de Zero Hora; Pioneiro, de Caxias do Sul; Alto Taquari, de Arroio do Meio; SBT; TV Centro América, de Cuiabá (MT); e do site Farming Brasil, de São Paulo. Na cerimônia, também foi entregue o troféu Destaque 2017, que tem o objetivo de reconhecer o trabalho de pessoas e entidades que atuam ou contribuem para o setor lácteo.

Foram reconhecidos profissionais em 10 categorias: Agronegócio Nacional - Ministério da Agricultura; Agronegócio Estadual - deputado Elton Weber; Liderança Política - José Ivo Sartori; Personalidade - deputado Gabriel Souza; Servidor Público - Antônio Aguiar, diretor geral da Secretaria da Agricultura; Setor Público - Caio Rocha, secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; Inovação - Roberta Zugue, pelo projeto A2A2; Pesquisa - Cristian Nied, mestrando da Ufrgs; Responsabilidade Social - Fundesa; e Indústria - Cooperativa Piá por seus 50 anos.

A Comissão Julgadora do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo foi composta pelos jornalistas Itamar Aguiar (Arfoc), Laura Glüer (ARI), Laura Santos Rocha (Sindjors) e Gerson Raugust (Assessoria de Comunicação do Sistema Farsul). Pelo setor produtivo, participaram o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo, Darlan Palharini. A distinção busca valorizar os trabalhos jornalísticos que ressaltem a relevância do setor lácteo.

Confira os vencedores do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo
IMPRESSO
1º lugar

Cintia Marchi - Correio do Povo (Porto Alegre, RS)

Trabalho: Confinamento Confortável

2º lugar

Fernando Soares - Pioneiro (Caxias do Sul, RS)

Trabalho: Acima da média

3º lugar

Solano Alexandre Linck - Jornal Alto Taquari (Arroio do Meio, RS)

Trabalho: Profissão Leiteiro - O agente de transformação das exigências do mercado

ELETRÔNICO
1º lugar

Filipe Peixoto - Rede Bandeirantes (Porto Alegre,)

Trabalho: Leite: Produção em alta, preços em baixa

2º lugar

Luiz Patroni - TV Centro América (Cuiabá,)

Trabalho: Cooperativismo e transferência de Conhecimentos transformam bacia leiteira no Oeste de MT

3º lugar

Alessandra Bergmann - SBT (Porto Alegre,)

Trabalho: Queijos e suas Diversidades

ONLINE

1º lugar

Juliana Turra Zanatta - Destaque Rural (Passo Fundo, RS)

Trabalho: Leite e Grãos integração que dá certo

2º lugar

Joana Colussi - Zero Hora (Porto Alegre, RS)

Trabalho: Mão de Obra Digital: Como os robôs estão a serviço do agronegócio

3º lugar

Naiara de Araújo Silva - Farming Brasil (São Paulo, SP)

Trabalho: Produção de leite: o uso irresponsável de medicamentos prejudica rebanho

FOTOGRAFIA

1º lugar

Lidiane Mallmann - O Informativo do Vale (Lajeado, RS)

Trabalho: Produtores querem a volta do preço fixo para o leite

2º lugar

Diogo Zanatta - Zero Hora (Porto Alegre, RS)

Trabalho: Uma Lei, muitas dúvidas

3º lugar

Alina Oliveira de Souza - Correio do Povo (Porto Alegre, RS)

Trabalho: Acordos de Importação de Leite

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/204010-diretoria-do-sindilat-assume-com-foco-em-expansao-das-exportacoes.html#.Wk-b6_CnHIV
Página: Notícias
Data: 08/12/2017

Diretoria do Sindilat assume com foco em expansão das exportações

A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no setor laticinista gaúcho. Em seu discurso de posse na noite desta quinta-feira (7/12), o presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que a expectativa é recuperar o consumo, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura. O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações. Segundo Guerra, há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, um potencial a ser aproveitados nos próximos anos. "Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada", frisou ao dirigente, que comandará o sindicato ao lado dos vice-presidentes Guilherme Portella e Caio Vianna e de uma diretoria com representantes de diversas empresas e cooperativas.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3.000 quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demostra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer". Nessa caminho, lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. "O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade".

O nova diretoria do Sindilat foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, que recebeu uma salva de palmas da plateia ao assegurar que não abre mão de um copo de leite todas as noites antes de se deitar. Em sua manifestação aos colegas que lotaram o salão do Hotel Plaza São Rafael, destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. "Temos sido parceiros e a coletividade tem que ter orgulho", ressaltou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em continuar "fazendo e realizando" pelo desenvolvimento do Estado. "É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil", disse o governador do Estado.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na noite de ontem na categoria Liderança Política, disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da noite. "Mais do que uma confraternização, o momento é de união", completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa. Também receberam o mérito o Ministério da Agricultura (na categoria Agronegócio Nacional), o deputado Elton Weber (Agronegócio Estadual), o deputado Gabriel Souza (Personalidade), o diretor geral da Secretaria da Agricultura Antônio Aguiar (servidor público), o secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Caio Rocha (Setor Público); a pesquisadora Roberta Zugue (Inovação), o mestrando da UFRGS Cristian Nied (Pesquisa), o Fundesa (Responsabilidade Social) e a Cooperativa Piá (Indústria).

Diretoria Sindilat - gestão 2018/2020

PRESIDENTE:
Alexandre Guerra

VICE-PRESIDENTES:
Guilherme Portella dos Santos
Caio Cézar Fernandes Vianna

DIRETOR-SECRETÁRIO:
Ângelo Paulo Sartor

DIRETOR-TESOUREIRO:
Jéferson Adonias Smaniotto

SUPLENTES:
Alexandre Santos
Nereu Franscisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL

TITULARES:
Renato Kreimeier
Nádia P. Penso Bergamaschi
Adalberto Martins de Freitas

SUPLENTES:
José Baldoíno França
Ricardo Augusto Stefanello
Amilton Strelow

DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:

TITULARES:
Alexandre Guerra
Guilherme Portella dos Santos

SUPLENTES:
Renato Kreimeier
Ângelo Paulo Sartor

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=367132
Página: Notícias
Data: 08/12/2017

3º Prêmio Sindilat de Jornalismo revela ganhadores

Jornalistas de veículos da Capital e do Interior do Rio Grande do Sul, de São Paulo e de Mato Grosso conquistaram o 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo, que teve seus vencedores conhecidos na noite desta quinta-feira (7/12), em Porto Alegre. A Band TV, a revista Destaque Rural e os jornais Correio do Povo e O Informativo do Vale foram os primeiros colocados nas categorias Eletrônico, Online, Impresso e Fotografia, respectivamente, e receberam como prêmio um iPhone.

Na categoria Impresso, o 1º lugar foi para a repórter Cintia Marchi, do jornal Correio do Povo, autora da matéria "Confinamento Confortável". Na categoria Eletrônico, o ganhador foi Filipe Peixoto, da Band TV, pela reportagem "Leite: Produção em alta, preços em baixa". Na categoria Online, o 1º lugar ficou com a repórter Juliana Turra Zanatta, da revista Destaque Rural, de Passo Fundo, autora do trabalho "Leite e Grãos integração que dá certo". E na categoria Fotografia, a vencedora foi Lidiane Mallmann, do jornal O Informativo do Vale, de Lajeado, com a imagem "Produtores querem a volta do preço fixo para o leite".

Também foram reconhecidos com troféu e certificado profissionais que conquistaram o 2º e 3º lugar. Entre os laureados, estão jornalistas dos jornais Zero Hora, Pioneiro, de Caxias do Sul, e jornal Alto Taquari, de Arroio do Meio, do SBT, da TV Centro América, de Cuiabá (MT), e do site Farming Brasil, de São Paulo (SP). Confira abaixo quem são os demais ganhadores.

Promovido pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), o prêmio tem como objetivo valorizar os trabalhos jornalísticos que ressaltem a relevância do setor lácteo. Os vencedores foram divulgados em cerimônia de confraternização de fim de ano e posse da diretoria para a gestão 2018/2020 que ocorreu no Hotel Plaza São Rafael.

Na ocasião, o Sindilat também entregou o troféu Destaque 2017, que tem como objetivo reconhecer o trabalho de pessoas e entidades que atuam ou contribuem para o setor lácteo, em dez categorias: Agronegócio Nacional – Ministério da Agricultura; Agronegócio Estadual – deputado Elton Weber; Liderança Política – José Ivo Sartori; Personalidade – deputado Gabriel Souza; Servidor Público – Antônio Aguiar, diretor geral da Secretaria da Agricultura; Setor Público – Caio Rocha, secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário; Inovação – Roberta Zugue, pelo projeto A2A2; Pesquisa – Cristian Nied, mestrando da UFRGS; Responsabilidade Social – Fundesa; e Indústria – Cooperativa Piá por seus 50 anos.

A Comissão Julgadora do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo foi composta pelos jornalistas Itamar Aguiar (Arfoc), Laura Glüer (ARI), Laura Santos Rocha (Sindicato dos Jornalistas do RS) e Gerson Raugust (Assessoria de Comunicação do Sistema Farsul). Pelo setor produtivo, participaram o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, e o secretário-executivo, Darlan Palharini.

Confira os vencedores do 3º Prêmio Sindilat de Jornalismo

IMPRESSO

1º lugar

Cintia Marchi – Correio do Povo (Porto Alegre –RS)
Trabalho: **Confinamento Confortável**

2º lugar

Fernando Soares – Pioneiro (Caxias do Sul – RS)
Trabalho: **Acima da média**
3º lugar

Solano Alexandre Linck – Jornal Alto Taquari (Arroio do Meio – RS)

Trabalho: **Profissão Leiteiro – O agente de transformação das exigências do mercado**
ELETRÔNICO

1º lugar

Filipe Peixoto – Rede Bandeirantes (Porto Alegre – RS)
Trabalho: **Leite: Produção em alta, preços em baixa**

2º lugar

Luiz Patroni – TV Centro América (Cuiabá – MT)

Trabalho: **Cooperativismo e transferência de Conhecimentos transformam bacia leiteira no Oeste de MT**
3º lugar

Alessandra Bergmann – SBT (Porto Alegre – RS)

Trabalho: **Queijos e suas Diversidades**

ONLINE1º lugar

Juliana Turra Zanatta – Destaque Rural (Passo Fundo – RS)
Trabalho: **Leite e Grãos integração que dá certo**

2º lugar

Joana Colussi – Zero Hora (Porto Alegre – RS)

Trabalho: **Mão de Obra Digital: Como os robôs estão a serviço do agronegócio**
3º lugar

Naiara de Araújo Silva – Farming Brasil (São Paulo – SP)
Trabalho: **Produção de leite: o uso irresponsável de medicamentos prejudica rebanho**
FOTOGRAFIA

1º lugar

Lidiane Mallmann – O Informativo do Vale (Lajeado – RS)
Trabalho: **Produtores querem a volta do preço fixo para o leite**

2º lugar
Diogo Zanatta – Zero Hora (Porto Alegre – RS)
Trabalho: **Uma Lei, muitas dúvidas**

3º lugar

Alina Oliveira de Souza – Correio do Povo (Porto Alegre – RS)
Trabalho: **Acordos de Importação de Leite**

Veículo: Istoé
Link: https://istoe.com.br/sindilat-espera-em-tres-anos-destinar-10-da-producao-gaucha-a-exportacao/
Página: Notícias
Data: 08/12/2017

Sindilat espera em três anos destinar 10% da produção gaúcha à exportação

São Paulo, 8/12 – O presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, pretende trabalhar para aumentar a exportação de lácteos do Estado. A meta é até 2020 embarcar para o exterior 10% do volume produzido – hoje as exportação representam 1,1% da produção.

"Queremos nos próximos três anos dar mais condições para que as indústrias possam exportar", disse Guerra, em nota.

Ele afirmou que há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, "um potencial a ser aproveitado nos próximos anos".

Segundo Guerra, que tomou posse na quinta-feira, 7, o Rio Grande do Sul tem potencial para avançar em competitividade. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3 mil quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demonstra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer."

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=367573
Página: Notícias
Data: 09/12/2017

Diretoria do Sindilat assume com foco em expansão das exportações

A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no setor laticinista gaúcho. Em seu discurso de posse na noite desta quinta-feira (7/12), o presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que a expectativa é recuperar o consumo, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura. O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações. Segundo Guerra, há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, um potencial a ser aproveitados nos próximos anos. "Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada", frisou ao dirigente, que comandará o sindicato ao lado dos vice-presidentes Guilherme Portella e Caio Vianna e de uma diretoria com representantes de diversas empresas e cooperativas.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3.000 quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demostra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer". Nessa caminho, lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. "O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade".

O nova diretoria do Sindilat foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, que recebeu uma salva de palmas da plateia ao assegurar que não abre mão de um copo de leite todas as noites antes de se deitar. Em sua manifestação aos colegas que lotaram o salão do Hotel Plaza São Rafael, destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. "Temos sido parceiros e a coletividade tem que ter orgulho", ressaltou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em continuar "fazendo e realizando" pelo desenvolvimento do Estado. "É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil", disse o governador do Estado.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na noite de ontem na categoria Liderança Política, disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da noite. "Mais do que uma confraternização, o momento é de união", completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa. Também receberam o mérito o Ministério da Agricultura (na categoria Agronegócio Nacional), o deputado Elton Weber (Agronegócio Estadual), o deputado Gabriel Souza (Personalidade), o diretor geral da Secretaria da Agricultura Antônio Aguiar (servidor público), o secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Caio Rocha (Setor Público); a pesquisadora Roberta Zugue (Inovação), o mestrando da UFRGS Cristian Nied (Pesquisa), o Fundesa (Responsabilidade Social) e a Cooperativa Piá (Indústria).

Diretoria Sindilat – gestão 2018/2020

PRESIDENTE:

Alexandre Guerra

VICE-PRESIDENTES:

Guilherme Portella dos Santos

Caio Cézar Fernandes Vianna

DIRETOR-SECRETÁRIO:

Ângelo Paulo Sartor

DIRETOR-TESOUREIRO:

Jéferson Adonias Smaniotto

SUPLENTES:

Alexandre Santos

Nereu Franscisco Selli

Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL

TITULARES:

Renato Kreimeier

Nádia P. Penso Bergamaschi

Adalberto Martins de Freitas

SUPLENTES:

José Baldoíno França

Ricardo Augusto Stefanello

Amilton Strelow

DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:

TITULARES:

Alexandre Guerra

Guilherme Portella dos Santos

SUPLENTES:

Renato Kreimeier

Ângelo Paulo Sartor

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/diretoria-do-sindilat-assume-com-foco-em-expansao-das-exportacoes_401386.html
Página: Notícias
Data: 09/12/2017

Diretoria do Sindilat assume com foco em expansão das exportações

A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no setor laticinista gaúcho. Em seu discurso de posse na noite desta quinta-feira (7/12), o presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que a expectativa é recuperar o consumo, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura. O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações. Segundo Guerra, há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, um potencial a ser aproveitados nos próximos anos. "Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada", frisou ao dirigente, que comandará o sindicato ao lado dos vice-presidentes Guilherme Portella e Caio Vianna e de uma diretoria com representantes de diversas empresas e cooperativas.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3.000 quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demostra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer". Nessa caminho, lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. "O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade".

O nova diretoria do Sindilat foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, que recebeu uma salva de palmas da plateia ao assegurar que não abre mão de um copo de leite todas as noites antes de se deitar. Em sua manifestação aos colegas que lotaram o salão do Hotel Plaza São Rafael, destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. "Temos sido parceiros e a coletividade tem que ter orgulho", ressaltou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em continuar "fazendo e realizando" pelo desenvolvimento do Estado. "É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do

Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil", disse o governador do Estado.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na noite de ontem na categoria Liderança Política, disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da noite. "Mais do que uma confraternização, o momento é de união", completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa. Também receberam o mérito o Ministério da Agricultura (na categoria Agronegócio Nacional), o deputado Elton Weber (Agronegócio Estadual), o deputado Gabriel Souza (Personalidade), o diretor geral da Secretaria da Agricultura Antônio Aguiar (servidor público), o secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Caio Rocha (Setor Público); a pesquisadora Roberta Zugue (Inovação), o mestrando da UFRGS Cristian Nied (Pesquisa), o Fundesa (Responsabilidade Social) e a Cooperativa Piá (Indústria).

Diretoria Sindilat - gestão 2018/2020

PRESIDENTE:
Alexandre Guerra

VICE-PRESIDENTES:
Guilherme Portella dos Santos
Caio Cézar Fernandes Vianna

DIRETOR-SECRETÁRIO:
Ângelo Paulo Sartor

DIRETOR-TESOUREIRO:
Jéferson Adonias Smaniotto

SUPLENTES:
Alexandre Santos
Nereu Franscisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL
TITULARES:
Renato Kreimeier
Nádia P. Penso Bergamaschi
Adalberto Martins de Freitas

SUPLENTES:
José Baldoíno França
Ricardo Augusto Stefanello
Amilton Strelow
DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:

TITULARES:
Alexandre Guerra
Guilherme Portella dos Santos

SUPLENTES:
Renato Kreimeier
Ângelo Paulo Sartor

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/diretoria-do-sindilat-assume-com-foco-em-expansao-das-exportacoes-108519n.aspx#
Página: Notícias
Data: 11/12/2017

Diretoria do Sindilat assume com foco em expansão das exportações

A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no **setor laticinista gaúcho**. Em seu discurso de posse na noite da última quinta-feira (7/12), o presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que a expectativa é **recuperar o consumo**, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura.

O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações. Segundo Guerra, há mais de 30 países com mercado aberto aos **lácteos brasileiros**, um potencial a ser aproveitado nos próximos anos. "Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada", frisou ao dirigente, que comandará o sindicato ao lado dos vice-presidentes Guilherme Portella e Caio Vianna e de uma diretoria com representantes de diversas empresas e cooperativas.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3.000 quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demostra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer". Nessa caminho, lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. "O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade".

A nova diretoria do Sindilat foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, que recebeu uma salva de palmas da plateia ao assegurar que não abre mão de um copo de leite todas as noites antes de se deitar. Em sua manifestação aos colegas que lotaram o salão do Hotel Plaza São Rafael, destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. "Temos sido parceiros e a coletividade tem que ter orgulho", ressaltou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em continuar "fazendo e realizando" pelo desenvolvimento do Estado. "É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil", disse o governador do Estado.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na noite na categoria Liderança Política, disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da

noite. "Mais do que uma confraternização, o momento é de união", completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa.

Também receberam o mérito o Ministério da Agricultura (na categoria Agronegócio Nacional), o deputado Elton Weber (Agronegócio Estadual), o deputado Gabriel Souza (Personalidade), o diretor geral da Secretaria da Agricultura Antônio Aguiar (servidor público), o secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Caio Rocha (Setor Público); a pesquisadora Roberta Zugue (Inovação), o mestrando da UFRGS Cristian Nied (Pesquisa), o Fundesa (Responsabilidade Social) e a Cooperativa Piá (Indústria).

Diretoria Sindilat - gestão 2018/2020

PRESIDENTE:
Alexandre Guerra

VICE-PRESIDENTES:
Guilherme Portella dos Santos
Caio Cézar Fernandes Vianna

DIRETOR-SECRETÁRIO:
Ângelo Paulo Sartor

DIRETOR-TESOUREIRO:
Jéferson Adonias Smaniotto

SUPLENTES:
Alexandre Santos
Nereu Franscisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL
TITULARES:
Renato Kreimeier
Nádia P. Penso Bergamaschi
Adalberto Martins de Freitas

SUPLENTES:
José Baldoíno França
Ricardo Augusto Stefanello
Amilton Strelow

DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:
TITULARES:
Alexandre Guerra
Guilherme Portella dos Santos

SUPLENTES:
Renato Kreimeier
Ângelo Paulo Sartor

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/diretoria-do-sindilat-assume-55316/
Página: Notícias
Data: 11/12/2017

Diretoria do Sindilat assume com foco em expansão das exportações

Sindilat – A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no setor laticinista gaúcho.

A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no setor laticinista gaúcho. Em seu discurso de posse na noite da última quinta-feira (7/12), o presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que a expectativa é recuperar o consumo, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura.

O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações. Segundo Guerra, há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, um potencial a ser aproveitado nos próximos anos. “Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada”, frisou ao dirigente, que comandará o sindicato ao lado dos vice-presidentes Guilherme Portella e Caio Vianna e de uma diretoria com representantes de diversas empresas e cooperativas.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. “O Estado tem uma média de produção por animal de 3.000 quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demostra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer”. Nessa caminho, lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. “O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade”.

A nova diretoria do Sindilat foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, que recebeu uma salva de palmas da plateia ao assegurar que não abre mão de um copo de leite todas as noites antes de se deitar. Em sua manifestação aos colegas que lotaram o salão do Hotel Plaza São

Rafael, destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. “Temos sido parceiros e a coletividade tem que ter orgulho”, ressaltou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em continuar “fazendo e realizando” pelo desenvolvimento do Estado. “É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil”, disse o governador do Estado.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na noite na categoria Liderança Política, disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da noite. “Mais do que uma confraternização, o momento é de união”, completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa.

Também receberam o mérito o Ministério da Agricultura (na categoria Agronegócio Nacional), o deputado Elton Weber (Agronegócio Estadual), o deputado Gabriel Souza (Personalidade), o diretor geral da Secretaria da Agricultura Antônio Aguiar (servidor público), o secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Caio Rocha (Setor Público); a pesquisadora Roberta Zugue (Inovação), o mestrando da UFRGS Cristian Nied (Pesquisa), o Fundesa (Responsabilidade Social) e a Cooperativa Piá (Indústria).

Diretoria Sindilat – gestão 2018/2020

PRESIDENTE:
Alexandre Guerra

VICE-PRESIDENTES:
Guilherme Portella dos Santos
Caio Cézar Fernandes Vianna

DIRETOR-SECRETÁRIO:
Ângelo Paulo Sartor

DIRETOR-TESOUREIRO:
Jéferson Adonias Smaniotto

SUPLENTES:
Alexandre Santos
Nereu Franscisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL

TITULARES:

Renato Kreimeier

Nádia P. Penso Bergamaschi

Adalberto Martins de Freitas

SUPLENTES:

José Baldoíno França

Ricardo Augusto Stefanello

Amilton Strelow

DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:

TITULARES:

Alexandre Guerra

Guilherme Portella dos Santos

SUPLENTES:

Renato Kreimeier

Ângelo Paulo Sartor

Fonte: Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15103:rs-diretoria-do-sindilat-assume-com-foco-em-expansao-das-exportacoes
Página: Notícias
Data: 11/12/2017

RS: diretoria do Sindilat assume com foco em expansão das exportações

Posse Sindilat - A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no setor laticinista gaúcho. Em seu discurso de posse na quinta-feira (07), o presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que a expectativa é recuperar o consumo, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura.

O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações.

Segundo Guerra, há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, um potencial a ser aproveitados nos próximos anos. "Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada", frisou ao dirigente, que comandará o sindicato ao lado dos vice-presidentes Guilherme Portella e Caio Vianna e de uma diretoria com representantes de diversas empresas e cooperativas.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3.000 quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demonstra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer". Nessa caminho, lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. "O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade".

O nova diretoria do Sindilat foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, que recebeu uma salva de palmas da plateia ao assegurar que não abre mão de um copo de leite todas as noites antes de se deitar. Em sua manifestação aos colegas que lotaram o salão do Hotel Plaza São Rafael, destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. "Temos sido parceiros e a coletividade tem que ter orgulho", ressaltou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em continuar "fazendo e realizando" pelo desenvolvimento do Estado. "É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil", disse o governador do Estado.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na noite de ontem na categoria Liderança Política, disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da noite. "Mais do que uma confraternização, o momento é de união", completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa.

Também receberam o mérito o Ministério da Agricultura (na categoria Agronegócio Nacional), o deputado Elton Weber (Agronegócio Estadual), o deputado Gabriel Souza (Personalidade), o diretor geral da Secretaria da Agricultura Antônio Aguiar (servidor público), o secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Caio Rocha (Setor Público); a pesquisadora Roberta Zugue (Inovação), o mestrando da Ufrgs Cristian Nied (Pesquisa), o Fundesa (Responsabilidade Social) e a Cooperativa Piá (Indústria).

Veículo: O Leite
Link: http://www.oleite.com.br/Noticia/rs253a-diretoria-do-sindilat-assume-com-foco-em-expansao-das-exportacoes-517935
Página: Notícias
Data: 11/12/2017

RS: diretoria do Sindilat assume com foco em expansão das exportações

A previsão de expansão de 2,5% no PIB em 2018, que deve aumentar a oferta de emprego e o poder de consumo das famílias brasileiras, embasa projeções otimistas no setor laticinista gaúcho. Em seu discurso de posse na noite desta quinta-feira (07), o presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, reforçou que a expectativa é recuperar o consumo, um fator essencial para tirar a pressão do mercado e reequilibrar a lei da oferta e procura. O dirigente projetou uma gestão lastreada pelo foco nas exportações.

Segundo Guerra, há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, um potencial a ser aproveitados nos próximos anos. "Nossa meta para os próximos três anos é dar mais condições para que as indústrias possam exportar. Se tudo der certo, espero terminar esta gestão atingindo a marca de 10% da produção gaúcha de lácteos exportada", frisou ao dirigente, que comandará o sindicato ao lado dos vice-presidentes Guilherme Portella e Caio Vianna e de uma diretoria com representantes de diversas empresas e cooperativas.

Guerra pontuou que há muito a se avançar em competitividade no setor, mas confia que o Rio Grande do Sul está preparado para desfrutar desse novo momento. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3.000 quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demostra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer". Nessa caminho, lembrou da importância de se investir em assistência técnica e frisou que os recursos do Fundoleite devem ser destinados para este fim. "O Sindilat e as indústrias por esta diretoria representadas têm a convicção de que é preciso investir em ações que resultem em produtividade e qualidade".

O nova diretoria do Sindilat foi empossada pelo presidente da Fiergs, Gilberto Petry, que recebeu uma salva de palmas da plateia ao assegurar que não abre mão de um copo de leite todas as noites antes de se deitar. Em sua manifestação aos colegas que lotaram o salão do Hotel Plaza São Rafael, destacou a relação de parceria existente entre a federação e o sindicato. "Temos sido parceiros e a coletividade tem que ter orgulho", ressaltou, pontuando a importância e força do setor laticinista na indústria gaúcha.

Presente no encontro ao lado da primeira dama Maria Helena Sartori, o governador José Ivo Sartori destacou o empenho do setor em continuar "fazendo e realizando" pelo desenvolvimento do Estado. "É pelo trabalho incansável de vocês que o Rio Grande do Sul tornou-se o segundo maior produtor de leite do Brasil", disse o governador do Estado.

Sobre o prêmio Destaques 2017, recebido na noite de ontem na categoria Liderança Política, disse que quer dividir o mérito com a sua equipe e com todos os outros nove homenageados da noite. "Mais do que uma confraternização, o momento é de união", completou Sartori, ressaltando que o Estado precisa ter uma visão mais solidária e colaborativa.

Também receberam o mérito o Ministério da Agricultura (na categoria Agronegócio Nacional), o deputado Elton Weber (Agronegócio Estadual), o deputado Gabriel Souza (Personalidade), o diretor geral da Secretaria da Agricultura Antônio Aguiar (servidor público), o secretário Nacional de Segurança Alimentar do Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário, Caio Rocha (Setor Público); a pesquisadora Roberta Zugue (Inovação), o mestrando da Ufrgs Cristian Nied (Pesquisa), o Fundesa (Responsabilidade Social) e a Cooperativa Piá (Indústria).

Presidente
Alexandre Guerra

Vice-presidentes
Guilherme Portella dos Santos
Caio Cézar Fernandes Vianna

Diretor-secretário:
Ângelo Paulo Sartor

Diretor-tesoureiro:
Jéferson Adonias Smaniotto

Suplentes:
Alexandre Santos
Nereu Franscisco Selli
Cláudio Hausen de Souza

CONSELHO FISCAL

Titulares:
Renato Kreimeier
Nádia P. Penso Bergamaschi
Adalberto Martins de Freitas

Suplentes:
José Baldoíno França
Ricardo Augusto Stefanello
Amilton Strelow

DELEGADOS-REPRESENTANTES JUNTO À FIERGS:

Titulares:
Alexandre Guerra
Guilherme Portella dos Santos

Suplentes:
Renato Kreimeier
Ângelo Paulo Sartor

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1716
Página: Notícias
Data: 11/12/2017

Sindilat espera em três anos destinar 10% da produção gaúcha à exportação

A meta é até 2020 embarcar para o exterior 10% do volume produzido – hoje as exportação representam 1,1% da produção.

O presidente reeleito do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra, pretende trabalhar para aumentar a exportação de lácteos do Estado. A meta é até 2020 embarcar para o exterior 10% do volume produzido – hoje as exportação representam 1,1% da produção.

"Queremos nos próximos três anos dar mais condições para que as indústrias possam exportar", disse Guerra, em nota.

Ele afirmou que há mais de 30 países com mercado aberto aos lácteos brasileiros, "um potencial a ser aproveitado nos próximos anos".

Segundo Guerra, que tomou posse na quinta-feira, 7, o Rio Grande do Sul tem potencial para avançar em competitividade. "O Estado tem uma média de produção por animal de 3 mil quilos de leite ao ano, o dobro da produtividade nacional. Isso demonstra que estamos no caminho correto, apesar de sabermos que ainda há muito a fazer."

Veículo: Massa News
Link: https://massanews.com/negocios-da-terra/agricultura/terceiro-premio-sindilat-de-jornalismo-bPl24.html
Página: Notícias
Data: 12/12/2017

Terceiro prêmio Sindilat de jornalismo

O negócios da terra foi um dos vencedores do terceiro prêmio Sindilat de jornalismo, a repórter Alessandra Bergmann ficou em terceiro lugar na categoria eletrônico, com a reportagem "queijos e sua diversidades".

Além da premiação aos jornalistas houve a posse da nova diretoria do sindicato da industria leiteira do Rio Grande do Sul para a gestão 2018/2020. A expectativa é de ampliação de negócios com a abertura de mercados como o japão aos produtos lácteos brasileiros.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251549/sindilat-reune-se-com-as-embaixadas-do-uruguai-e-argentina-nesta-quinta-feira-em-brasilia
Página: Notícias
Data: 13/12/2017

DF: Sindilat reúne-se com as embaixadas do Uruguai e Argentina nesta quinta-feira, em Brasília

Brasília/DF

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, reúne-se nesta quinta-feira (14), em Brasília, com os embaixadores do Uruguai e Argentina para tratar de parceria para exploração de mercados que são de interesse comum aos países.

Os encontros, que foram agendados com o apoio do deputado Covatti Filho, ocorrem às 11h e às 12h, respectivamente, nas embaixadas.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Revista Globo Rural
Link: http://revistagloborural.globo.com/Noticias/Criacao/Leite/noticia/2017/12/embaixador-do-uruguai-mediara-maior-integracao-com-brasil.html
Página: Notícias
Data: 14/12/2017

Embaixador do Uruguai mediará maior integração com Brasil

A autoridade uruguaia se reuniu, em Brasília com representantes do governo brasileiro e da indústria de leite

A embaixada do Uruguai no Brasil mediará tratativas para maior integração entre os dois países para comercialização de produtos lácteos a mercados que são de interesse comum, informou em nota o Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat). Representantes do setor, entre eles o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, estiveram reunidos nesta quinta-feira (14/12), em Brasília, com o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio. Segundo Palharini, o embaixador se comprometeu de encaminhar o pleito para Montevidéu.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251602/embaixador-do-uruguai-no-brasil-vai-mediar-maior-integracao-entre-os-setores-lacteos-dos-paises-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 14/12/2017

DF: embaixador do Uruguai no Brasil vai mediar maior integração entre os setores lácteos dos países, diz Sindilat

Foto: Roberto Soso

Brasília/DF

A embaixada do Uruguai no Brasil mediará tratativas para maior integração entre os países para comercialização de produtos lácteos a mercados que são de interesse comum. O encaminhamento ocorreu durante reunião entre representantes do setor e o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio, nesta quinta-feira (14), em Brasília.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, participou do encontro, que foi mediado pelo deputado Covatti Filho e também contou com representantes da CNA, OCB, Fetaq, Contaq, G100 e Viva Lácteos. Segundo Palharini, o embaixador se comprometeu de encaminhar o pleito para Montevidéu.

Outra pauta comum é um acordo com a União Europeia, que quer definir com o Mercosul a identificação geográfica de cada produto, medida que implicaria na mudança de nomenclatura de alguns queijos, como o parmesão e gruyère. "Há um consenso entre Brasil e Uruguai de que isto não pode ser acordado porque prejudicaria o setor nos dois países", pontua Palharini.

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/204374-sindilat-embaixador-do-uruguai-no-brasil-vai-mediar-maior-integracao-entre-os-setores-lacteos-dos-paises.html#.WlN1NvCnHIV
Página: Notícias
Data: 14/12/2017

Sindilat: Embaixador do Uruguai no Brasil vai mediar maior integração entre os setores lácteos dos países

A embaixada do Uruguai no Brasil mediará tratativas para maior integração entre os países para comercialização de produtos lácteos a mercados que são de interesse comum. O encaminhamento ocorreu durante reunião entre representantes do setor e o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio, nesta quinta-feira (14/12), em Brasília.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, participou do encontro, que foi mediado pelo deputado Covatti Filho e também contou com representantes da CNA, OCB, Fetag, Contag, G100 e Viva Lácteos. Segundo Palharini, o embaixador se comprometeu de encaminhar o pleito para Montevidéu.

Outra pauta comum é um acordo com a União Europeia, que quer definir com o Mercosul a identificação geográfica de cada produto, medida que implicaria na mudança de nomenclatura de alguns queijos, como o parmesão e gruyère. “Há um consenso entre Brasil e Uruguai de que isto não pode ser acordado porque prejudicaria o setor nos dois países”, pontua Palharini.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/cooperativas-da-agricultura-familiar-vao-vender-leite-em-po-para-a-conab_401654.html
Página: Notícias
Data: 14/12/2017

Cooperativas da agricultura familiar vão vender leite em pó para a Conab

Cooperativas gaúchas da agricultura familiar assinaram nesta sexta-feira (15/12), em Porto Alegre (RS), um termo de aquisição de leite em pó, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para a distribuição na rede assistencial. A medida, formalizada em cerimônia no Palácio Piratini, foi alinhada através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com um investimento do governo federal de R$ 13,7 milhões para 31 cooperativas do Rio Grande do Sul. O investimento total do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para o país foi de R$ 17 milhões.

A compra representa mil toneladas, o que para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, não é o suficiente para tirar a pressão do mercado, mas simboliza um alento para os produtores. “A partir do momento que existe uma compra governamental que traz para as cooperativas um benefício e se consegue fazer a venda para o governo por um valor que seja, de fato, condizente e justo, porque foi a R$ 13,94 ao quilo, isso faz com que também se contribua para regular a questão de preços e fazer com que se possa beneficiar o produtor de forma direta”, afirmou. “Não importa quem está vendendo, o importante é que se tire a pressão do mercado”, frisou.

Guerra ainda apontou que as conquistas, como a compra do leite em pó, reajuste do valor do quilo do leite em pó, abertura de linhas de crédito para comercialização e industrialização com taxas máximas de 12% a.a., é uma mostra da maneira inédita da organização do setor. "Foi uma demanda iniciada pelo Sindilat e articulada com outras entidades do Estado, como Fetag, Farsul, Famurs, IGL, Secretaria da Agricultura, SDR, Casa Civil, teve o envolvimento do próprio governador, além de diversos deputados estaduais e federais, além de entidades dos estados de SC, PR, MG e GO", pontuou.

A partir de agora, o MDS repassará o valor, com um teto de até R$ 500 mil para cada cadastrada, para a Conab efetuar o pagamento às cooperativas mediante comprovação de entrega do produto, de forma imediata. O leite em pó adquirido poderá ser incluído em cestas básicas doadas para Banco de Alimentos e Ceasas, além de entidades assistenciais, como APAEs. “O Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu o investimento, o que mostra a organização das cooperativas gaúchas”, afirmou o ministro Osmar Terra. Na ocasião, ele reconheceu, no entanto, que as compras não solucionam o problema de mercado e ressaltou a importância do setor para o Estado. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, concentra 13% da produção nacional e possui 65 mil famílias que entregam o alimento para a indústria.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/embaixador-do-uruguai-no-brasil-vai-mediar-maior-integracao-entre-os-setores-lacteos-dos-paises-108599n.aspx
Página: Notícias
Data: 15/12/2017

Embaixador do Uruguai no Brasil vai mediar maior integração entre os setores lácteos dos países

A **embaixada do Uruguai no Brasil** mediará tratativas para maior integração entre os países para comercialização de **produtos lácteos** a mercados que são de interesse comum. O encaminhamento ocorreu durante reunião entre representantes do setor e o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio, nesta quinta-feira (14/12), em Brasília.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, participou do encontro, que foi mediado pelo deputado Covatti Filho e também contou com representantes da CNA, OCB, Fetag, Contag, G100 e Viva Lácteos. Segundo Palharini, o embaixador se comprometeu de encaminhar o pleito para Montevidéu.

Outra pauta comum é um acordo com a União Europeia, que quer definir com o Mercosul a identificação geográfica de cada produto, medida que implicaria na mudança de nomenclatura de alguns queijos, como o parmesão e gruyère. "Há um consenso entre Brasil e Uruguai de que isto não pode ser acordado porque prejudicaria o setor nos dois países", pontua Palharini.

Crédito: Roberto Soso

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/55409-55409/
Página: Notícias
Data: 15/12/2017

Sindilat: Embaixador do Uruguai no Brasil vai mediar maior integração entre os setores lácteos dos países

A embaixada do Uruguai no Brasil mediará tratativas para maior integração entre os países para comercialização de produtos lácteos a mercados que são de interesse comum.

A embaixada do Uruguai no Brasil mediará tratativas para maior integração entre os países para comercialização de produtos lácteos a mercados que são de interesse comum. O encaminhamento ocorreu durante reunião entre representantes do setor e o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio, nesta quinta-feira (14/12), em Brasília.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, participou do encontro, que foi mediado pelo deputado Covatti Filho e também contou com representantes da CNA, OCB, Fetag, Contag, G100 e Viva Lácteos. Segundo Palharini, o embaixador se comprometeu de encaminhar o pleito para Montevidéu.

Outra pauta comum é um acordo com a União Europeia, que quer definir com o Mercosul a identificação geográfica de cada produto, medida que implicaria na mudança de nomenclatura de alguns queijos, como o parmesão e gruyère. “Há um consenso entre Brasil e Uruguai de que isto não pode ser acordado porque prejudicaria o setor nos dois países”, pontua Palharini.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15187:df-embaixador-do-uruguai-no-brasil-vai-mediar-maior-integracao-entre-os-setores-lacteos-dos-paises-diz-sindilat
Página: Notícias
Data: 15/12/2017

DF: embaixador do Uruguai no Brasil vai mediar maior integração entre os setores lácteos dos países, diz Sindilat

Comercialização de lácteos - A embaixada do Uruguai no Brasil mediará tratativas para maior integração entre os países para comercialização de produtos lácteos a mercados que são de interesse comum. O encaminhamento ocorreu durante reunião entre representantes do setor e o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio, nesta quinta-feira (14), em Brasília.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, participou do encontro, que foi mediado pelo deputado Covatti Filho e também contou com representantes da CNA, OCB, Fetag, Contag, G100 e Viva Lácteos. Segundo Palharini, o embaixador se comprometeu de encaminhar o pleito para Montevidéu.

Outra pauta comum é um acordo com a União Europeia, que quer definir com o Mercosul a identificação geográfica de cada produto, medida que implicaria na mudança de nomenclatura de alguns queijos, como o parmesão e gruyère. "Há um consenso entre Brasil e Uruguai de que isto não pode ser acordado porque prejudicaria o setor nos dois países", pontua Palharini.

Veículo: Destaque Rural
Link: http://www.destaquerural.com.br/2017/12/15/cooperativas-da-agricultura-familiar-vao-vender-leite-em-po-para-a-conab/
Página: Notícias
Data: 15/12/2017

Cooperativas da agricultura familiar vão vender leite em pó para a Conab

1/12/2017

Cooperativas gaúchas da agricultura familiar assinaram nesta sexta-feira (15/12), em Porto Alegre (RS), um termo de aquisição de leite em pó, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para a distribuição na rede assistencial. A medida, formalizada em cerimônia no Palácio Piratini, foi alinhada através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com um investimento do governo federal de R$ 13,7 milhões para 31 cooperativas do Rio Grande do Sul. O investimento total do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para o país foi de R$ 17 milhões.

A compra representa mil toneladas, o que para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, não é o suficiente para tirar a pressão do mercado, mas simboliza um alento para os produtores. “A partir do momento que existe uma compra governamental que traz para as cooperativas um benefício e se consegue fazer a venda para o governo por um valor que seja, de fato, condizente e justo, porque foi a R$ 13,94 ao quilo, isso faz com que também se contribua para regular a questão de preços e fazer com que se possa beneficiar o produtor de forma direta”, afirmou. “Não importa quem está vendendo, o importante é que se tire a pressão do mercado”, frisou.

Guerra ainda apontou que as conquistas, como a compra do leite em pó, reajuste do valor do quilo do leite em pó, abertura de linhas de crédito para comercialização e industrialização com taxas máximas de 12% a.a., é uma mostra da maneira inédita da organização do setor. “Foi uma demanda iniciada pelo Sindilat e articulada com outras entidades do Estado, como Fetag, Farsul, Famurs, IGL, Secretaria da Agricultura, SDR, Casa Civil, teve o envolvimento do próprio governador, além de diversos deputados estaduais e federais, além de entidades dos estados de SC, PR, MG e GO”, pontuou.

A partir de agora, o MDS repassará o valor, com um teto de até R$ 500 mil para cada cadastrada, para a Conab efetuar o pagamento às cooperativas mediante comprovação de entrega do produto, de forma imediata. O leite em pó adquirido poderá ser incluído em cestas básicas doadas para Banco de Alimentos e Ceasas, além de entidades assistenciais, como APAEs. “O Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu o investimento, o que mostra a organização das cooperativas gaúchas”, afirmou o ministro Osmar Terra. Na ocasião, ele reconheceu, no entanto, que as compras não solucionam o problema de mercado e ressaltou a importância do setor para o Estado. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, concentra 13% da produção nacional e possui 65 mil famílias que entregam o alimento para a indústria.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1754
Página: Notícias
Data: 15/12/2017

Embaixador do Uruguai no Brasil vai mediar maior integração entre os setores lácteos dos países

O encaminhamento ocorreu durante reunião entre representantes do setor e o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio, nesta quinta-feira.

A embaixada do Uruguai no Brasil mediará tratativas para maior integração entre os países para comercialização de produtos lácteos a mercados que são de interesse comum. O encaminhamento ocorreu durante reunião entre representantes do setor e o embaixador do Uruguai no Brasil, Gustavo Vanerio, nesta quinta-feira (14/12), em Brasília.

O secretário executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Darlan Palharini, participou do encontro, que foi mediado pelo deputado Covatti Filho e também contou com representantes da CNA, OCB, Fetag, Contag, G100 e Viva Lácteos. Segundo Palharini, o embaixador se comprometeu de encaminhar o pleito para Montevidéu.

Outra pauta comum é um acordo com a União Europeia, que quer definir com o Mercosul a identificação geográfica de cada produto, medida que implicaria na mudança de nomenclatura de alguns queijos, como o parmesão e gruyère. "Há um consenso entre Brasil e Uruguai de que isto não pode ser acordado porque prejudicaria o setor nos dois países", pontua Palharini.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-cooperativas-da-agricultura-familiar-vao-vender-leite-em-po-para-a-conab-108621n.aspx
Página: Notícias
Data: 18/12/2017

RS: cooperativas da agricultura familiar vão vender leite em pó para a Conab

Cooperativas gaúchas da agricultura familiar assinaram na última sexta-feira (15/12), em Porto Alegre (RS), um termo de **aquisição de leite em pó**, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para a distribuição na rede assistencial. A medida, formalizada em cerimônia no Palácio Piratini, foi alinhada através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com um investimento do governo federal de R$ 13,7 milhões para 31 cooperativas do Rio Grande do Sul. O investimento total do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para o país foi de R$ 17 milhões. O termo de aquisição foi assinado pelo ministro do Desenvolvimento Social, Osmar Terra, e o governador José Ivo Sartori.

A compra representa mil toneladas, o que para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, não é o suficiente para tirar a pressão do mercado, mas simboliza um alento para os produtores. "A partir do momento que existe uma compra governamental que traz para as cooperativas um benefício e se consegue fazer a venda para o governo por um valor que seja, de fato, condizente e justo, porque foi a R$ 13,94 ao quilo, isso faz com que também se contribua para regular a questão de preços e fazer com que se possa beneficiar o produtor de forma direta", afirmou. "Não importa quem está vendendo, o importante é que se tire a pressão do mercado", frisou.

Guerra ainda apontou que as conquistas, como a **compra do leite em pó**, reajuste do valor do quilo do **leite em pó**, abertura de linhas de crédito para comercialização e industrialização com taxas máximas de 12% a.a., é uma mostra da maneira inédita da organização do setor. "Foi uma demanda iniciada pelo Sindilat e articulada com outras entidades do Estado, como Fetag, Farsul, Famurs, IGL, Secretaria da Agricultura, SDR, Casa Civil, teve o envolvimento do próprio governador, além de diversos deputados estaduais e federais, além de entidades dos estados de SC, PR, MG e GO", pontuou.

A partir de agora, o MDS repassará o valor, com um teto de até R$ 500 mil para cada cadastrada, para a Conab efetuar o pagamento às cooperativas mediante comprovação de entrega do produto, de forma imediata. O leite em pó adquirido poderá ser incluído em cestas básicas doadas para Banco de Alimentos e Ceasas, além de entidades assistenciais, como APAEs. "O Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu o investimento, o que mostra a organização das cooperativas gaúchas", afirmou o ministro Osmar Terra.

Na ocasião, ele reconheceu, no entanto, que as compras não solucionam o problema de mercado e ressaltou a importância do setor para o Estado. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, concentra 13% da produção nacional e possui 65 mil famílias que entregam o alimento para a indústria. O secretário nacional de Segurança

Alimentar e Nutricional do Ministério do Desenvolvimento Social, Caio Rocha, também prestigiou o evento.

As informações são da Assessoria de Imprensa Sindilat.

Veículo: Terra Viva
Link:http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15221:cooperativas-da-agricultura-familiar-vao-vender-leite-em-po-para-a-conab
Página: Notícias
Data: 18/12/2017

Cooperativas da agricultura familiar vão vender leite em pó para a Conab

Aquisição de leite em pó/RS - Cooperativas gaúchas da agricultura familiar assinaram na sexta-feira (15/12), em Porto Alegre (RS), um termo de aquisição de leite em pó, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para a distribuição na rede assistencial.

A medida, formalizada em cerimônia no Palácio Piratini, foi alinhada através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com um investimento do governo federal de R$ 13,7 milhões para 31 cooperativas do Rio Grande do Sul. O investimento total do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para o país foi de R$ 17 milhões.

A compra representa mil toneladas, o que para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, não é o suficiente para tirar a pressão do mercado, mas simboliza um alento para os produtores. "A partir do momento que existe uma compra governamental que traz para as cooperativas um benefício e se consegue fazer a venda para o governo por um valor que seja, de fato, condizente e justo, porque foi a R$ 13,94 ao quilo, isso faz com que também se contribua para regular a questão de preços e fazer com que se possa beneficiar o produtor de forma direta", afirmou. "Não importa quem está vendendo, o importante é que se tire a pressão do mercado", frisou.

Guerra ainda apontou que as conquistas, como a compra do leite em pó, reajuste do valor do quilo do leite em pó, abertura de linhas de crédito para comercialização e industrialização com taxas máximas de 12% a.a., é uma mostra da maneira inédita da organização do setor. "Foi uma demanda iniciada pelo Sindilat e articulada com outras entidades do Estado, como Fetag, Farsul, Famurs, IGL, Secretaria da Agricultura, SDR, Casa Civil, teve o envolvimento do próprio governador, além de diversos deputados estaduais e federais, além de entidades dos estados de SC, PR, MG e GO", pontuou.

A partir de agora, o MDS repassará o valor, com um teto de até R$ 500 mil para cada cadastrada, para a Conab efetuar o pagamento às cooperativas mediante comprovação de entrega do produto, de forma imediata. O leite em pó adquirido poderá ser incluído em cestas básicas doadas para Banco de Alimentos e Ceasas, além de entidades assistenciais, como APAEs. "O Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu o investimento, o que mostra a organização das cooperativas gaúchas", afirmou o ministro Osmar Terra. Na ocasião, ele reconheceu, no entanto, que as compras não solucionam o problema de mercado e ressaltou a importância do setor para o Estado. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, concentra 13% da produção nacional e possui 65 mil famílias que entregam o alimento para a indústria.

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/venda-de-leite-em-po/
Página: Notícias
Data: 18/12/2017

VENDA DE LEITE EM PÓ

Cooperativas gaúchas da agricultura familiar assinaram nesta sexta-feira (15/12), em Porto Alegre (RS), um termo de aquisição de leite em pó, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para a distribuição na rede assistencial. A medida, formalizada em cerimônia no Palácio Piratini, foi alinhada através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com um investimento do governo federal de R$ 13,7 milhões para 31 cooperativas do Rio Grande do Sul. O investimento total do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para o país foi de R$ 17 milhões.

A compra representa mil toneladas, o que para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, não é o suficiente para tirar a pressão do mercado, mas simboliza um alento para os produtores.

- A partir do momento que existe uma compra governamental que traz para as cooperativas um benefício e se consegue fazer a venda para o governo por um valor que seja, de fato, condizente e justo, porque foi a R$ 13,94 ao quilo, isso faz com que também se contribua para regular a questão de preços e fazer com que se possa beneficiar o produtor de forma direta – afirmou. – Não importa quem está vendendo, o importante é que se tire a pressão do mercado – frisou.

Guerra ainda apontou que as conquistas, como a compra do leite em pó, reajuste do valor do quilo do leite em pó, abertura de linhas de crédito para comercialização e industrialização com taxas máximas de 12% a.a., é uma mostra da maneira inédita da organização do setor.

- Foi uma demanda iniciada pelo Sindilat e articulada com outras entidades do Estado, como Fetag, Farsul, Famurs, IGL, Secretaria da Agricultura, SDR, Casa Civil, teve o envolvimento do próprio governador, além de diversos deputados estaduais e federais, além de entidades dos estados de SC, PR, MG e GO – pontuou.

A partir de agora, o MDS repassará o valor, com um teto de até R$ 500 mil para cada cadastrada, para a Conab efetuar o pagamento às cooperativas mediante comprovação de entrega do produto, de forma imediata. O leite em pó adquirido poderá ser incluído em cestas básicas doadas para Banco de Alimentos e Ceasas, além de entidades assistenciais, como APAEs.

- O Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu o investimento, o que mostra a organização das cooperativas gaúchas – afirmou o ministro Osmar Terra.

Na ocasião, ele reconheceu, no entanto, que as compras não solucionam o problema de mercado e ressaltou a importância do setor para o Estado. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, concentra 13% da produção nacional e possui 65 mil famílias que entregam o alimento para a indústria.

Fonte: Sindilat

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1764
Página: Notícias
Data: 18/12/2017

Cooperativas da agricultura familiar do RS vão vender leite em pó para a Conab

O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, concentra 13% da produção nacional e possui 65 mil famílias que entregam o alimento para a indústria.

Cooperativas gaúchas da agricultura familiar assinaram nesta sexta-feira (15/12), em Porto Alegre (RS), um termo de aquisição de leite em pó, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para a distribuição na rede assistencial. A medida, formalizada em cerimônia no Palácio Piratini, foi alinhada através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com um investimento do governo federal de R$ 13,7 milhões para 31 cooperativas do Rio Grande do Sul. O investimento total do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para o país foi de R$ 17 milhões.

A compra representa mil toneladas, o que para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, não é o suficiente para tirar a pressão do mercado, mas simboliza um alento para os produtores. "A partir do momento que existe uma compra governamental que traz para as cooperativas um benefício e se consegue fazer a venda para o governo por um valor que seja, de fato, condizente e justo, porque foi a R$ 13,94 ao quilo, isso faz com que também se contribua para regular a questão de preços e fazer com que se possa beneficiar o produtor de forma direta", afirmou. "Não importa quem está vendendo, o importante é que se tire a pressão do mercado", frisou.

Guerra ainda apontou que as conquistas, como a compra do leite em pó, reajuste do valor do quilo do leite em pó, abertura de linhas de crédito para comercialização e industrialização com taxas máximas de 12% a.a., é uma mostra da maneira inédita da organização do setor. "Foi uma demanda iniciada pelo Sindilat e articulada com outras entidades do Estado, como Fetag, Farsul, Famurs, IGL, Secretaria da Agricultura, SDR, Casa Civil, teve o envolvimento do próprio governador, além de diversos deputados estaduais e federais, além de entidades dos estados de SC, PR, MG e GO", pontuou.

A partir de agora, o MDS repassará o valor, com um teto de até R$ 500 mil para cada cadastrada, para a Conab efetuar o pagamento às cooperativas mediante comprovação de entrega do produto, de forma imediata. O leite em pó adquirido poderá ser incluído em cestas básicas doadas para Banco de Alimentos e Ceasas, além de entidades assistenciais, como APAEs. "O Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu o investimento, o que mostra a organização das cooperativas gaúchas", afirmou o ministro Osmar Terra. Na ocasião, ele reconheceu, no entanto, que as compras não solucionam o problema de mercado e ressaltou a importância do setor para o Estado. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, concentra 13% da produção nacional e possui 65 mil famílias que entregam o alimento para a indústria.

Veículo: Notícias Agricolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/204530-cooperativas-da-agricultura-familiar-vao-vender-leite-em-po-para-a-conab.html#.WlN7FfCnHIV
Página: Notícias
Data: 18/12/2017

Cooperativas da agricultura familiar vão vender leite em pó para a Conab

Cooperativas gaúchas da agricultura familiar assinaram nesta sexta-feira (15/12), em Porto Alegre (RS), um termo de aquisição de leite em pó, pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para a distribuição na rede assistencial. A medida, formalizada em cerimônia no Palácio Piratini, foi alinhada através do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) com um investimento do governo federal de R$ 13,7 milhões para 31 cooperativas do Rio Grande do Sul. O investimento total do Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) para o país foi de R$ 17 milhões.

A compra representa mil toneladas, o que para o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, não é o suficiente para tirar a pressão do mercado, mas simboliza um alento para os produtores. “A partir do momento que existe uma compra governamental que traz para as cooperativas um benefício e se consegue fazer a venda para o governo por um valor que seja, de fato, condizente e justo, porque foi a R$ 13,94 ao quilo, isso faz com que também se contribua para regular a questão de preços e fazer com que se possa beneficiar o produtor de forma direta”, afirmou. “Não importa quem está vendendo, o importante é que se tire a pressão do mercado”, frisou.

Guerra ainda apontou que as conquistas, como a compra do leite em pó, reajuste do valor do quilo do leite em pó, abertura de linhas de crédito para comercialização e industrialização com taxas máximas de 12% a.a., é uma mostra da maneira inédita da organização do setor. "Foi uma demanda iniciada pelo Sindilat e articulada com outras entidades do Estado, como Fetag, Farsul, Famurs, IGL, Secretaria da Agricultura, SDR, Casa Civil, teve o envolvimento do próprio governador, além de diversos deputados estaduais e federais, além de entidades dos estados de SC, PR, MG e GO", pontuou.

A partir de agora, o MDS repassará o valor, com um teto de até R$ 500 mil para cada cadastrada, para a Conab efetuar o pagamento às cooperativas mediante comprovação de entrega do produto, de forma imediata. O leite em pó adquirido poderá ser incluído em cestas básicas doadas para Banco de Alimentos e Ceasas, além de entidades assistenciais, como APAEs. “O Rio Grande do Sul foi o estado que mais recebeu o investimento, o que mostra a organização das cooperativas gaúchas”, afirmou o ministro Osmar Terra. Na ocasião, ele reconheceu, no entanto, que as compras não solucionam o problema de mercado e ressaltou a importância do setor para o Estado. O Rio Grande do Sul produz 4,6 bilhões de litros de leite por ano, concentra 13% da produção nacional e possui 65 mil famílias que entregam o alimento para a indústria.

Fonte: Sindilat

Veículo: Sucefull Farming
Link: http://sfagro.uol.com.br/leite-rio-grande-do-sul/
Página: Notícias
Data: 19/12/2017

Produtores são orientados a reduzir a produção de leite em 10% no Rio Grande do Sul

De acordo com o Conseleite, é consenso que a situação está péssima para a indústria e para o produtor

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião nesta terça-feira (19/12), na sede da Fetag, por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul. A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

Importações de leite A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar aumento em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369, – 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702). Segundo Guerra, que também preside o Sindilat, o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração.

Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Valor de referência do leite De acordo com comunicado do Conseleite, no encontro também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria prima (leite) em cada derivado produzido no RS.

Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência do RS mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes. A Câmara Técnica do Conseleite é formada por dois representantes da indústria e dois dos produtores, além da equipe técnica da Universidade de Passo Fundo (UPF), contratada para tabulação e análise dos dados divulgados mensalmente, divulgou o Conseleite.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-orienta-reducao-de-10--na-producao-do-rs_401768.html
Página: Notícias
Data: 19/12/2017

Conseleite orienta redução de 10% na produção do RS

No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião nesta terça-feira (19/12), na sede da Fetag, por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul. A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar aumento em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369 - 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702). Segundo Guerra, que também preside o Sindilat, o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração. Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Novo Parâmetro

No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria prima (leite) em cada derivado produzido no RS. Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência do RS mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes. A Câmara Técnica do Conseleite é formada por dois representantes da indústria e dois dos produtores, além da equipe técnica da Universidade de Passo Fundo (UPF), contratada para tabulação e análise dos dados divulgados mensalmente.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251740/na-sede-da-fetag-conseleite-gaucho-orienta-reducao-de-10-na-producao-estadual
Página: Notícias
Data: 19/12/2017

RS: na sede da Fetag, Conseleite gaúcho orienta redução de 10% na produção estadual

Foto: Carolina Jardine

Porto Alegre/RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião nesta terça-feira (19), na sede da Fetag, por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul. A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar aumento em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369 - 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702).

Segundo Guerra, que também preside o Sindilat, o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração. Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Novo parâmetro
No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria prima (leite) em cada derivado produzido no RS.

Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência do RS mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes.

A Câmara Técnica do Conseleite é formada por dois representantes da indústria e dois dos produtores, além da equipe técnica da Universidade de Passo Fundo (UPF), contratada para tabulação e análise dos dados divulgados mensalmente.

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/granjeiros/204657-conseleite-orienta-reducao-de-10-na-producao-do-rio-grande-do-sul.html#.WlOCUPCnHIV
Página: Notícias
Data: 19/12/2017

Conseleite orienta redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião nesta terça-feira (19/12), na sede da Fetag, por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul. A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. “É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor”, pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar aumento em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369 - 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702). Segundo Guerra, que também preside o Sindilat, o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração. Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Novo Parâmetro

No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria prima (leite) em cada derivado produzido no RS. Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência do RS mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes. A Câmara Técnica do Conseleite é formada por dois representantes da indústria e dois dos produtores, além da equipe técnica da Universidade de Passo Fundo (UPF), contratada para tabulação e análise dos dados divulgados mensalmente.

Veículo: Destaque Rural
Link: http://www.destaquerural.com.br/2017/12/19/conseleite-orienta-reducao-de-10-na-producao-do-rs/
Página: Notícias
Data: 19/12/2017

Conseleite orienta redução de 10% na produção do RS

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião nesta terça-feira (19/12), na sede da Fetag, por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul. A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar aumento em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369, – 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702). Segundo Guerra, que também preside o Sindilat, o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração. Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Novo Parâmetro

No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria prima (leite) em cada derivado produzido no RS. Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência do RS mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes. A Câmara Técnica do Conseleite é formada por dois representantes da indústria e dois dos produtores, além da equipe técnica da Universidade de Passo Fundo (UPF), contratada para tabulação e análise dos dados divulgados mensalmente.

Veículo: Canal Rural
Link: http://www.canalrural.com.br/noticias/jornal-da-pecuaria/leite-preco-pago-produtor-cai-383-70664
Página: Notícias
Data: 19/12/2017

JORNAL DA PECUÁRIA

A+ A-

LEITE

Leite: preço pago ao produtor cai 3,83% no RS

19 de Dezembro de 2017 às 20:55 | Canal Rural
Atualizado em: 19 de Dezembro de 2017 às 20:56

0 COMENTAR

Os produtores de leite do Rio Grande do Sul terão de reduzir em 10% a produção para interromper a sequência de queda nos preços. Só neste mês de dezembro, o valor será 3,83% menor do que o pago ao produtor em novembro. O diretor executivo do Conselho dos Produtores e Indústrias de Leite (Conseleite), Darlan Palharini, comenta essa projeção.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/apil-rs-discute-a-utilizacao-dos-creditos-presumidos_401834.html
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

Apil/RS discute a utilização dos créditos presumidos

Aplicação dos créditos nas vendas internas e externas é uma questão de competitividade

Para a entidade que representa os pequenos laticínios a aplicação dos créditos nas vendas internas e externas é uma questão de competitividade

O presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), Wlademir Dall'Bosco, voltou a se reunir com técnicos da Receita Estadual para buscar o que a entidade entende como a única alternativa das pequenas indústrias serem competitivas no mercado lácteo diante das grandes multinacionais. No centro desta questão estão os créditos presumidos para a aquisição de leite no Estado.

Há cerca de dois meses, a Apil/RS enviou uma carta-consulta para a Secretaria da Fazenda solicitando informações sobre a aplicação dos créditos presumidos, especialmente no que diz respeito ao volume de leite processado nas vendas para fora do Estado. No entendimento da entidade não deveria haver um limite para o volume de leite que tem como destino as vendas para fora do Estado. "Atualmente mais de um milhão de litros de leite in natura saem do Estado todos os dias. Todo esse volume poderia estar sendo processado aqui no Estado gerando tributos e empregos. É uma questão de enquadramento da lei. Não estamos pedindo mais isenção. Sem isso, nunca seremos competitivos", afirma Dall'Bosco.

Em reunião que contou com a presença do subsecretário da Receita Estadual, Mario Luis Wunderlich dos Santos e do subsecretário adjunto da Fazenda, Paulo Armando Cestari, foi discutida a resposta da Fazenda para a consulta da Apil/RS. De acordo com Wunderlich, no entendimento do Estado, segundo o decreto 53.643 de 17 de julho de 2017, os créditos não podem ser cumulativos. Por exemplo: se uma indústria processa 2,8 milhões de litros de leite mês e vende 50% para fora do Estado, ela tem direito de receber 10% de créditos, já os outros 50% que a indústria irá processar para vender no mercado interno (que seriam os outros 1,4 milhões de litros) o percentual dos créditos cai para 6%. Pois, no entendimento da Fazenda, os créditos são calculados primeiramente pelo enquadramento na tabela regressiva do volume total de leite recebido e não com a separação entre o destino do queijo, se dentro ou fora do Estado.

Já a entidade que representa as pequenas e médias indústrias do Estado entende que por uma questão de competitividade, a lei deveria aplicar os créditos conforme o destino do volume de leite processado. "No nosso ponto de vista o mais justo seria aplicar os créditos da seguinte maneira: 10% para os produtos vendidos para fora do Estado, independente do volume. E para o volume de leite processado para venda no mercado interno ser aplicada a tabela criada no decreto 53.643,

onde no caso de 1,4 milhão de litros os créditos são de 10%, por exemplo", explica o consultor tributário, Silvio Borba.

Após ouvir os argumentos da Apil/RS que também contou com o apoio do presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, presente na reunião, Wunderlich, até admitiu realizar um estudo em 2018 para avaliar o impacto dessa nova interpretação, no entanto, adiantou que qualquer alteração que reflita na isenção de impostos será mais difícil a partir da Lei Complementar 160, que trata da convalidação e da prorrogação dos incentivos fiscais concedidos unilateralmente por vários Estados. "Podemos aprofundar as análises deste pleito, mas a partir da sanção da Lei 160, o Estado não pode oferecer nenhum tipo de benefício ou concessão fiscal sem passar pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), afirmou.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/produtores-sao-orientados-a-reduzir-a-producao-de-leite-em-10--no-rio-grande-do-sul_401810.html
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

Produtores são orientados a reduzir a produção de leite em 10% no Rio Grande do Sul

De acordo com o Conseleite, é consenso que a situação está péssima para a indústria e para o produtor

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião nesta terça-feira (19/12), na sede da Fetag, por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul.

A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

Importações de leite

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar aumento em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369, – 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702). Segundo Guerra, que também preside o Sindilat, o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração.

Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Valor de referência do leite

De acordo com comunicado do Conseleite, no encontro também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos. Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005

para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria prima (leite) em cada derivado produzido no RS.

Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência do RS mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes. A Câmara Técnica do Conseleite é formada por dois representantes da indústria e dois dos produtores, além da equipe técnica da Universidade de Passo Fundo (UPF), contratada para tabulação e análise dos dados divulgados mensalmente, divulgou o Conseleite.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilatrs-associados-debatem-qualidade-do-leite-na-reuniao-mensal-108663n.aspx
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

Sindilat/RS: associados debatem qualidade do leite na reunião mensal

A última reunião mensal dos associados em 2017 ocorreu na tarde desta terça-feira (19/12) na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), em Porto Alegre. Durante o encontro, os participantes falaram sobre qualidade do leite e discutiram sobre ações previstas para o primeiro semestre de 2018.

Na ocasião, o professor Carlos Bondan, coordenador do Serviço de Análise de Rebanho Leiteiro (Sarle) da Universidade de Passo Fundo (UPF), apresentou dados sobre coleta e análises de amostras. "Nos últimos seis anos, tivemos uma evolução fantástica na melhoria da qualidade microbiológica do leite", afirmou Bondan, referindo-se aos índices de CBT (Contagem Bacteriana Toral) e CPP (Contagem Padrão em Placas). O avanço, explica o pesquisador, deve-se às melhorias na higiene durante a ordenha e no processo de armazenagem da matéria-prima na propriedade.

Entretanto, ainda é necessário **conscientizar os produtores sobre a importância do controle leiteiro** - estima-se que menos de 1% das propriedades gaúchas tem como hábito a prática, que consiste na coleta de uma amostra de leite por vaca uma vez por mês ao custo de R$ 1,60 cada. Segundo Bondan, nos países que já apresentam melhorias dos níveis de CCS, como Holanda e Canadá, 98% e 100% das propriedades, respectivamente, fazem o controle leiteiro. "O monitoramento da qualidade, por meio do controle leiteiro, melhora a questão da competitividade", comentou o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Na reunião mensal, os representantes da indústria também falaram sobre pleitear mudança na nomenclatura do teste de álcool etílico. O setor defende que a análise, exigida pelo Ministério da Agricultura, mapeia outros tipos de substâncias além do álcool. "Precisamos protocolar no Ministério um documento para mostrar que a presença de álcool no leite, muitas vezes, pode ser falso positivo", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O argumento está fundamentado no trabalho do veterinário Cristian Nied, mestrando da UFRGS, que está pesquisando o tema. Segundo ele, a presença de álcool no leite pode ser ocasionada por desequilíbrios nutricionais do rebanho ou ainda por problemas metabólicos de animais que apresentam má qualidade fermentativa da silagem. Nied coletou amostras de 50 animais de três propriedades. A defesa do trabalho, feito a partir da avaliação de mais de mil repetições de análises, está prevista para março.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/conseleite-orienta-reducao-de-10-na-producao-do-rio-grande-do-sul-108664n.aspx
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

Conseleite orienta redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul

O **Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite)** e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião nesta terça-feira (19/12), na sede da Fetag, por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul.

A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a **preços** muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar aumento em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369, - 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702). Segundo Guerra, que também preside o Sindilat, o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração. Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Novembro de 2017.

Matéria-prima	Valores Projetados Novembro /17	Valores Finais Novembro /17	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	0,9951	1,0008	0,0056
II – Valor de referência	0,8653	0,8702	0,0049
III – Menor valor de referência	0,7788	0,7832	0,004

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência[1], em R$ – Dezembro de 2017.

Matéria-prima	Dezembro /17 *
I – Maior valor de referência	0,9625
II – Valor de referência	0,8369
III – Menor valor de referência	0,7532

(1) Valor para o leite posto na plataforma do laticínio com Funrural incluso (preço bruto - o frete é custo do produtor)

Novo parâmetro

No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria-prima (leite) em cada derivado produzido no RS. Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência do RS mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes.

A Câmara Técnica do Conseleite é formada por dois representantes da indústria e dois dos produtores, além da equipe técnica da Universidade de Passo Fundo (UPF), contratada para tabulação e análise dos dados divulgados mensalmente.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251805/apilrs-discute-a-utilizacao-dos-creditos-presumidos
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

RS: Apil/RS discute a utilização dos créditos presumidos

Esteio/RS

O presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), Wlademir Dall&39;Bosco, voltou a se reunir com técnicos da Receita Estadual para buscar o que a entidade entende como a única alternativa das pequenas indústrias serem competitivas no mercado lácteo diante das grandes multinacionais. No centro desta questão estão os créditos presumidos para a aquisição de leite no Estado.

Há cerca de dois meses, a Apil/RS enviou uma carta-consulta para a Secretaria da Fazenda solicitando informações sobre a aplicação dos créditos presumidos, especialmente no que diz respeito ao volume de leite processado nas vendas para fora do Estado. No entendimento da entidade não deveria haver um limite para o volume de leite que tem como destino as vendas para fora do Estado. "Atualmente mais de um milhão de litros de leite in natura saem do Estado todos os dias. Todo esse volume poderia estar sendo processado aqui no Estado gerando tributos e empregos. É uma questão de enquadramento da lei. Não estamos pedindo mais isenção. Sem isso, nunca seremos competitivos", afirma Dall&39;Bosco.

Em reunião que contou com a presença do subsecretário da Receita Estadual, Mario Luis Wunderlich dos Santos e do subsecretário adjunto da Fazenda, Paulo Armando Cestari, foi discutida a resposta da Fazenda para a consulta da Apil/RS. De acordo com Wunderlich, no entendimento do Estado, segundo o decreto 53.643 de 17 de julho de 2017, os créditos não podem ser cumulativos. Por exemplo: se uma indústria processa 2,8 milhões de litros de leite mês e vende 50% para fora do Estado, ela tem direito de receber 10% de créditos, já os outros 50% que a indústria irá processar para vender no mercado interno (que seriam os outros 1,4 milhões de litros) o percentual dos créditos cai para 6%. Pois, no entendimento da Fazenda, os créditos são calculados primeiramente pelo enquadramento na tabela regressiva do volume total de leite recebido e não com a separação entre o destino do queijo, se dentro ou fora do Estado.

Já a entidade que representa as pequenas e médias indústrias do Estado entende que por uma questão de competitividade, a lei deveria aplicar os créditos conforme o destino do volume de leite processado.

"No nosso ponto de vista o mais justo seria aplicar os créditos da seguinte maneira: 10% para os produtos vendidos para fora do Estado, independente do volume. E para o volume de leite processado para venda no mercado interno ser aplicada a tabela criada no decreto 53.643, onde no caso de 1,4 milhão de litros os créditos são de 10%, por exemplo", explica o consultor tributário, Silvio Borba.

Após ouvir os argumentos da Apil/RS que também contou com o apoio do presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, presente na reunião, Wunderlich, até admitiu realizar um estudo em 2018 para avaliar o impacto dessa nova interpretação, no entanto, adiantou que qualquer alteração que reflita na isenção de impostos será mais difícil a partir da Lei Complementar 160, que trata da convalidação e da prorrogação dos incentivos fiscais concedidos unilateralmente por vários Estados.

"Podemos aprofundar as análises deste pleito, mas a partir da sanção da Lei 160, o Estado não pode oferecer nenhum tipo de benefício ou concessão fiscal sem passar pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), afirmou.

Veículo: Terra Viva
Link: http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=15272:rs-na-sede-da-fetag-conseleite-gaucho-orienta-reducao-de-10-na-producao-estadual
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

RS: na sede da Fetag, Conseleite gaúcho orienta redução de 10% na produção estadual

Preço/RS - O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião nesta terça-feira (19), na sede da Fetag, por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul.

A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar aumento em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369 - 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702).

Segundo Guerra, que também preside o Sindilat, o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração. Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Novo parâmetro

No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria prima (leite) em cada derivado produzido no RS.

Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência do RS mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes.

A Câmara Técnica do Conseleite é formada por dois representantes da indústria e dois dos produtores, além da equipe técnica da Universidade de Passo Fundo (UPF), contratada para tabulação e análise dos dados divulgados mensalmente.

Veículo: Agronovas
Link: http://www.agronovas.com.br/preco-ao-produtor/
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

PREÇO AO PRODUTOR

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) do Rio Grande do Sul fixou em R$ 0,8369 o litro o preço do leite pago ao produtor em dezembro. O valor é 3,83% menor que o de novembro, de R$ 0,8702. O Conseleite vai orientar produtores a reduzir em 10% a produção no Estado.

- A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias – justificou em nota. – É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor – pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1789
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

Devido à crise, Conseleite recomenda redução de 10% na produção de leite no RS

Volume diário de produção no Rio Grande do Sul é de 12,5 milhões de litros de leite, segundo o sindicato das indústrias.

No mundo contemporâneo, em que o aumento da produtividade mais do que uma conquista é uma necessidade, a recomendação para que se coloque o pé no freio causa surpresa. Pois diante da atual crise de preços no leite, essa foi a recomendação feita pelas entidades que integram o Conseleite do Rio Grande do Sul. A orientação é reduzir 10% da produção diária gaúcha, de 12,5 milhões de litros. A decisão foi tomada por representantes de indústria e de produtores que fazem parte do conselho. Como em novembro houve reação no preço de referência do litro de leite, a expectativa era por uma retomada, mas o recuo em dezembro foi um verdadeiro banho de água fria. O valor projetado é de R$ 0,8369, -3,83% abaixo do consolidado do mês anterior.

Do mercado, os sinais também não são positivos. O período de festas e de férias escolares costuma ser de redução no consumo do alimento.

Nossa produção vinha crescendo e o consumo não estava acompanhando. A orientação para reduzir a produção mostra o tamanho da gravidade. Precisamos ter planos para que se possam voltar a fazer compras governamentais – afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).

A iniciativa do governo, formalizada na semana passada, e permitirá a compra de produto de 31 cooperativas gaúchas. A quantidade, cerca de mil toneladas, é considerada insuficiente, no entanto, para enxugar o mercado na proporção necessária.

A perspectiva para os próximos meses não é boa. Precisamos adequar a produção para que tenhamos recuperação de mercado – pontua Jorge Rodrigues, presidente da Comissão de Leite da Federação da Agricultura do Estado (Farsul).

O descompasso entre produção, que cresceu 5%, e consumo, que no caso dos lácteos caiu 4% no primeiro semestre e 2% no segundo, contribuiu para que se chegasse à atual situação. Reflexo da crise econômica, que corroeu o poder de compra.

Há ainda outros problemas apontados. É o caso da entrada de leite de outros países, em especial do Mercosul, o que chegou a motivar a suspensão temporária das compras do Uruguai – o governo brasileiro foi investigar a denúncia que o país vizinho estivesse fazendo triangulação.

A atuação da indústria frente ao quadro, no entanto, também é criticada. Carlos Joel da Silva, presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado (Fetag-RS) entende que a postura das empresas de "rifar" o leite também é prejudicial.

Essa sugestão de reduzir a produção é meramente política, para dourar a pílula. Todas as pessoas com quem falo já reduziram a produção mais do que isso – garante Jorge Fonseca da Silva, presidente da Associação dos Produtores de Gado Holandês (Gadolando).

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1788
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

Associados do Sindilat/RS debatem qualidade do leite na reunião mensal

Na reunião mensal, os representantes da indústria também falaram sobre pleitear mudança na nomenclatura do teste de álcool etílico.

A última reunião mensal dos associados em 2017 ocorreu na tarde desta terça-feira (19/12) na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), em Porto Alegre. Durante o encontro, os participantes falaram sobre qualidade do leite e discutiram sobre ações previstas para o primeiro semestre de 2018.

Na ocasião, o professor Carlos Bondan, coordenador do Serviço de Análise de Rebanho Leiteiro (Sarle) da Universidade de Passo Fundo (UPF), apresentou dados sobre coleta e análises de amostras. "Nos últimos seis anos, tivemos uma evolução fantástica na melhoria da qualidade microbiológica do leite", afirmou Bondan, referindo-se aos índices de CBT e CPP. O avanço, explica o pesquisador, deve-se às melhorias na higiene durante a ordenha e no processo de armazenagem da matéria-prima na propriedade.

Entretanto, ainda é necessário conscientizar os produtores sobre a importância do controle leiteiro – estima-se que menos de 1% das propriedades gaúchas tem como hábito a prática, que consiste na coleta de uma amostra de leite por vaca uma vez por mês ao custo de R$ 1,60 cada. Segundo Bondan, nos países que já apresentam melhorias dos níveis de CCS, como Holanda e Canadá, 98% e 100% das propriedades, respectivamente, fazem o controle leiteiro.

"O monitoramento da qualidade, por meio do controle leiteiro, melhora a questão da competitividade", comentou o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Na reunião mensal, os representantes da indústria também falaram sobre pleitear mudança na nomenclatura do teste de álcool etílico. O setor defende que a análise, exigida pelo Ministério da Agricultura, mapeia outros tipos de substâncias além do álcool. "Precisamos protocolar no Ministério um documento para mostrar que a presença de álcool no leite, muitas vezes, pode ser falso positivo", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O argumento está fundamentado em trabalho do veterinário Cristian Nied, mestrando da UFRGS, que está pesquisando o tema. Segundo ele, a presença de álcool no leite pode ser ocasionada por desequilíbrios nutricionais do rebanho ou ainda por problemas metabólicos de animais que apresentam má qualidade fermentativa da silagem. Nied coletou amostras de 50 animais de três propriedades. A defesa do trabalho, feito a partir da avaliação de mais de mil repetições de análises, está prevista para março.

Veículo: Portal DBO
Link: http://www.portaldbo.com.br/Mundo-do-Leite/Noticias/Conseleite-reduz-pagamento-em-38-/23451
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

Conseleite reduz pagamento em 3,8%

Em dezembro, produtor catarinense receberá R$ 0,8369 pelo litro do leite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) do Rio Grande do Sul fixou em R$ 0,8369 o litro o preço do leite pago ao produtor em dezembro. O valor é 3,83% menor que o de novembro, de R$ 0,8702. O Conseleite vai orientar produtores a reduzir em 10% a produção no Estado.

"A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias", justificou em nota. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/sindilatrs-associados-debatem-qualidade-do-leite-na-reuniao-mensal-108663n.aspx
Página: Notícias
Data: 20/12/2017

Sindilat/RS: associados debatem qualidade do leite na reunião mensal

A última reunião mensal dos associados em 2017 ocorreu na tarde desta terça-feira (19/12) na sede do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), em Porto Alegre. Durante o encontro, os participantes falaram sobre qualidade do leite e discutiram sobre ações previstas para o primeiro semestre de 2018.

Na ocasião, o professor Carlos Bondan, coordenador do Serviço de Análise de Rebanho Leiteiro (Sarle) da Universidade de Passo Fundo (UPF), apresentou dados sobre coleta e análises de amostras. "Nos últimos seis anos, tivemos uma evolução fantástica na melhoria da qualidade microbiológica do leite", afirmou Bondan, referindo-se aos índices de CBT (Contagem Bacteriana Toral) e CPP (Contagem Padrão em Placas). O avanço, explica o pesquisador, deve-se às melhorias na higiene durante a ordenha e no processo de armazenagem da matéria-prima na propriedade.

Entretanto, ainda é necessário **conscientizar os produtores sobre a importância do controle leiteiro** - estima-se que menos de 1% das propriedades gaúchas tem como hábito a prática, que consiste na coleta de uma amostra de leite por vaca uma vez por mês ao custo de R$ 1,60 cada. Segundo Bondan, nos países que já apresentam melhorias dos níveis de CCS, como Holanda e Canadá, 98% e 100% das propriedades, respectivamente, fazem o controle leiteiro. "O monitoramento da qualidade, por meio do controle leiteiro, melhora a questão da competitividade", comentou o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Na reunião mensal, os representantes da indústria também falaram sobre pleitear mudança na nomenclatura do teste de álcool etílico. O setor defende que a análise, exigida pelo Ministério da Agricultura, mapeia outros tipos de substâncias além do álcool. "Precisamos protocolar no Ministério um documento para mostrar que a presença de álcool no leite, muitas vezes, pode ser falso positivo", disse o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra. O argumento está fundamentado no trabalho do veterinário Cristian Nied, mestrando da UFRGS, que está pesquisando o tema. Segundo ele, a presença de álcool no leite pode ser ocasionada por desequilíbrios nutricionais do rebanho ou ainda por problemas metabólicos de animais que apresentam má qualidade fermentativa da silagem. Nied coletou amostras de 50 animais de três propriedades. A defesa do trabalho, feito a partir da avaliação de mais de mil repetições de análises, está prevista para março.

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/conseleite-reduz-pagamento-em-38-55497/
Página: Notícias
Data: 21/12/2017

Conseleite reduz pagamento em 3,8%

Conseleite – O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) do Rio Grande do Sul fixou em R$ 0,8369 o litro o preço do leite pago

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) do Rio Grande do Sul fixou em R$ 0,8369 o litro o preço do leite pago ao produtor em dezembro. O valor é 3,83% menor que o de novembro, de R$ 0,8702. O Conseleite vai orientar produtores a reduzir em 10% a produção no Estado.

"A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias", justificou em nota. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra.

Segundo o professor da UPF Marco Antonio Montoya, a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importante na composição do mix das indústrias gaúchas.

Veículo: Isto É
Link: https://istoe.com.br/rs-aprova-regulamentacao-de-inspecao-de-produtos-de-origem-animal/
Página: Notícias
Data: 21/12/2017

RS aprova regulamentação de inspeção de produtos de origem animal

São Paulo, 21 – Foi assinado nesta quinta-feira, 21, em Porto Alegre (RS), o decreto que regulamenta a Lei 15.027, de 21/8/2017, que trata da modernização da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal no Estado gaúcho. A informação foi dada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

De acordo com o decreto, a fiscalização fica separada da inspeção sanitária e industrial, sendo que as inspeções serão feitas por médicos veterinários habilitados pelo Estado. Além disso, o texto possibilita que todo o sistema seja auditado por órgãos independentes, aumentando a capacidade da vigilância sanitária e garantindo mais qualidade ao produto para o consumidor.

A nova modalidade dará "mais velocidade ao setor de proteína animal com toda a segurança necessária para a qualidade do produto", explicou o presidente do sindicato, Alexandre Guerra. "A modernização da fiscalização é um marco histórico para o Rio Grande do Sul e possibilitará que se alavanquem os negócios das nossas indústrias e fará com que o Estado cresça ainda mais", afirmou.

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/conselho-orienta-reducao-10-na-producao-leite-55494/
Página: Notícias
Data: 21/12/2017

Conselho orienta redução de 10% na produção de leite

Produtores/Indústrias – O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião ontem,

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião ontem, na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul. A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias.

"É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar alta em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369 – 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702).

Segundo Guerra, que também preside o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração. Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos.

Segundo o professor Marco Antônio Montoya, da Universidade de Passo Fundo (UPF), a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importantes na composição do mix das indústrias gaúchas.

No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos.

Segundo Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria-prima (leite) em cada derivado produzido no Rio Grande do Sul. Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência gaúcho mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251820/novo-modelo-de-inspecao-sanitaria-e-industrial-impulsiona-setor-de-proteina-animal
Página: Notícias
Data: 21/12/2017

RS: novo modelo de inspeção sanitária e industrial impulsiona setor de proteína animal

Porto Alegre/RS

O governador José Ivo Sartori assinou, na manhã desta quinta-feira (21), decreto que regulamenta lei 15.027/ 2017, que trata da fiscalização e da inspeção sanitária e industrial dos produtos de origem animal no Rio Grande do Sul. Aprovado pela Assembleia Legislativa em 15 de agosto deste ano e sancionado no dia 21, o novo sistema insere mudanças conceituais e operacionais no atual modelo, aumentando a eficiência e a capilaridade destas atividades.

"A modernização do sistema de inspeção sanitária e industrial vai impulsionar o setor da proteína animal. Falamos de crescimento para um dos setores mais importantes da economia gaúcha, com o aumento de receitas públicas e a geração de emprego e renda, além de trazer mais segurança ao consumidor na garantia da qualidade dos alimentos de origem animal", ressaltou o governador.

Sartori destacou ainda o trabalho dos fiscais agropecuários estaduais e a parceria das entidades do setor primário e da Assembleia Legislativa. Disse que as atualizações da legislação têm o reconhecimento da Organização Mundial da Saúde Animal (OIE) e já vigoram nos estados do Paraná, Santa Catarina e Espírito Santo; além de países como Alemanha, França e Estados Unidos.

O secretário da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, afirmou que, a partir da assinatura da regulamentação do decreto, abre-se a possibilidade de avançar no processo de credenciamento e habilitação de médicos veterinários profissionais para prestar o serviço de inspeção. "Com esta mudança, estaremos suprindo uma demanda represada de empresas que querem ampliar sua produção ou iniciar suas atividades, e que o Estado por ter servidores disponíveis acaba negando essas solicitações", afirmou Polo. O secretário disse ainda que está sendo finalizado termo de cooperação com o Conselho Regional de Medicina Veterinária para que a entidade credencie e treine os veterinários, que serão habilitados pelo serviço oficial.

Regulamentação
De acordo com o texto, a inspeção sanitária e industrial fica separada da fiscalização por serem atividades distintas. A inspeção é feita por médicos veterinários habilitados pelo Estado. Os novos veterinários serão inseridos no sistema da inspeção, por meio de credenciamento de prestadores de serviços técnicos e operacionais.

O decreto cria a possibilidade de todo o sistema de inspeção ser auditado por órgão independente para validação e melhoria contínua do processo. A medida aumenta a capacidade da vigilância sanitária e o potencial de fiscalização e inspeção, garantindo ainda mais qualidade aos produtos que chegam ao

consumidor.

A fiscalização mantém-se indelegável e privativa do Estado e é executada pelo Departamento de Defesa Agropecuária (DDA) da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação (Seapi). A coordenação do sistema também segue exclusivamente a cargo dos fiscais agropecuários da Seapi, que fará a supervisão dos trabalhos de inspeção. " O Conselho tem a missão de garantir a sociedade produtos de qualidade, e esta demanda em ao encontro desta legislação já regulamentada", disse Mateus Lange, representante do presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Air Fagundes.

O Sindicato dos Médicos Veterinários também se manifestou: "Conservamos bastante e ajustamos pontos que considerávamos necessários no decreto. Estaremos juntos nesta nova missão, acreditando que é sempre fundamental o rigor com a fiscalização dos procedimentos", falou a presidente do Sinvet, Maria Angelica Zollin de Almeida.

"Agora temos (o setor produtivo) a obrigação de, ao implementar as regras, ter um desempenho à altura da sociedade que estará atenta e olhando. Temos o entendimento que estas regras vão permitir que os setores se desenvolvam. Que isto tenha olhar focado na saúde do consumidor, que é quem dará o aval final deste trabalho que estamos desenvolvendo", saliente o presidente do Fundesa Rogério Kerber.

Prestigiaram a assinatura do decreto os secretários da Segurança Pública, Cezar Schirmer, e o adjunto do Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo, Ibere de Mesquita Orsi; os deputados Elton Weber e Gabriel Souza, o presidente do Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa), Rogério Kerber; o representante do Conselho Regional de Medicina Veterinária, Mateus Lange; presidente do Sindicato de Médicos Veterinários do RS, Maria Angelica Zollin de Almeida; e representantes dos servidores da Secretaria da Agricultura e de entidades do setor primário que participaram da elaboração da lei e do decreto de regulamentação.

O novo modelo tem o apoio da Federação das Associações de Municípios do Rio Grande do Sul (Famurs), Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Rio Grande do Sul (Fetag), Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Estado do Rio Grande do Sul (Sips), Conselhos da Agroindústria (Conagro), Associação das Pequenas Indústrias de Laticínio do Rio Grande do Sul (Apil), Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados no Estado do Rio Grande do Sul (Sicadergs), Instituto Gaúcho do Leite (IGL), Associação Gaúcha de Laticínios e Laticinistas (AGL), Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) e Associação de Criadores de Suínos do Rio Grande do Sul (Acsurs).

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/12/economia/602750-conselho-orienta-reducao-de-10-na-producao-de-leite.html
Página: Notícias
Data: 21/12/2017

Conselho orienta redução de 10% na produção de leite Atividade de produtores e indústria está ficando inviável, diz Conseleite

O Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Estado do Rio Grande do Sul (Conseleite) e as entidades por ele representadas deliberaram, em reunião ontem, na sede da Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), por emitir orientação aos produtores de redução de 10% na produção do Rio Grande do Sul. A decisão deve-se ao fato da falta de reação do mercado nacional, que opera a preços muito abaixo do razoável, inviabilizando a atividade de produtores e indústrias. "É consenso que a situação está péssima para o setor, tanto para a indústria quanto para o produtor", pontuou o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra. Presente no encontro, o presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, concordou.

A decisão veio na mesma reunião em que o Conseleite anunciou projeção de queda no valor de referência para dezembro. Depois de registrar alta em novembro como reflexo da suspensão das importações de leite do Uruguai, o projetado para dezembro é de R$ 0,8369 - 3,83% abaixo do consolidado de novembro (R$ 0,8702). Segundo Guerra, que também preside o Sindicato da Indústria de Laticínios (Sindilat), o resultado reflete o período de festas de fim de ano, quando o consumo de lácteos também enfrenta retração.

Contudo, neste ano, a queda agrava-se devido à crise generalizada do setor e à decisão do governo de reabrir o mercado para os produtos uruguaios sem o sistema de cotas para leite em pó e queijos. Segundo o professor Marco Antônio Montoya, da Universidade de Passo Fundo (UPF), a queda do valor de referência foi puxada pelo leite UHT (-6,51%) e em pó (-2,31%), os dois itens mais importantes na composição do mix das indústrias gaúchas. No encontro, também foram aprovados novos parâmetros de cálculo para o valor de referência do leite. A atualização, que demandou dois anos de pesquisa por parte da Câmara Técnica do Conseleite (Camatec), se fez necessária em função de mudanças tecnológicas e revisão de custos de produção na indústria e nos tambos.

Segundo Montoya, o novo levantamento atualiza parâmetros de 2005 para base 2016 e traz mudança substancial de rendimento na indústria e na participação da matéria-prima (leite) em cada derivado produzido no Rio Grande do Sul. Representantes dos laticínios e dos produtores decidiram que os novos padrões entrarão em vigor em janeiro de 2018, colocando o valor de referência gaúcho mais alinhado com o dos estados de Santa Catarina e Paraná, que já implementaram os ajustes.

Veículo: Notícias Agrícolas
Link: https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/agronegocio/204831-assinado-decreto-que-moderniza-inspecao-sanitaria-em-produtos-de-origem-animal.html#.WlONgPCnHIV
Página: Notícias
Data: 21/12/2017

Assinado decreto que moderniza inspeção sanitária em produtos de origem animal

Foi assinado na manhã desta quinta-feira (21/12), no Palácio Piratini, em Porto Alegre (RS), o decreto que regulamenta a Lei 15.027, de 21 de agosto de 2017, que trata da modernização da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal. A nova modalidade de inspeção e fiscalização dará mais velocidade ao setor de proteína animal com toda a segurança necessária para a qualidade do produto , conforme explicou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. “A modernização da fiscalização é um marco histórico para o Rio Grande do Sul, ela possibilitará que se alavanque os negócios das nossas indústrias e fará com que o Estado cresça ainda mais”, afirmou.

Segundo o decreto, a fiscalização fica separada da inspeção sanitária e industrial, sendo que as inspeções serão feitas por médicos veterinários habilitados pelo Estado. Além disso, o texto possibilita que todo o sistema seja auditado por órgãos independentes, aumentando a capacidade da vigilância sanitária e garantindo mais qualidade ao produto para o consumidor. O governador José Ivo Sartori afirmou que esse é apenas um primeiro passo e que o trabalho que será realizado no Estado contribuirá para o seu desenvolvimento e servirá de modelo para o país. “Acredito que essas medidas vão ajudar a gerar empregos, renda e receita para o Estado”, declarou Sartori.

O ato também contou com a presença do secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, e representantes de outras entidades civis e militares.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1810
Página: Notícias
Data: 22/12/2017

Assinado decreto que moderniza inspeção sanitária em produtos de origem animal no RS

Segundo o decreto, a fiscalização fica separada da inspeção sanitária e industrial, sendo que as inspeções serão feitas por médicos veterinários habilitados pelo Estado.

Foi assinado na manhã desta quinta-feira (21/12), no Palácio Piratini, em Porto Alegre (RS), o decreto que regulamenta a Lei 15.027, de 21 de agosto de 2017, que trata da modernização da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal.

A nova modalidade de inspeção e fiscalização dará mais velocidade ao setor de proteína animal com toda a segurança necessária para a qualidade do produto, conforme explicou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra. "A modernização da fiscalização é um marco histórico para o Rio Grande do Sul, ela possibilitará que se alavanque os negócios das nossas indústrias e fará com que o Estado cresça ainda mais", afirmou.

Segundo o decreto, a fiscalização fica separada da inspeção sanitária e industrial, sendo que as inspeções serão feitas por médicos veterinários habilitados pelo Estado. Além disso, o texto possibilita que todo o sistema seja auditado por órgãos independentes, aumentando a capacidade da vigilância sanitária e garantindo mais qualidade ao produto para o consumidor.

O governador José Ivo Sartori afirmou que esse é apenas um primeiro passo e que o trabalho que será realizado no Estado contribuirá para o seu desenvolvimento e servirá de modelo para o país. "Acredito que essas medidas vão ajudar a gerar empregos, renda e receita para o Estado", declarou Sartori.

O ato também contou com a presença do secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, e representantes de outras entidades civis e militares.

Veículo: Milkpoint
Link: https://www.milkpoint.com.br/cadeia-do-leite/giro-lacteo/rs-assinado-decreto-que-moderniza-inspecao-sanitaria-em-produtos-de-origem-animal-108692n.aspx
Página: Notícias
Data: 22/12/2017

RS: assinado decreto que moderniza inspeção sanitária em produtos de origem animal

Foi assinado na manhã desta quinta-feira (21/12), no Palácio Piratini, em Porto Alegre (RS), o decreto que regulamenta a Lei 15.027, de 21 de agosto de 2017, que trata da **modernização da inspeção sanitária** e **industrial** de **produtos de origem animal**. A nova modalidade de inspeção e fiscalização dará mais velocidade ao setor de proteína animal com toda a segurança necessária para a qualidade do produto, conforme explicou o presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), Alexandre Guerra.

"A modernização da fiscalização é um marco histórico para o Rio Grande do Sul, ela possibilitará que se alavanque os negócios das nossas indústrias e fará com que o Estado cresça ainda mais", afirmou.

Segundo o decreto, a fiscalização fica separada da inspeção sanitária e industrial, sendo que as inspeções serão feitas por médicos veterinários habilitados pelo Estado. Além disso, o texto possibilita que todo o sistema seja auditado por órgãos independentes, aumentando a capacidade da vigilância sanitária e garantindo mais qualidade ao produto para o consumidor.

O governador José Ivo Sartori afirmou que esse é apenas um primeiro passo e que o trabalho que será realizado no Estado contribuirá para o seu desenvolvimento e servirá de modelo para o país. "Acredito que essas medidas vão ajudar a gerar empregos, renda e receita para o Estado", declarou Sartori.

O ato também contou com a presença do secretário estadual da Agricultura, Pecuária e Irrigação, Ernani Polo, e representantes de outras entidades civis e militares.

Veículo: Canal Rural
Link: http://www.canalrural.com.br/noticias/noticias/rio-grande-sul-moderniza-inspecao-produtos-origem-animal-70734
Página: Notícias
Data: 22/12/2017

Rio Grande do Sul moderniza a inspeção de produtos de origem animal

22 de Dezembro de 2017 às 09:25

Fonte:Divulgação/Governo do Rio Grande do Sul

0 COMENTAR

A nova lei possibilita que todo o **sistema seja auditado por órgãos independentes, aumentando a capacidade da vigilância sanitária** e **garantindo mais qualidade** para o consumidor

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Defesa Sanitária lança aplicativo para setor animal em dezembro

Foi assinado nesta quinta, dia 21, em Porto Alegre (RS), o decreto que regulamenta a Lei 15.027, de 21 de agosto de 2017, que trata da modernização da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal no estado. A informação foi dada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

De acordo com o decreto, a fiscalização fica separada da inspeção sanitária e industrial, sendo que as inspeções serão feitas por médicos veterinários habilitados pelo estado. Além disso, o texto possibilita que todo o sistema seja auditado por órgãos independentes, aumentando a capacidade da vigilância sanitária e garantindo mais qualidade ao produto para o consumidor.

A nova modalidade dará "mais velocidade ao setor de proteína animal com toda a segurança necessária para a qualidade do produto", explicou o presidente do sindicato, Alexandre Guerra. "A modernização da fiscalização é um marco histórico para o Rio Grande do Sul e possibilitará que se alavanquem os negócios das nossas indústrias e fará com que o Estado cresça ainda mais", afirmou.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251885/sindilat-pede-ajuste-tributario-ao-confaz-para-viabilizar-estoques-no-varejo
Página: Notícias
Data: 22/12/2017

RS: Sindilat pede ajuste tributário ao Confaz para viabilizar estoques no varejo

O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) está aguardando resposta do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) a respeito de pedido formalizado, esta semana, para que os supermercados possam adquirir leite UHT ainda neste mês de dezembro e garantir que, os estoques remanescentes na virada no ano, tenham direito a crédito tributário.

A reivindicação deve-se ao fato de que, a partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de Icms. Até lá, o leite UHT segue isento do imposto. Sem o ajuste do Confaz, cargas adquiridas antes e estocadas ficariam sem o direito de reverso tributário, onerando o varejo que não poderá fazer a compensação fiscal.

O assunto foi debatido na manhã desta sexta-feira (22) em áudio-conferência que contou com a participação de representantes dos setores fiscais e tributário das empresas associadas ao Sindilat. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Secretaria da Fazenda já se mostrou favorável à medida, que prevê a tomada de crédito pelos supermercados por meio de alteração da lei 14.988.

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)

Veículo: Revista Globo Rural
Link: http://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2017/12/globo-rural-rs-aprova-regulamentacao-de-inspecao-de-produtos-de-origem-animal.html
Página: Notícias
Data: 22/12/2017

RS aprova regulamentação de inspeção de produtos de origem animal

Foi assinado nesta quinta-feira (21/12) em Porto Alegre (RS), o decreto que regulamenta a Lei 15.027, de 21/8/2017, que trata da modernização da inspeção sanitária e industrial de produtos de origem animal no Estado gaúcho. A informação foi dada pelo Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat-RS).

De acordo com o decreto, a fiscalização fica separada da inspeção sanitária e industrial, sendo que as inspeções serão feitas por médicos veterinários habilitados pelo Estado. Além disso, o texto possibilita que todo o sistema seja auditado por órgãos independentes, aumentando a capacidade da vigilância sanitária e garantindo mais qualidade ao produto para o consumidor.

A nova modalidade dará "mais velocidade ao setor de proteína animal com toda a segurança necessária para a qualidade do produto", explicou o presidente do sindicato, Alexandre Guerra. "A modernização da fiscalização é um marco histórico para o Rio Grande do Sul e possibilitará que se alavanquem os negócios das nossas indústrias e fará com que o Estado cresça ainda mais", afirmou.

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/12/especiais/perspectivas_2018/602483-pecuaria-tem-potencial-para-crescer-dentro-e-fora-do-pais.html
Página: Notícias
Data: 22/12/2017

Pecuária tem potencial para crescer dentro e fora do País

Mesmo sem tradição nos embarques, Estado quer se beneficiar pelos seus diferenciais competitivos

Caminhos diferentes devem marcar os rumos da pecuária de corte e de leite no Rio Grande do Sul no próximo ano. Enquanto a criação de bovinos para abate já encerra o ano deixando para trás as baixas cotações de 2017, os produtores de leite ainda devem enfrentar um bom período de ajustes. Para o vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado (Farsul), Gedeão Pereira, o setor foi pouco afetado pelas crises da JBS, Operação Carne Fraca e embargos internacionais, como dos Estados Unidos, o que frustrou quem esperava pela abertura desse mercado. Apesar de tantos revezes, pecuaristas gaúchos estão encerrando o ano com os preços praticamente estáveis em relação ao início de 2017. E ainda podem celebrar novos mercados de exportação. "Vislumbramos um período absolutamente diferente para 2018 do que tivemos em 2017. Possivelmente, teremos a abertura de mercados como Japão, ampliação na Rússia, Egito, Coreia do Sul, Indonésia, Vietnã e Tailândia", comemora Pereira.

Ainda que o Estado não tenha grande tradição exportadora, mais embarques de carne reduzem a oferta interna e elevam preços. Da mesma forma que a crise enfrentada pelo setor fez sobrar boi no pasto e reduziu o valor pago ao produtor ao longo de 2017, o movimento inverso deve ser registrado no próximo ano. "Mas vale ressaltar que, mesmo o Rio Grande do Sul não sendo tradicional exportador, temos um grande diferencial, que é a produção de carne gourmet, tanto para exportar quanto para vender ao resto do Brasil", ressalta Pereira. É na carne de qualidade e no mercado internacional que também apostam ter avanços em 2018 entidades como a Associação Brasileira de Angus, que colocará em ação as atividades da recém-criada Confederação Latino-americana de Países Produtores de Angus (Colappa) para ampliar o livre comércio de genética entre os países-membros e a homologação e integração de registros.

Na pecuária de leite, o desafio do segmento para 2018 não está na conquista de cotas para o ingresso de leite do Uruguai, segundo o assistente técnico da Emater Jaime Ries. Para o especialista, o setor precisa reorganizar a cadeia produtiva, que começa 2018 com altos estoques, preços baixos e saída de 20 mil produtores em pouco tempo. Para Ries, o maior vilão do setor foi a crise econômica, que fez os consumidores reduzirem drasticamente o consumo de derivados, como iogurte e queijo. "O problema não é o Mercosul ou o Uruguai. O Brasil tem 200 milhões de consumidores. É preciso ampliar o consumo brasileiro, ou ao menor recuperar patamares anteriores ao da crise", alerta. O consumo médio, que tradicionalmente vinha girando em torno de 175 litros per capita por ano (incluindo derivados), caiu para 165 em 2016, diz o especialista. E como o Estado produz uma média de 400 litros por habitante, depende da venda de mais de metade do que produz para equilibrar as contas. "Mas, entre os maiores estados produtores (Minas Gerais, Goiás, Paraná e Santa Catarina), o Rio Grande do Sul é o que está mais distante de São Paulo, principal polo consumidor e distribuidor, e tem custos maiores para vender ao Centro do País", analisa Ries. Apesar dos problemas logísticos, incluído o fato de estar ao lado do Uruguai e por isso receber ainda mais o excedente da produção do país vizinho (que deixou de vender para a Venezuela), a produção gaúcha exibe suas vantagens.

O Estado se destaca pelo clima, que permite trabalhar com as melhores raças leiteiras - Jersey e Holandês , pastagens de qualidade e solo favorável. A diplomacia, no entanto, também poderá ser portadora de boas notícias e trazer novidades quanto a importações e exportações. Na semana passada, representantes do setor, como o Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado (Sindilat-RS), acordaram com a embaixada do Uruguai prospectar formas de integrar melhor a produção e a comercialização de leite entre os dois países. As ações incluem também a Argentina, para resolver problemas internos e buscar novos mercados externos, diz o secretário executivo do Sindilat-RS, Darlan Palharini. "Juntos, vamos tratar também de negociações com a União Europeia, que quer implantar restrições à venda de produtos com identificação geográfica, o que afetaria a todos. Um dos itens que se quer restringir é a venda de produto com denominação queijo parmesão", exemplifica Palharini. Ásia e Rússia alimentam mercado de aves e suínos Setor de aves prevê habilitação de novas plantas para venda ao exterior Suínos e aves, que tiveram ano positivo em 2017, têm perspectivas igualmente favoráveis em 2018.

Dentro do Brasil, o aumento do consumo deve vir da retomada do crescimento e, nas exportações, pela abertura e ampliação de mercados. Nas aves, há a expectativa de reaquecimento das importações dos países do Oriente Médio. Na Ásia, entre outros fatores, está no horizonte do setor a habilitação de novas plantas exportadoras para a China, o que deve influenciar o desempenho de 2018, de acordo com a Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA). Assim como a viabilização das vendas para Taiwan, cuja análise documental e de legislações já se encontra em fase final. Os efeitos da vitória do painel aberto pelo País na Organização Mundial do Comércio (OMC) contra a Indonésia, em 2017, só devem começar a ser vistos em 2019. Na produção de carne suína, as principais projeções incluem elevação entre 4% e 5% em volumes, em relação ao resultado de 2017, retomando patamares próximos ao alcançado em 2016 (com 732 mil toneladas).

A esperada concretização dos entendimentos entre russos e brasileiros em relação às questões técnicas, a Copa do Mundo na Rússia e acordos sendo encaminhados com a Coreia do Sul estão entre os mercados que devem aquecer os negócios por aqui. Enquanto a retomada da Rússia pode ocorrer a qualquer momento, os embarques para a Coreia do Sul só devem sair mesmo em 2018, com a conclusão dos certificados sanitários para as plantas habilitadas.

A América Latina pode dar à compra de suínos um importante consumidor, o Peru, também aquecendo o mercado. Projeções positivas para o consumo de carne Além das exportações, outra boa perspectiva para o segmento é o aumento do consumo interno, de acordo projeções do Rabobank Brasil - filial do banco holandês especializado no financiamento do agronegócio. A retomada do crescimento econômico deve gerar aumento do consumo de carnes pelos brasileiros. A estimativa é de um potencial de recuperação de até 4 kg/per capita ao longo dos próximos dois anos.

Veículo: Jornal do Comércio
Link: http://jcrs.uol.com.br/_conteudo/2017/12/economia/603416-vitima-de-cancer-presidente-da-farsul-carlos-sperotto-morre-aos-79-anos.html
Página: Notícias
Data: 23/12/2017

Vítima de câncer, presidente da Farsul Carlos Sperotto morre aos 79 anos

Carlos Sperotto lutava contra um câncer de esôfago

O presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Carlos Sperotto, morreu neste sábado (23), em Porto Alegre. Sperotto, que foi vítima de um câncer, estava internado no Hospital Moinhos de Vento havia uma semana. Ele foi uma das principais lideranças na área do agronegócio gaúcho, ficou duas décadas à frente da Farsul e tinha uma personalidade marcante e polêmica.

O velório será a partir das 21h, na sede da Farsul, localizada Praça Saint Pastous, 125, Cidade Baixa, em Porto Alegre. A cerimônia de cremação será às 11h30min deste domingo (24), no Crematório Metropolitano. Ele deixa a esposa Mariana Geiss, os filhos Marlova, Carlos Eduardo, Alexandre e Rafael e três netos. Sperotto esteve a frente da Farsul por sete mandatos seguidos, quando assumiu a entidade em 1997. De 1991 a 1997, havia sido diretor financeiro.

Gedeão Pereira assumirá a presidência da Farsul. O governador do Estado, José Ivo Sartori, lamentou a morte pelo Twitter. "Meu amigo Carlos Sperotto descansou. Um homem à frente de seu tempo, de posicionamento firme, honesto e íntegro, que deixa um legado inestimável para a Agricultura do Rio Grande do Sul", escreveu Sartori. Outras entidades, como Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS), o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) - do qual Carlos Sperotto era vice-presidente -, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação Brasileira de Angus também lamentaram, em nota, a morte de Sperotto.

Veículo: Rádio Progresso
Link: http://www.canalrural.com.br/noticias/agricultura/morre-presidente-farsul-carlos-sperotto-70779
Página: Notícias
Data: 23/12/2017

Sindilat

É com tristeza que o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) recebeu, neste sábado (23/12), a notícia de falecimento do presidente da Federação da Agricultura do RS (Farsul), Carlos Rivaci Sperotto. Homem de fibra que sempre esteve ao lado da produção primária gaúcha, foi um exemplo de força e determinação. Lutou pelo agronegócio dentro do Rio Grande do Sul e fora dele, sempre representando os interesses do homem do campo e do setor laticinista.

No exterior, trabalhou pela abertura de mercados e pelos direitos comerciais da produção brasileira.

O Sindilat e seus associados agradecem por toda a dedicação desse líder nato.

Descanse e paz!

Alexandre Guerra
Presidente do Sindilat/RS

Veículo: Rádio Progresso
Link: http://www.radioprogresso.com.br/noticia/35211/sindilat-pede-ajuste-tributario-ao-confaz-para-viabilizar-estoques-no-varejo
Página: Notícias
Data: 23/12/2017

Sindilat pede ajuste tributário ao Confaz para viabilizar estoques no varejo

O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) está aguardando resposta do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) a respeito de pedido formalizado, esta semana, para que os supermercados possam adquirir leite UHT ainda neste mês de dezembro e garantir que, os estoques remanescentes na virada no ano, tenham direito a crédito tributário. A reivindicação deve-se ao fato de que, a partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de ICMS. Até lá, o leite UHT segue isento do imposto. Sem o ajuste do Confaz, cargas adquiridas antes e estocadas ficariam sem o direito de reverso tributário, onerando o varejo que não poderá fazer a compensação fiscal.

O assunto foi debatido na manhã desta sexta-feira (22/12) em áudio-conferência que contou com a participação de representantes dos setores fiscais e tributário das empresas associadas ao Sindilat. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Secretaria da Fazenda já se mostrou favorável à medida, que prevê a tomada de crédito pelos supermercados por meio de alteração da lei 14.988.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1821
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Velório de presidente da Farsul Carlos Sperotto reúne amigos e autoridades em Porto Alegre

Corpo de presidente da Farsul foi velado neste sábado, na sede da entidade

Aconteceu, na noite deste sábado (23) em Porto Alegre, o velório do presidente da Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul), Carlos Sperotto. Uma das das principais lideranças na área do agronegócio gaúcho, Sperotto ficou duas décadas à frente da Farsul e estava internado havia uma semana no Hospital Moinhos de Vento, tratando um câncer, ao qual não resistiu. Ele tinha 79 anos. O velório ocorreu na sede da Farsul (Praça Saint Pastous, 125, Cidade Baixa), onde estiveram presentes o ex-senador Pedro Simon, os senadores Lasier Martins (PSD) e Ana Amélia Lemos (PP), os secretários de Transportes do Estado, Pedro Westphalen, e da Segurança Pública, Cesar Schirmer, além de presidentes das entidades setoriais.

A cremação do corpo está prevista ainda para a manhã deste domingo (24), no Crematório Metropolitano Diversas entidades, incluindo a Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Rio Grande do Sul (FCDL-RS), o Fundo de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (Fundesa) - do qual Carlos Sperotto era vice-presidente -, o Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) e a Associação Brasileira de Angus lamentaram, em nota, a morte de Sperotto. O governador do Estado, José Ivo Sartori, também afirmou, pelo Twitter, a morte de quem chamou de "um homem à frente de seu tempo". O dirigente deixa a esposa Mariana Geiss, os filhos Marlova, Carlos Eduardo, Alexandre e Rafael e três netos.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1821
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Sindilat pede ajuste tributário ao Confaz para viabilizar estoques no varejo

A reivindicação deve-se ao fato de que, a partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de ICMS.

O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) está aguardando resposta do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) a respeito de pedido formalizado, esta semana, para que os supermercados possam adquirir leite UHT ainda neste mês de dezembro e garantir que, os estoques remanescentes na virada no ano, tenham direito a crédito tributário.

A reivindicação deve-se ao fato de que, a partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de ICMS. Até lá, o leite UHT segue isento do imposto. Sem o ajuste do Confaz, cargas adquiridas antes e estocadas ficariam sem o direito de reverso tributário, onerando o varejo que não poderá fazer a compensação fiscal.

O assunto foi debatido na manhã desta sexta-feira (22/12) em áudio-conferência que contou com a participação de representantes dos setores fiscais e tributário das empresas associadas ao Sindilat. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Secretaria da Fazenda já se mostrou favorável à medida, que prevê a tomada de crédito pelos supermercados por meio de alteração da lei 14.988.

Veículo: Página Rural
Link: http://www.paginarural.com.br/noticia/251906/sindilat-comeca-2018-com-foco-na-exportacao-de-lacteos
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

RS: Sindilat começa 2018 com foco na exportação de lácteos

Porto Alegre/RS

Os laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018. Entre as ações capitaneadas pelo Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) ao longo de 2017, está a abertura de novos mercados para os produtos lácteos, objetivo este que será uma das prioridades do próximo ano. "Fizemos um trabalho representativo a partir das demandas solicitadas pelos associados. Em 2018, nosso foco será a exportação, entendimento este que é consenso entre os associados", afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacando que o Brasil tem a possibilidade de exportar lácteos para 45 países.

Entretanto, avalia Palharini, uma das dificuldades para acessar estes mercados está ligada ao custo de produção, que ainda está acima em termos de competitividade se comparado a outros países. Uma das bandeiras para o próximo ano será buscar junto ao governo federal algum programa de incentivo à exportação. "Entendemos que existe espaço para que sejamos mais criativos para superar este momento de crise vivido nos últimos dois anos e fugir deste cenário que pode se repetir", afirma Palharini. Um dos caminhos é a busca de parceria com países com interesses em comum, como Uruguai e Argentina.

Outra iniciativa importante que o Sindilat esteve à frente foi articulação política, juntamente com entidades de produtores e sindicatos das indústrias de SC, PR, GO e MG, para abertura de compra governamental de leite em pó e leite UHT. Para tanto, representantes dos laticínios gaúchos foram diversas vezes à Brasília negociar e pressionar o governo federal. Na ocasião, a entidade conseguiu uma linha do Banco do Brasil para formação de estoque de leite e industrialização com juros de no máximo 12% ao ano, além de prorrogação das dívidas de investimento dos produtores de leite por um ano.

Entre as ações desenvolvidas neste ano, destaque para a criação do Criação do Pub do Queijo, que teve sua primeira edição na Fenasul, na casa da Farsul. A consolidação do projeto ocorreu na Expointer 2017, onde milhares de pessoas puderam degustar os produtos lácteos da indústria gaúcha em espaço próprio do Sindilat. Ao longo de 2017, a entidade também consolidou o Fórum Itinerante do Leite, que começou em 2016 e neste ano expandiu para outras regiões do Estado, chegando à 5ª edição. Os próximos eventos estão programados para os dias 10 de abril de 2018, em Três de Maio, e 7 de agosto, em Passo Fundo.

Outra concretização é a aplicação de recursos advindos de crédito do PIS/Cofins em projetos de assistência técnica por meio do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura. Além de capacitação em melhoria da qualidade do leite, melhoramento genético, educação sanitária e controle sanitário, por meio de testes de tuberculose e brucelose em animais de três mil propriedades. Com esta iniciativa, que tem como objetivo a melhoria da saúde pública, também será possível buscar a habilitação do RS para exportação de lácteos a mercados que exigem o controle dessas enfermidades.

Veículo: Plástico Sul
Link: http://www.revistaplasticosul.com.br/noticia/545#.WlSwO_CnHIW
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Sindilat pede ajuste tributário para viabilizar estoques no varejo

O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) está aguardando resposta do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) a respeito de pedido formalizado, na última semana, para que os supermercados possam adquirir leite UHT ainda neste mês de dezembro e garantir que, os estoques remanescentes na virada no ano, tenham direito a crédito tributário.

A reivindicação do Sindilat deve-se ao fato de que, a partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de ICMS. Até lá, o leite UHT segue isento do imposto. Sem o ajuste do Confaz, cargas adquiridas antes e estocadas ficariam sem o direito de reverso tributário, onerando o varejo que não poderá fazer a compensação fiscal.

O assunto foi debatido na manhã da última sexta-feira (22/12) em áudio-conferência que contou com a participação de representantes dos setores fiscais e tributário das empresas associadas ao Sindilat. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra (foto), a Secretaria da Fazenda já se mostrou favorável à medida, que prevê a tomada de crédito pelos supermercados por meio de alteração da lei 14.988.

O tema é do interesse da indústria do plástico porque o setor lácteo é um grande usuário de embalagens e fomenta o setor de forma direta.

Veículo: Destaque Rural
Link: http://www.destaquerural.com.br/2017/12/26/leite-sindilat-pede-ajuste-tributario-ao-confaz-para-viabilizar-estoques-no-varejo/
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Leite: Sindilat pede ajuste tributário ao Confaz para viabilizar estoques no varejo

O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) está aguardando resposta do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) a respeito de pedido formalizado, esta semana, para que os supermercados possam adquirir leite UHT ainda neste mês de dezembro e garantir que, os estoques remanescentes na virada no ano, tenham direito a crédito tributário. A reivindicação deve-se ao fato de que, a partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de ICMS. Até lá, o leite UHT segue isento do imposto. Sem o ajuste do Confaz, cargas adquiridas antes e estocadas ficariam sem o direito de reverso tributário, onerando o varejo que não poderá fazer a compensação fiscal.

O assunto foi debatido na manhã desta sexta-feira (22/12) em áudio-conferência que contou com a participação de representantes dos setores fiscais e tributário das empresas associadas ao Sindilat. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Secretaria da Fazenda já se mostrou favorável à medida, que prevê a tomada de crédito pelos supermercados por meio de alteração da lei 14.988.

Veículo: Jornal Dia Dia
Link: http://jornaldiadia.com.br/2016/?p=374051
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Sindilat começa 2018 com foco na exportação de lácteos

Os laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018. Entre as ações capitaneadas pelo Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) ao longo de 2017, está a abertura de novos mercados para os produtos lácteos, objetivo este que será uma das prioridades do próximo ano. "Fizemos um trabalho representativo a partir das demandas solicitadas pelos associados. Em 2018, nosso foco será a exportação, entendimento este que é consenso entre os associados", afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacando que o Brasil tem a possibilidade de exportar lácteos para 45 países.

Entretanto, avalia Palharini, uma das dificuldades para acessar estes mercados está ligada ao custo de produção, que ainda está acima em termos de competitividade se comparado a outros países. Uma das bandeiras para o próximo ano será buscar junto ao governo federal algum programa de incentivo à exportação. "Entendemos que existe espaço para que sejamos mais criativos para superar este momento de crise vivido nos últimos dois anos e fugir deste cenário que pode se repetir", afirma Palharini. Um dos caminhos é a busca de parceria com países com interesses em comum, como Uruguai e Argentina.

Outra iniciativa importante que o Sindilat esteve à frente foi articulação política, juntamente com entidades de produtores e sindicatos das indústrias de SC, PR, GO e MG, para abertura de compra governamental de leite em pó e leite UHT. Para tanto, representantes dos laticínios gaúchos foram diversas vezes à Brasília negociar e pressionar o governo federal. Na ocasião, a entidade conseguiu uma linha do Banco do Brasil para formação de estoque de leite e industrialização com juros de no máximo 12% ao ano, além de prorrogação das dívidas de investimento dos produtores de leite por um ano.

Entre as ações desenvolvidas neste ano, destaque para a criação do Criação do Pub do Queijo, que teve sua primeira edição na Fenasul, na casa da Farsul. A consolidação do projeto ocorreu na Expointer 2017, onde milhares de pessoas puderam degustar os produtos lácteos da indústria gaúcha em espaço próprio do Sindilat. Ao longo de 2017, a entidade também consolidou o Fórum Itinerante do Leite, que começou em 2016 e neste ano expandiu para outras regiões do Estado, chegando à 5ª edição. Os próximos eventos estão programados para os dias 10 de abril de 2018, em Três de Maio, e 7 de agosto, em Passo Fundo.

Outra concretização é a aplicação de recursos advindos de crédito do PIS/COFINS em projetos de assistência técnica por meio do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura. Além de capacitação em melhoria da qualidade do leite, melhoramento genético, educação sanitária e controle sanitário, por meio de testes de tuberculose e brucelose em animais de três mil propriedades. Com esta iniciativa, que tem como objetivo a melhoria da saúde pública, também será possível buscar a habilitação do RS para exportação de lácteos a mercados que exigem o controle dessas enfermidades.

Veículo: Universo Agro
Link: http://www.uagro.com.br/editorias/agroindustria/laticinios/2017/12/26/para-aumentar-oferta-de-leite-do-varejo-sindilat-pede-ajustes-na-tributacao.html
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Para aumentar oferta de leite do varejo, Sindilat pede ajustes na tributação

A partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de ICMS

O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) solicitou ao Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) um ajuste tributário aos supermercados para que os estabelecimentos possam adquirir leite UHT ainda neste mês de dezembro para garantir os estoques remanescentes na virada no ano.

Segundo o Sindilat, a revindicação se dá, pois, a partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de ICMS. Até lá, o leite UHT segue isento do imposto. Sem o ajuste do Confaz, cargas adquiridas antes e estocadas ficariam sem o direito de reverso tributário, onerando o varejo que não poderá fazer a compensação fiscal.

Veículo: Portal do Agronegócio
Link: http://www.portaldoagronegocio.com.br/noticia/apil-rs-discute-a-utilizacao-dos-creditos-presumidos-167236
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Apil/RS discute a utilização dos créditos presumidos

Para a entidade que representa os pequenos laticínios a aplicação dos créditos nas vendas internas e externas é uma questão de competitividade

O presidente da Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), Wlademir Dall'Bosco, voltou a se reunir com técnicos da Receita Estadual para buscar o que a entidade entende como a única alternativa das pequenas indústrias serem competitivas no mercado lácteo diante das grandes multinacionais. No centro desta questão estão os créditos presumidos para a aquisição de leite no Estado.

Há cerca de dois meses, a Apil/RS enviou uma carta-consulta para a Secretaria da Fazenda solicitando informações sobre a aplicação dos créditos presumidos, especialmente no que diz respeito ao volume de leite processado nas vendas para fora do Estado. No entendimento da entidade não deveria haver um limite para o volume de leite que tem como destino as vendas para fora do Estado. "Atualmente mais de um milhão de litros de leite in natura saem do Estado todos os dias. Todo esse volume poderia estar sendo processado aqui no Estado gerando tributos e empregos. É uma questão de enquadramento da lei. Não estamos pedindo mais isenção. Sem isso, nunca seremos competitivos", afirma Dall'Bosco.

Em reunião que contou com a presença do subsecretário da Receita Estadual, Mario Luis Wunderlich dos Santos e do subsecretário adjunto da Fazenda, Paulo Armando Cestari, foi discutida a resposta da Fazenda para a consulta da Apil/RS. De acordo com Wunderlich, no entendimento do Estado, segundo o decreto 53.643 de 17 de julho de 2017, os créditos não podem ser cumulativos. Por exemplo: se uma indústria processa 2,8 milhões de litros de leite mês e vende 50% para fora do Estado, ela tem direito de receber 10% de créditos, já os outros 50% que a indústria irá processar para vender no mercado interno (que seriam os outros 1,4 milhões de litros) o percentual dos créditos cai para 6%. Pois, no entendimento da Fazenda, os créditos são calculados primeiramente pelo enquadramento na tabela regressiva do volume total de leite recebido e não com a separação entre o destino do queijo, se dentro ou fora do Estado.

Já a entidade que representa as pequenas e médias indústrias do Estado entende que por uma questão de competitividade, a lei deveria aplicar os créditos conforme o destino do volume de leite processado. "No nosso ponto de vista o mais justo seria aplicar os créditos da seguinte maneira: 10% para os produtos vendidos para fora do Estado, independente do volume. E para o volume de leite processado para venda no mercado interno ser aplicada a tabela criada no decreto 53.643, onde no caso de 1,4 milhão de litros os créditos são de 10%, por exemplo", explica o consultor tributário, Silvio Borba.

Após ouvir os argumentos da Apil/RS que também contou com o apoio do presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, presente na reunião, Wunderlich, até admitiu realizar um estudo em 2018 para avaliar o impacto dessa nova interpretação, no entanto, adiantou que qualquer alteração que reflita na isenção de impostos será mais difícil a partir da Lei Complementar 160, que trata da convalidação e da prorrogação dos incentivos fiscais concedidos unilateralmente por vários Estados. "Podemos aprofundar as análises deste pleito, mas a partir da sanção da Lei 160, o Estado não pode oferecer nenhum tipo de benefício ou concessão fiscal sem passar pelo Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz), afirmou.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-comeca-2018-foco-na-exportacao-de-lacteos_401996.html
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Sindilat começa 2018 foco na exportação de lácteos

Laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018

Os laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018. Entre as ações capitaneadas pelo Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) ao longo de 2017, está a abertura de novos mercados para os produtos lácteos, objetivo este que será uma das prioridades do próximo ano. "Fizemos um trabalho representativo a partir das demandas solicitadas pelos associados. Em 2018, nosso foco será a exportação, entendimento este que é consenso entre os associados", afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacando que o Brasil tem a possibilidade de exportar lácteos para 45 países.

Entretanto, avalia Palharini, uma das dificuldades para acessar estes mercados está ligada ao custo de produção, que ainda está acima em termos de competitividade se comparado a outros países. Uma das bandeiras para o próximo ano será buscar junto ao governo federal algum programa de incentivo à exportação. "Entendemos que existe espaço para que sejamos mais criativos para superar este momento de crise vivido nos últimos dois anos e fugir deste cenário que pode se repetir", afirma Palharini. Um dos caminhos é a busca de parceria com países com interesses em comum, como Uruguai e Argentina.

Outra iniciativa importante que o Sindilat esteve à frente foi articulação política, juntamente com entidades de produtores e sindicatos das indústrias de SC, PR, GO e MG, para abertura de compra governamental de leite em pó e leite UHT. Para tanto, representantes dos laticínios gaúchos foram diversas vezes à Brasília negociar e pressionar o governo federal. Na ocasião, a entidade conseguiu uma linha do Banco do Brasil para formação de estoque de leite e industrialização com juros de no máximo 12% ao ano, além de prorrogação das dívidas de investimento dos produtores de leite por um ano.

Entre as ações desenvolvidas neste ano, destaque para a criação do Criação do Pub do Queijo, que teve sua primeira edição na Fenasul, na casa da Farsul. A consolidação do projeto ocorreu na Expointer 2017, onde milhares de pessoas puderam degustar os produtos lácteos da indústria gaúcha em espaço próprio do Sindilat. Ao longo de 2017, a entidade também consolidou o Fórum Itinerante do Leite, que começou em 2016 e neste ano expandiu para outras regiões do Estado, chegando à 5ª edição. Os próximos eventos estão programados para os dias 10 de abril de 2018, em Três de Maio, e 7 de agosto, em Passo Fundo.

Outra concretização é a aplicação de recursos advindos de crédito do PIS/COFINS em projetos de assistência técnica por meio do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura. Além de capacitação em melhoria da qualidade do leite, melhoramento genético, educação sanitária e controle sanitário, por meio de testes de tuberculose e brucelose em animais de três mil propriedades. Com esta iniciativa, que tem como objetivo a melhoria da saúde pública, também será possível buscar a habilitação do RS para exportação de lácteos a mercados que exigem o controle dessas enfermidades.

Veículo: Agrolink
Link: https://www.agrolink.com.br/noticias/sindilat-pede-ajuste-tributario-ao-confaz-para-viabilizar-estoques-no-varejo_401992.html
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Sindilat pede ajuste tributário ao Confaz para viabilizar estoques no varejo

Assunto foi debatido na sexta-feira (22/12)

O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) está aguardando resposta do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) a respeito de pedido formalizado, esta semana, para que os supermercados possam adquirir leite UHT ainda neste mês de dezembro e garantir que, os estoques remanescentes na virada no ano, tenham direito a crédito tributário. A reivindicação deve-se ao fato de que, a partir de 1 de janeiro de 2018, o produto passará a ser tributado em 18% de ICMS. Até lá, o leite UHT segue isento do imposto.

Sem o ajuste do Confaz, cargas adquiridas antes e estocadas ficariam sem o direito de reverso tributário, onerando o varejo que não poderá fazer a compensação fiscal.

O assunto foi debatido na manhã desta sexta-feira (22/12) em áudio-conferência que contou com a participação de representantes dos setores fiscais e tributário das empresas associadas ao Sindilat. Segundo o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, a Secretaria da Fazenda já se mostrou favorável à medida, que prevê a tomada de crédito pelos supermercados por meio de alteração da lei 14.988.

Veículo: Edairynews
Link: http://edairynews.com/br/sindilat-comeca-2018-com-55536/
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Sindilat começa 2018 com foco na exportação de lácteos

Sindilat – Os laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018. Entre as ações capitaneadas pelo Sindicato da Indústria

Os laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018. Entre as ações capitaneadas pelo Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) ao longo de 2017, está a abertura de novos mercados para os produtos lácteos, objetivo este que será uma das prioridades do próximo ano. "Fizemos um trabalho representativo a partir das demandas solicitadas pelos associados. Em 2018, nosso foco será a exportação, entendimento este que é consenso entre os associados", afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacando que o Brasil tem a possibilidade de exportar lácteos para 45 países.

Entretanto, avalia Palharini, uma das dificuldades para acessar estes mercados está ligada ao custo de produção, que ainda está acima em termos de competitividade se comparado a outros países. Uma das bandeiras para o próximo ano será buscar junto ao governo federal algum programa de incentivo à exportação. "Entendemos que existe espaço para que sejamos mais criativos para superar este momento de crise vivido nos últimos dois anos e fugir deste cenário que pode se repetir", afirma Palharini. Um dos caminhos é a busca de parceria com países com interesses em comum, como Uruguai e Argentina. Outra iniciativa importante que o Sindilat esteve à frente foi articulação política, juntamente com entidades de produtores e sindicatos das indústrias de SC, PR, GO e MG, para abertura de compra governamental de leite em pó e leite UHT. Para tanto, representantes dos laticínios gaúchos foram diversas vezes à Brasília negociar e pressionar o governo federal. Na ocasião, a entidade conseguiu uma linha do Banco do Brasil para formação de estoque de leite e industrialização com juros de no máximo 12% ao ano, além de prorrogação das dívidas de investimento dos produtores de leite por um ano.

Entre as ações desenvolvidas neste ano, destaque para a criação do Criação do Pub do Queijo, que teve sua primeira edição na Fenasul, na casa da Farsul. A consolidação do projeto ocorreu na Expointer 2017, onde milhares de pessoas puderam degustar os produtos lácteos da indústria gaúcha em espaço próprio do Sindilat. Ao longo de 2017, a entidade também consolidou o Fórum Itinerante do Leite, que começou em 2016 e neste ano expandiu para outras regiões do Estado, chegando à 5ª edição. Os próximos eventos estão programados para os dias 10 de abril de 2018, em Três de Maio, e 7 de agosto, em Passo Fundo.

Outra concretização é a aplicação de recursos advindos de crédito do PIS/COFINS em projetos de assistência técnica por meio do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura. Além de capacitação em melhoria da qualidade do leite, melhoramento genético, educação sanitária e controle sanitário, por meio de testes de tuberculose e brucelose em animais de três mil propriedades. Com esta

iniciativa, que tem como objetivo a melhoria da saúde pública, também será possível buscar a habilitação do RS para exportação de lácteos a mercados que exigem o controle dessas enfermidades.

Veículo: Guialat
Link: http://guialat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=1829
Página: Notícias
Data: 26/12/2017

Sindilat começa 2018 com foco na exportação

Os laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018.

Os laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018. Entre as ações capitaneadas pelo Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) ao longo de 2017, está a abertura de novos mercados para os produtos lácteos, objetivo este que será uma das prioridades do próximo ano. "Fizemos um trabalho representativo a partir das demandas solicitadas pelos associados. Em 2018, nosso foco será a exportação, entendimento este que é consenso entre os associados", afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacando que o Brasil tem a possibilidade de exportar lácteos para 45 países.

Entretanto, avalia Palharini, uma das dificuldades para acessar estes mercados está ligada ao custo de produção, que ainda está acima em termos de competitividade se comparado a outros países. Uma das bandeiras para o próximo ano será buscar junto ao governo federal algum programa de incentivo à exportação. "Entendemos que existe espaço para que sejamos mais criativos para superar este momento de crise vivido nos últimos dois anos e fugir deste cenário que pode se repetir", afirma Palharini. Um dos caminhos é a busca de parceria com países com interesses em comum, como Uruguai e Argentina.

Outra iniciativa importante que o Sindilat esteve à frente foi articulação política, juntamente com entidades de produtores e sindicatos das indústrias de SC, PR, GO e MG, para abertura de compra governamental de leite em pó e leite UHT. Para tanto, representantes dos laticínios gaúchos foram diversas vezes à Brasília negociar e pressionar o governo federal. Na ocasião, a entidade conseguiu uma linha do Banco do Brasil para formação de estoque de leite e industrialização com juros de no máximo 12% ao ano, além de prorrogação das dívidas de investimento dos produtores de leite por um ano.

Entre as ações desenvolvidas neste ano, destaque para a criação do Criação do Pub do Queijo, que teve sua primeira edição na Fenasul, na casa da Farsul. A consolidação do projeto ocorreu na Expointer 2017, onde milhares de pessoas puderam degustar os produtos lácteos da indústria gaúcha em espaço próprio do Sindilat. Ao longo de 2017, a entidade também consolidou o Fórum Itinerante do Leite, que começou em 2016 e neste ano expandiu para outras regiões do Estado, chegando à 5ª edição. Os próximos eventos estão programados para os dias 10 de abril de 2018, em Três de Maio, e 7 de agosto, em Passo Fundo.

Outra concretização é a aplicação de recursos advindos de crédito do PIS/COFINS em projetos de assistência técnica por meio do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura. Além de capacitação em melhoria da qualidade do leite, melhoramento genético, educação sanitária e controle sanitário, por meio de testes de tuberculose e brucelose em animais de três mil propriedades. Com esta iniciativa, que tem como objetivo a melhoria da saúde pública, também será possível buscar a habilitação do RS para exportação de lácteos a mercados que exigem o controle dessas enfermidades.

Veículo: Canal Rural
Link: http://www.canalrural.com.br/noticias/leite/sindilat-comeca-2018-com-foco-exportacao-70851
Página: Notícias
Data: 27/12/2017

Sindilat começa 2018 com foco na exportação

27 de Dezembro de 2017 às 13:12 | CANAL RURAL
Atualizado em: 27 de Dezembro de 2017 às 13:13

Fonte:Reprodução/Canal Rural

0 COMENTAR

Uma das bandeiras para o próximo ano será **buscar junto ao governo federal algum programa de incentivo à exportação**

NOTÍCIAS RELACIONADAS
- Leite: setor tenta adiar prazo de renegociação da dívida
- Leite: Ministério da Agricultura deve aprovar prorrogação das dívidas

Os laticínios gaúchos encerram o ano com saldo positivo de conquistas e boas perspectivas de exportação em 2018. Entre as ações capitaneadas pelo Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) ao longo de 2017, está a abertura de novos mercados para os produtos lácteos, objetivo este que será uma das prioridades do próximo ano. "Fizemos um trabalho representativo a partir das demandas solicitadas pelos associados. Em 2018, nosso foco será a exportação, entendimento este que é consenso entre os associados", afirma o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini, destacando que o Brasil tem a possibilidade de exportar lácteos para 45 países.

Entretanto, avalia Palharini, uma das dificuldades para acessar esses mercados está ligada ao custo de produção, que ainda está acima em termos de competitividade se comparado a outros países. Uma das bandeiras para o próximo ano será buscar junto ao governo federal algum programa de incentivo à exportação. "Entendemos que existe espaço para que sejamos mais criativos para superar este momento de crise vivido nos últimos dois anos e fugir deste cenário que pode se repetir", afirma Palharini. Um dos caminhos é a busca de parceria com países com interesses em comum, como Uruguai e Argentina.

Outra iniciativa importante que o Sindilat esteve à frente foi articulação política, juntamente com entidades de produtores e sindicatos das indústrias de SC, PR, GO e MG, para abertura de compra governamental de leite em pó e leite UHT. Para tanto, representantes dos laticínios gaúchos foram diversas vezes à Brasília negociar e pressionar o governo federal. Na ocasião, a entidade conseguiu uma linha do Banco do Brasil para formação de estoque de leite e industrialização com juros de no máximo 12% ao ano, além de prorrogação das dívidas de investimento dos produtores de leite por um ano.

Entre as ações desenvolvidas neste ano, há destaque para a criação do Criação do Pub do Queijo, que teve sua primeira edição na Fenasul, na casa da Farsul. A consolidação do projeto ocorreu na Expointer 2017, onde milhares de pessoas puderam degustar os produtos lácteos da indústria gaúcha em espaço próprio do Sindilat. Ao longo de 2017, a entidade também consolidou o Fórum Itinerante do Leite, que começou em 2016 e neste ano expandiu para outras regiões do Estado, chegando à 5ª edição. Os próximos eventos estão programados para os dias 10 de abril de 2018, em Três de Maio, e 7 de agosto, em Passo Fundo.

Outra concretização é a aplicação de recursos advindos de crédito do PIS/COFINS em projetos de assistência técnica por meio do Programa Mais Leite Saudável, do Ministério da Agricultura. Além de capacitação em melhoria da qualidade do leite, melhoramento genético, educação sanitária e controle sanitário, por meio de testes de tuberculose e brucelose em animais de três mil propriedades. Com esta iniciativa, que tem como objetivo a melhoria da saúde pública, também será possível buscar a habilitação do RS para exportação de lácteos a mercados que exigem o controle dessas enfermidades.

Veículo: Dinheiro Rural
Link: https://www.dinheirorural.com.br/lacteos-sindilat-buscara-em-2018-no-governo-programa-de-incentivo-a-exportacao/
Página: Notícias
Data: 28/12/2017

Lácteos: Sindilat buscará em 2018 no governo programa de incentivo à exportação

São Paulo, 28/12 – O Sindicato da Indústria dos Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat) avalia que uma das dificuldades para acessar mercados no exterior é o custo de produção no Brasil e por isso, em 2018, buscará junto ao governo federal programa de incentivo à exportação.

“Entendemos que existe espaço para que sejamos mais criativos para superar este momento de crise vivido nos últimos dois anos e fugir deste cenário que pode se repetir”, disse em nota o secretário executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

“Em 2018, nosso foco será a exportação, entendimento este que é consenso entre os associados”, afirmou. A entidade diz que o Brasil tem a possibilidade de exportar lácteos para 45 países.

Veículo: Gaúcha ZH
Link: https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/giane-guerra/noticia/2017/12/preco-do-leite-vai-subir-avisam-supermercados-cjbqop7aw03yo01lsct6zi8nc.html
Página: Notícias
Data: 28/12/2017

Preço do leite vai subir, avisam supermercados

Antes isento, o leite longa vida terá ICMS de 18%

Leite longa vida era isento de ICMSAndré Avila / Agencia RBS

O preço do leite longa vida vai subir. Quem avisa são os supermercados. Um decreto do Governo do Estado, que já era esperado, determinou a elevação de ICMS para 18%. Até então, o leite UHT é isento.

A tributação é um pedido da indústria de laticínios. O objetivo é tornar o produto fabricado no Rio Grande do Sul mais competitivo em relação ao trazido de fora, já que as empresas gaúchas poderão se creditar do imposto pago.

No entanto, haverá aumento de preço para o consumidor de qualquer forma. Há redes de supermercados que falam em elevação entre R$ 0,30 e R$ 0,35 no litro do leite.

O assunto é complicado, como costumam ser as questões tributárias. Advogado da Associação Gaúcha de Supermercados e professor de direito tributário da PUCRS, Fábio Canazaro "desenhou" para a coluna, usando preços hipotéticos:

Como é:

Supermercado compra o leite por R$ 1,00

Supermercado vende ao consumidor por R$ 2,00

ICMS zero

A partir de primeiro de janeiro:

Supermercado compra a R$ 1,18 - Faz parte deste valor R$ 0,18 de ICMS, que já vem embutido no preço, na nota.

Se o supermercado vender pelos mesmos R$ 2,00, terá embutido neste valor R$ 0,36 de ICMS. Os R$ 0,36 são os 18% do ICMS sobre o valor de R$ 2.

— Neste caso, o supermercado vai recolher R$ 0,18 de ICMS. Teria de recolher, em tese, R$ 0,36, mas pode descontar os R$ 0,18 que já veio recolhido da etapa anterior. Na hipótese, portanto, o supermercado sofrerá, no mínimo, a cada litro, o ônus de R$ 0,18 — complementa o advogado.

Sabe-se que o preço não ficará em R$ 2. A tributação maior precisa ser compensada em algum lugar, nem que seja em outro produto que tenha mais espaço para aumento de preço.

Em tese, o preço deveria cair antes pelo crédito do tributo, chegando uma base menor para cálculo da alíquota. O consumidor, assim, sentiria menos. Mas isso não é uma garantia, porque mudança nos valores depende muito mais de mercado.

Estoque

Em paralelo, há a discussão sobre a tributação do estoque de leite que já estará nos supermercados quando o decreto entrar em vigor. Há incerteza sobre a possibilidade de creditar o ICMS destes produtos. A AGAS chegou a falar da redução do volume de compras de leite UHT, teve reunião com a Secretaria Estadual da Fazenda e aguarda uma posição.

— Como comprou o estoque antes do início do tributo, não tem o que descontar. Ou seja, o supermercado arcará com todo o tributo até acabar o estoque - conclui o advogado Fábio Canazaro.

Posicionamento da Secretaria Esatdual da Fazendo enviado para a coluna:

"A partir de 1º de janeiro, por lei aprovada na Assembleia Legislativa, passa a vigorar a alíquota de 18% sobre o leite longa vida. Para compensar esta incidência, o governo do Estado irá conceder um benefício fiscal (na forma de crédito presumido) que zera a tributação para a indústria instalada no RS. Desta forma, os 18% irão incidir apenas sobre a margem de lucro do varejo (estima-se de 15% sobre o preço final). A Receita Estadual estima que os 18% sobre a margem de lucro representarão - tomando por exemplo o preço final e R$ 2,50 por litro) um acréscimo de CINCO CENTAVOS. Esta é uma medida de preservação do setor aqui no RS diante de iniciativa idêntica já adotada pelo estado do Paraná."

Posicionamento enviado pelo secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Darlan Palharini:

"Gostaria de concordar com o cálculo da Sefaz e entendo que o repasse para o consumidor não deve ser tão significativo. Pois o cálculo apresentado pela Agas confunde em muito o consumidor. Lembro também que o leite pasteurizado (barriga mole ou de saquinho) continua isento, que não deixa de uma opção ao consumidor e para as laticínios, principalmente as regionais explorarem mais esse mercado. Cabe informar que quando discutimos com a Secretaria da Fazenda e Assembléia Legislativa a justificativa para a tributação foi de que maior quantidade de leite cru fosse industrializado no estado, já que tem marcas de leite que captam o leite cru no estado e industrializam em estados vizinhos e retornam em forma de UHT, deixando os impostos nos outros estados. O tempo dirá que essa decisão que parece ser contrária ao consumidor é muito mais para aumento de emprego no estado e maior valorização de toda a tecnologia e qualificação da nossa matéria prima e dos produtores rurais de nosso estado. A entrada em vigor dessa tributação é por meio de lei e não decreto como está na matéria, a referida Lei foi aprovada pela Assembleia Legislativa no início do ano e que para respeitar a legislação o aumento de imposto deve obedecer a anualidade."